# Os Rituais Satânicos

Anton Szandor LaVey

## Os Ritos de Lúcifer

No altar do Diabo acima é abaixo, prazer é dor, escuridão é luz, escravidão é liberdade, e loucura é sanidade. A câmara do ritual satânico é o lugar ideal para a manifestação de intenções secretas ou para ser um verdadeiro palácio de perversidade.

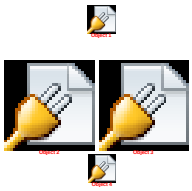
Agora um dos mais devotados discípulos do Diabo apresenta detalhadamente todos os rituais satânicos tradicionais. Aqui estão os verdadeiros textos de ritos proibidos tais como a Missa Negra e o Batismo Satânico, tanto para adultos como para crianças.

“O único efeito de proteger o homem dos efeitos da tolice é encher o mundo de tolos.” - Herbert Spencer

## Índice


- Prefácio da versão em português
- Introdução
- Concernente aos Rituais
- Le Messe Noir - O Psicodrama Original
- Le Messe Noir (O Ritual)
- L'air Epais - A Cerimônia da Atmosfera Sufocante
- L'air Epais (O Ritual)
- Das Tierdrama - A Sétima Declaração Satânica
- Das Tierdrama (O Ritual)
- Die Elektrischen Vorspiele - A Lei do Trapezóide
- Die Elektrischen Vorspiele(O Ritual)
- Homenagem a Tchort - Uma noite na montanha
- Homenagem a Tchort (O Ritual)
- Peregrinos da Era do Fogo.
- Al-Jilwah (O Ritual).
- Metafísica Lovecraftiana
- A Cerimônia dos Nove Ângulos
- A Invocação de Cthulhu (O Ritual)
- Os Batismos Satânicos
- O "Batismo" Satânico - Rito Adulto
- O "Batismo" Satânico - Cerimônia para Crianças
- O Conhecimento Desconhecido
- Anexo: Ritual de Auto-Iniciação Satânica

# Prefácio da versão em português



Os Rituais Satânicos

Anton LaVey não foi apenas a mais notável voz do satanismo no século XX. Ainda que seus detratores desgostem, a verdade é que sem ele o satanismo sequer teria passado pelo grande renascimento que passou na chamada Nova Era Satânica, iniciada em 1966 e ainda marchando orgulhosa rumo ao futuro. Seu livro “Os Rituais Satânicos” (The Satanic Rituals) é uma importante parte de seu legado.

Escrito em 1972 para ser o livro irmão da Bíblia Satânica, esta obra cumpre uma função complementar mas evidentemente diferente da primeira incursão de LaVey. Enquanto a Bíblia tem a função de expor a doutrina satânica e dar as principais chaves da magia materialista, Os Rituais Satânicos expõe ao leitor um vasto arsenal de cerimônias para serem realizadas por templos, grottos, capelas e pequenos grupos de praticantes.

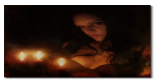
Os detalhes e preparações pré-rituais não poderiam ser mais enfatizados e os preâmbulos culturais que antecedem cada ritual são tão interessantes quanto as cerimônias em si.

Os rituais foram criados para libertar a personalidade humana de seus grilhões mais comuns, celebrar aspectos obscuros da psique, exercitar habilidades mentais e é claro para a pura e simples diversão e indulgência dos praticantes. Enquanto na Bíblia Satânica os rituais básicos de destruição, compaixão e luxúria deram uma estética unidirecional a magia satânica, neste livro essa tendência explode em uma miríade de possibilidades. Aqui LaVey revela o quão eclético e multicultural podem ser os rituais satânicos. Os ritos possuem raízes, francesas, nórdicas, eslavas e árabes e inclui ainda cerimônias inspiradas nos contos de terror e ficção de H.P. Lovecraft. Desta forma, essa obra aproxima os satanistas da corrente análoga da magia do caos.

Por fim, a cuidadosa tradução de Fenix Konstant é um agrado à parte aos leitores de língua portuguesa. Fenix ao apresentar ao projeto Morte Súbita inc o banquete desta sua tradução quebrou com estilo um longo jejum do público lusófono pelas obras máximas do satanismo contemporâneo. Ele conseguiu a façanha de manter-se fiel a obra original e soube ainda apresentar quando necessário notas explicativas e comentários adicionais que enriqueceram sobremaneira o trabalho final.

# Introdução

Os Rituais Satânicos

 Os rituais aqui contidos são descritos com um grau de franqueza usualmente não encontrado em um livro/curso de magia. Todos eles tem uma coisa em comum: reverenciam os elementos realmente representativos que estão do outro lado.

O Diabo e suas obras há muito tempo assumiram várias formas. Até recentemente, para católicos, protestantes eram demônios. Para protestantes, católicos eram demônios. Para ambos, judeus eram demônios. Para o oriental, o ocidental foi um demônio. Para o colonizador americano do velho oeste, o pele vermelha foi um demônio. O repulsivo hábito do homem de elevar a si mesmo difamando outros é um infeliz fenômeno, aparentemente ainda necessário para o seu bem-estar emocional. Ainda que essa regra de proceder esteja perdendo um pouco de força, para praticamente qualquer um algum grupo representa a encarnação do mal. Quando um ser humano cogita a possibilidade de que alguém possa considerar seu modo de agir errado ou maligno, ou que sua existência custe caro ao mundo, esse pensamento é rapidamente banido. Poucos querem carregar o estigma de vilão.

Mas espere aí... Nós estamos passando por um daqueles períodos únicos na História em que o vilão logicamente torna-se o herói. O culto do anti-herói têm exaltado o rebelde e o malfeitor.

Devido ao fato de que o homem não faz nada moderadamente, uma aceitação seletiva de novas e revolucionárias correntes é inexistente. Consequentemente tudo é caos, e qualquer coisa que for contra as diretrizes estabelecidas acaba valendo, mesmo que ela seja irracional. As causas são muitas. Como causa, frequentemente o interesse e gosto pela rebelião sobrepujam uma verdadeira necessidade de mudança. O oposto tornou-se desejável, e esta tornou-se a Era de Satã.

Isso pode parecer terrível, mesmo quando a poeira das batalhas baixa, revelando que o que realmente precisava ser mudado o foi. Os sacrifícios, humanos e outros, terão sido oferecidos, para que o desenvolvimento a longo prazo possa então continuar, e a estabilidade retorna. Tal é a odisséia do século vinte. A aceleração do desenvolvimento humano atingiu um ponto épico de mudança. As evasivas teologias do passado recente foram necessárias para sustentar a raça humana enquanto o homem superior desenvolveu seus sonhos e materializou seus planos, até que o esperma congelado de seu descendente mágico pudesse nascer sobre a Terra. Este descendente emergiu sob a forma de Satã – o opositor.

Os que passaram frio e fome no passado produziram a colheita da primavera distante preparando os campos e trabalhando nos moinhos. Eles não mais sentirão frio e a fome deve acabar, mas eles produzirão menos filhos. O fruto da semente congelada do magista que nasceu sobre a Terra irá desempenhar as tarefas dos humanos que no passado produziram a colheita da primavera. Agora o papel do homem superior é produzir as crianças do futuro. Agora qualidade é mais importante do que quantidade. Uma estimada criança que possa criar será mais importante do que dez que possam reproduzir algo – ou do que cinquenta que possam acreditar! A existência do homem-deus será visível até para o mais simplório ignorante, que verá os milagres de sua criatividade. A velha crença de que um ser supremo criou o homem e seu cérebro pensante será reconhecida como um engano ilógico.

De modo geral, é muito fácil rejeitar o Satanismo como uma total invenção da Igreja Cristã. Tem sido dito que os princípios do Satanismo não existiam antes da propaganda política sectária ter inventado Satã. Historicamente, a palavra Satã não possuía um significado vil antes do Cristianismo.

As escolas de bruxaria “seguras”, com uma rígida adesão à síndrome do deus chifrudo símbolo de fertilidade, consideram as palavras Diabo e Satã anátemas. Elas negam qualquer associação. Elas não desejam comparações vinculando suas crenças “Murrayanas-Gardnerianas-neo pagãs-tradicionais” com Diabolismo. Elas eliminaram as palavras Diabo e Satã de seu vocabulário e promoveram uma incansável campanha para dar dignidade à palavra bruxa, apesar dela sempre ter

sido sinônimo de atividade nefasta, quer seja como witch, hexe, venifica ou outra. Elas aceitam de todo coração a avaliação cristã da palavra Satã, e ignoram o fato de que o termo tornou-se sinônimo do mal simplesmente porque (a) era de origem hebraica, e qualquer coisa judaica era do Diabo, e (b) porque ela significa adversário ou opositor.

Com todo o debate sobre a origem da palavra bruxa e as claras origens da palavra Satã, alguns logicamente a aceitarão por ser um termo melhor explicado*. E se alguém reconhece a inversão de caráter empregada transformando Pã(o bom sujeito) em Satã(o mau sujeito), por que rejeitar um velho amigo só porque ele tem um novo nome e um estigma injustificado? Por que tantos continuam sentindo-se obrigados a negar qualquer conexão com o que pode ser considerado satânico, ainda que fazendo uso de artes que foram por séculos consideradas de Satã? Por que o cientista, cujas primeiras teorias e práticas sofreram acusações de heresia, se diz contra o Cristianismo e ao mesmo tempo rejeita o conceito de Satã quando o homem da ciência deve sua herança ao que foi por séculos relegado ao domínio do Diabo?

As respostas para essas perguntas podem ser resumidas a um único fardo pesado: eles não podem admitir uma afinidade com qualquer coisa que leve o nome de Satã, pois ao fazer isso teriam que virar seus crachás de bons sujeitos. E o que é ainda pior, os seguidores da escola de "Bruxaria-NÃO-Satanismo!" nutrem a mesma necessidade de elevar a si mesmos denegrindo os outros exatamente como fazem seus ex-inquisidores cristãos, a quem eles pedem que os deixem em paz.

Os ritos deste livro invocam o nome de demônios – demônios de todas as formas, tamanhos e inclinações. Estes nomes são usados com deliberada e apreciativa consciência, para que então se possa puxar para os lados a cortina do medo e entrar no Reino das Sombras. Os olhos logo se acostumam e muitas estranhas e maravilhosas verdades são vistas.

Se alguém é realmente bom por dentro ele pode invocar os nomes dos Deuses do Abismo livre de culpa e imune de se machucar. Os resultados serão muito gratificantes. Mas não há volta. Aqui estão os Ritos de Lúcifer... para aqueles que ousam remover seus mantos de bondade.

Anton Szandor LaVey
A Igreja de Satã
25 de dezembro VI Anno Satana

*A controvérsia sobre a origem da palavra inglesa witch(bruxa) é válida quando consideramos a etimologia do termo em outros idiomas: venifica(latim), hexe(alemão), streghe(italiano), etc. Somente em sua forma inglesa a palavra assumiu uma origem benigna: se diz que a palavra wicca veio de "wise"(sábio). Qualquer debate deve concentrar-se nas recentes alegações que dão um significado positivo e socialmente aceitável para um termo que em todas as épocas e muitos idiomas significou "envenenadora", "assustadora", "encantadora", "lançadora de feitiços" ou "mulher maldita".

Antropologistas têm mostrado que mesmo em sociedades primitivas, principalmente os Azande, a definição de bruxa carrega conotações malignas. Portanto, assumiremos que as únicas bruxas "boas" no mundo foram as bruxas inglesas? Mas até isso, entretanto, torna-se difícil de aceitar quando consideramos o termo wizard(hoje significando mago), que provém da palavra do inglês medieval wysard(sábio), contra a palavra do inglês antigo wican, que significa dobrar, e de onde a palavra witch supostamente é derivada. No mais, parece ser uma tentativa infrutífera tentar legitimar uma palavra que provavelmente se originou de uma onomatopéia – uma palavra que proferida tem o som daquilo que ela pretende significar.

# Concernente aos Rituais

Os Rituais Satânicos

A  fantasia tem um papel importante em qualquer religião, já que a mente humana se preocupa mais com o sabor de seu alimento do que com sua qualidade. Os ritos religiosos do Satanismo diferem daqueles de outras fés em que a fantasia é usada para controlar os praticantes dos ritos. Os ingredientes do ritual satânico não têm como objetivo manter o celebrante em servidão, mas fazê-lo atingir suas metas. Portanto, a fantasia é utilizada como uma arma mágica pelo indivíduo e não pelo sistema. Isso não significa que não existem nem irão existir aqueles que se dizem satanistas enquanto continuam sendo manipulados.

A essência do ritual satânico, e do próprio Satanismo, se encarado com lógica ao invés de desespero, é entrar objetivamente num estado subjetivo. Deve ser compreendido, entretanto, que o comportamento humano é quase totalmente motivado pelo impulso subjetivo. Por isso é difícil tentar ser objetivo uma vez que as emoções estabeleceram suas preferências. Já que o homem é o único animal que pode mentir para si mesmo e acreditar, ele deve esforçar-se para ter algum grau de auto-conhecimento. Visto que o sucesso da magia ritual depende da intensidade emocional, todo tipo de artifício que produz emoções deve ser empregado nessa prática.

Os ingredientes básicos para fazer um feitiço são: desejo, escolha do momento certo, imagens(ou imaginação), direcionamento e sensatez. Cada um deles é explicado na obra anterior do autor, A Bíblia Satânica (N. do T.: o célebre satanista brasileiro Morbitvs Vividvs também faz uma abordagem sobre eles em sua obra “O Manual do Satanista”). O material contido neste volume apresenta o tipo de ritualística satânica empregada no passado especializada em fins produtivos ou destrutivos.

Será observado que um elemento paradoxal está presente nos rituais desta obra. Acima é abaixo, prazer é dor, escuridão é luz, escravidão é liberdade, loucura é sanidade, etc. De acordo com os muitos significados semânticos e etimológicos da palavra Satã, situações, sensações e valores são frequentemente invertidos e revertidos. Isso não deve ser entendido como apenas mera blasfêmia – pelo contrário, isso é feito para mostrar que as coisas nem sempre são o que parecem e que nenhum critério pode ou deve ser absoluto, pois sob as condições propícias qualquer padrão pode ser mudado.

Devido ao fato de que os rituais satânicos frequentemente empregam tal mudança – tanto no interior da câmara como consequentemente no mundo exterior - é comum supor que a cruz invertida e as orações recitadas de trás pra frente usualmente vinculadas à Missa Negra são sinônimos de Satanismo. Essa generalização está correta em teoria, visto que o Satanismo representa mesmo o ponto de vista oposto, e como tal age como um catalisador para a mudança. O fato é que em toda parte da História um “mau sujeito” foi necessário para que então aqueles que eram “bons” pudessem prosperar. Era de se esperar que as primeiras Missas Negras instituiriam inversões da liturgia existente, reforçando assim a blasfêmia original do pensamento herético.

O Satanismo Moderno compreende a necessidade do homem por um “outro lado”, e realmente aceitou esta polaridade – pelo menos dentro dos limites da câmara ritual. Assim uma câmara satânica pode servir – dependendo do grau de adornamento e de suas intenções – como uma câmara de meditação para o recebimento de pensamentos não expressos, ou como um verdadeiro palácio de perversidade.

Cerimônias como a germânica Wahsinn der Logisch de fato consolidam os conceitos do Satanismo

e as manifestações de insanidade assumindo totalmente o socialmente necessário papel de adversário. Esse fenômeno foi eloquentemente explicado pelo psiquiatra Thomas S. Szasz em The Manufacture of Madness(A Fabricação da Loucura).

Onde há polaridade de opostos, há equilíbrio, vida e evolução. Onde não há, desintegração, extinção e decadência surgem. Está mais do que na hora de as pessoas aprenderem que sem opostos, a vitalidade definha. Mesmo assim o oposto há muito tempo tem sido sinônimo do mal. Apesar da popularidade de ditados como "a variedade é o tempero da vida", "o que seria do branco se todos gostassem do preto?" muitas pessoas automaticamente continuam condenando tudo que for oposto como "maligno".

Ação e reação, causa e efeito, essas são as bases de tudo no universo que conhecemos. Quando os automóveis eram grandes, era dito "ninguém nunca irá dirigir carros menores", e enquanto as saias ficam cada vez mais curtas é dito "nunca mais vestirão longos vestidos novamente", etc. O mero fato de que a presunção – e o tédio – das massas apoia-se no mantra "Isso nunca irá acontecer!" já indica ao magista que ele deve evitar tal forma de pensar. Na magia o inesperado acontece com tal regularidade que de fato é seguro dizer que quando não há absolutamente nenhum efeito – seja ele qual for, o desejado ou indesejado – é porque o praticante não conseguiu produzir nenhuma causa.

A magia é uma situação de investir-atrair, como o próprio Universo. Enquanto alguém está investindo, ele não pode atrair. O propósito do ritual é "investir" no resultado desejado num único período de tempo e espaço, e depois "atrair" separando-se de todos os pensamentos e atos relacionados ao ritual.

As produções aqui contidas caem em duas categorias distintas: rituais, que são direcionados para um fim específico que o praticante deseje, e cerimônias, que são representações prestando homenagem ou comemorando um evento, aspecto da vida, personagem admirado, ou declaração de fé. Geralmente, um ritual é usado para alcançar, enquanto uma cerimônia serve para sustentar.

Por exemplo, a tradicional Missa Negra seria incorretamente considerada uma cerimônia – uma representação de blasfêmia. Na verdade ela é usualmente dirigida para uma necessidade pessoal de auto-limpeza, através de super-compensação, de inibir culpas impostas pelo dogma cristão. Portanto é um ritual. Se a Missa Negra é feita por curiosos ou "por diversão", torna-se uma festa.

Qual é a diferença entre uma cerimônia satânica e uma peça apresentada por um grupo de teatro? Frequentemente muito pouca: ela essencialmente jaz no grau de aceitação por parte da audiência. É de pouca importância se um público externo aceita ou não o conteúdo de uma cerimônia satânica: o estranho e o grotesco sempre tiveram um grande e entusiástico público. Assassinatos vendem mais jornais do que encontros no clube do jardim. Entretanto, é importante considerar as necessidades dos participantes: aqueles que realizam (ou desejam participar de) cerimônias satânicas geralmente são os que menos gostam de aparecer diante de um público curioso.

Ao contrário dos grupos de encontro, o propósito da maioria das cerimônias satânicas é elevar o ego ao invés de reprimí-lo. Grupos de "terapia" baseiam-se na premissa de que se alguém é diminuído por outro, que em troca também será reduzido, todos terão um firme alicerce em que poderão construir. Em teoria isso é admirável, para aqueles que preferem ter alguém insultando-os e batendo em suas caras. Eles alcançam através disso uma forma de reconhecimento. Para os inclinados ao masoquismo, grupos de encontro proporcionam uma fonte de punição e reconhecimento. Mas e quanto àqueles que estabeleceram uma identidade, aqueles que são vencedores no mundo, e possuem orgulho e racional interesse-próprio, e também os que possuem o desejo de expressar opiniões incomuns?

Uma câmara cerimonial proporciona um palco para o praticante que deseja aceitação completa de seu público. O público torna-se, de fato, parte do espetáculo. Virou moda nos últimos anos incorporar o público às apresentações teatrais. Isso começou com a participação do público, com membros escolhidos da audiência chamados ao palco para auxiliar um ator em seu papel. Gradualmente isso se desenvolveu a tal ponto que audiências inteiras misturaram-se com o elenco,

mas não se pode ter certeza se o público participa como resultado de um verdadeiro entusiasmo, ou apenas porque sente-se obrigado a fazê-lo.

Uma cerimônia depende de total dedicação a um só propósito por parte de todas as pessoas presentes. Mesmo cerimônias comemorativas de natureza pública sofrem de divergência de conceitos e sentimentos durante as festividades. Um Quatro de Julho(dia da Independência americana) ou o Carnaval têm uma razão definida para sua existência, mas quantos participantes tem conhecimento dessa razão enquanto festejam? A festividade torna-se apenas uma desculpa, por assim dizer – algo que serve de base para necessidades sociais. Infelizmente, muitas cerimônias e rituais místicos viram apenas essas desculpas para relações sociais (e sexuais).

Um importante ponto a ser lembrado na prática de qualquer ritual mágico ou cerimônia é: se você depende das atividades dentro da câmara para prover ou manter um ambiente social, a energia gerada – conscientemente ou não – direcionada para esses fins irá impedir quaisquer resultados que você deseja obter através do ritual! A linha é fina entre a ânsia por compreensão íntima entre participantes, e a necessidade de alguém de ser compreendido. O ritual irá sofrer se houver uma única pessoa na câmara que tire força do ritual por seus motivos ulteriores. Portanto é melhor ter três participantes que estejam "por dentro" do que vinte que estão e três que não estão. Os rituais mais eficazes frequentemente são os mais solitários. Isso porque é um absurdo tentar realizar um ritual ou cerimônia com leigos presentes que estão "sinceramente interessados" ou "querem saber mais sobre isso" ou "querem ver como é".

Um compromisso filosófico é um pré-requisito para aceitação em atividades ritualísticas, e isso serve como um rudimentar processo de proteção para o Satanismo organizado. Consequentemente, um grau de compatibilidade – necessário para um trabalho bem-sucedido – existe no interior da câmara. É claro que qualquer um pode dizer "Eu acredito" simplesmente para ganhar acesso. Ficará a cargo do magista discernente ver quem é realmente sincero. Devido ao fato de que a Magia Menor é a magia do dia-a-dia, um refinado senso de discernimento é essencial para todas admissões. E mais, um dos mais importantes "mandamentos" do Satanismo é: Satanismo demanda estudo – não adoração!

Esse livro foi, em sua maior parte, escrito porque o autor acredita que a magia ritual deve ser tirada do vácuo selado em que tem sido mantida pelos ocultistas. Pouco tempo atrás, a primeira publicação da Bíblia Satânica apresentou técnicas mágicas e procedimentos utilizando energia sexual e outras emoções. Desde então muitos livros apareceram dando princípios idênticos, tanto no jargão técnico como no esotérico. É esperado que o precedente estabelecido pela presente obra igualmente irá "libertar" outros para revelar "mistérios secretos".

Por quê, será perguntado, alguém decide tornar estes rituais de conhecimento público? Em primeiro lugar porque a procura é grande – não apenas dos curiosos, mas daqueles que querem mais do que o que é oferecido pela recente chuva de livros pseudo-cabalísticos e de ocultismo cristão. Outra razão para este livro é que há muitas recentes e incríveis descobertas que dão ao buscador novas ferramentas para experimentar. Também por isso que é agora "seguro" apresentar muito do material presente.

Uma terceira razão, e talvez a mais importante de todas, é que a magia – como a própria vida – produz o que se põe nela. Esse princípio pode ser observado em incontáveis facetas do comportamento humano. Os seres humanos invariavelmente tratam as coisas (propriedades, outras pessoas, etc.) com o mesmo grau de respeito com que consideram eles mesmos. Se alguém tem pouco auto-respeito, não importa o quanto um aparente ego esteja presente, este alguém terá pouco respeito por tudo o mais. Isso irá diminuir ou impedir qualquer sucesso – mágico ou de outro tipo.

A diferença entre oração e magia pode ser comparada com a diferença entre solicitar um empréstimo e escrever um cheque em branco com a quantia desejada. O homem solicitando um empréstimo (o orador) talvez não tenha nada além de uma tarefa como pagamento e deve continuar trabalhando e pagar juros, para que o empréstimo seja concedido. Caso contrário ele ficará com

crédito negativo (purgatório). O homem que escreve a quantia desejada no cheque em branco (o magista), simula que haverá a entrega da mercadoria, e não paga juros. Ele é realmente afortunado – mas é melhor que ele tenha fundos suficientes(qualidades mágicas) para cobrir a quantia escrita, ou ele pode se dar muito mal, e ter seus credores(demônios) procurando por ele.

A magia, como qualquer outra ferramenta, requer uma mão habilidosa. Isso não quer dizer que é preciso ser o mago dos magos ou um super-estudioso das doutrinas ocultas. Mas que a magia requer a aplicação de princípios – princípios descobertos pelo estudo e experiência. A própria vida exige a aplicação de certos princípios. Se a voltagem(potencial) de alguém é alta, e os princípios apropriados são aplicados, há muito pouco que não pode ser realizado. Os mais preparados podem aplicar os princípios necessários para obter o que desejam via Magia Menor, que unida ao uso de rituais ou cerimônias mágicas dá ao magista as maiores chances de realização.

O ritual satânico é uma mistura de elementos gnósticos, cabalísticos, herméticos e maçônicos, incorporando a nomenclatura e palavras de poder de praticamente todos os mitos. Apesar dos rituais deste livro serem característicos de diferentes nações, será fácil perceber uma tendência básica dentro das variações culturais.

Dentre todos os ritos dois são franceses e dois alemães, essa preponderância deve-se a rica fartura de liturgia satânica produzida por estes países. Os britânicos, apesar de apaixonados por fantasmas, assombrações, duendes e fadas, bruxas e assassinatos misteriosos, sugaram quase todo seu repertório satânico de outras fontes européias. Talvez isso se deva ao fato de que um católico europeu que quisesse se rebelar virava um satanista mas um inglês que quisesse se rebelar virava um católico – isso já era blasfêmia o suficiente! Mas se quase todo o conhecimento americano sobre Satanismo provém de tablóides e filmes de terror, os britânicos podem se gabar da “iluminação” proveniente de três de seus escritores: Montague Summers, Dennis Wheatley e Rollo Ahmed. As notáveis exceções britânicas ao que o historiador Elliot Rose decidiu chamar de escola de escritores “anti-Sadducee” sondando o Satanismo são aquele trabalho corajoso do próprio, A Razor for a Goat; e o compreensivo estudo de Henry T.F. Rhodes, The Satanic Mass.

Aproximadamente metade dos ritos contidos neste tomo podem ser realizados por quatro ou menos pessoas, através disso eliminando problemas ou falhas que podem surgir se quantidade importar mais do que qualidade na seleção dos participantes. Num grupo onde existam interesses mútuos e unicidade de propósito, cerimônias como a Das Tierdrama, Homenagem a Tchort e A Invocação de Cthulhu podem ser celebradas efetivamente por um grande número de participantes.

Em sua grande maioria, os ritos devem ser iniciados e encerrados com os procedimentos padrão da liturgia satânica (ver “Os Treze Passos”). Eles são apresentados detalhadamente na Bíblia Satânica, e devem ser usados sempre que os termos “sequência padrão”, “maneira habitual” ou qualquer equivalente apareçam no presente texto. Equipamentos necessários a todos os ritos, bem como as Chaves Enoquianas, são também fornecidos na Bíblia.

Quanto a pronúncia de nomes (apesar de alguns ocultistas insistirem em dizer “Você não pode esperar ajuda das forças que invoca se não sabe pronunciar seus nomes corretamente”), “faça de conta” que as forças, demônios ou elementais têm discernimento o suficiente para julgar o mérito de um invocador com critérios mais profundos do que sua língua refinada ou sapatos caros. Pronuncie os nomes como lhe soarem melhor, mas não acredite que você sabe a pronúncia correta e todos os outros não. A “frequência vibratória certa” dos nomes é tão eficaz quanto sua própria capacidade de “vibrar” enquanto os diz (não confundir nenhum desses termos com vibrato).

O sucesso de operações mágicas depende mais da aplicação de princípios aprendidos do que da quantidade de informações acumuladas. Essa regra deve ser enfatizada, porque a ignorância desse fato é a maior causa de incompetência mágica – e também a última coisa a ser considerada como causa de falhas. Os indivíduos mais bem-sucedidos da história foram as pessoas que aprenderam alguns poucos truques e os aplicaram bem, e não aqueles com um saco cheio de truques que não sabiam qual tirar na hora certa – ou como usá-los após tirá-los do saco!

Muitos livros de magia são enchidos com a crença em informações pseudo-esotéricas, o propósito disso é: (a) fazer parecer difícil de aprender, já que ninguém acredita no que parece fácil demais (apesar destas mesmas pessoas estarem sempre procurando atalhos, revelações de presente e milagres); (b) justificar muitas coisas que podem dar errado, se um ritual não funcionou pode ser dito que o estudante foi delinquente em seus estudos; (c) desencorajar todas as pessoas menos as mais desocupadas, entediadas, incompetentes e improdutivas (tradução: místicas, espirituais e introspectivas). Ao contrário da crença popular, doutrinas esotéricas não desencorajam pessoas inertes mas na verdade incentivam elas a habitarem torres de marfim cada vez mais isoladas e menores. Aqueles com o maior grau de habilidade mágica natural estão frequentemente ocupados demais com outras atividades para aprender os pormenores mais rebuscados das Sephiroth, Tarot, I Ching, etc.

Isso não quer dizer que a sabedoria arcana não tenha valor. Mas, só porque alguém decora todos os nomes de uma lista telefônica não significa que ele conheça pessoalmente e intimamente todas as pessoas da lista.

É frequentemente dito que a magia é uma ferramenta impessoal e por isso não é "branca" nem "negra", mas criativa ou destrutiva, dependendo do magista. Isso sugere que a magia – como uma arma – é tão boa ou má quanto as motivações de quem a usa. Isso, infelizmente, é uma meia-verdade. Isso supõe que uma vez que o magista ativa sua arma mágica ela servirá a ele de acordo com suas próprias propensões. Se o magista estiver lidando com apenas dois elementos – ele mesmo e sua força mágica – essa teoria pode ser válida. Mas na maioria dos casos, acontecimentos e atos humanos são influenciados e realizados por outros seres humanos. Se um magista quer causar uma mudança de acordo com a sua vontade(pessoal) e emprega a magia como uma ferramenta(impessoal), ele frequentemente precisa contar com um veículo humano(pessoal) para realizar sua vontade. Não importa o quão impessoal uma força mágica seja, os padrões emocionais e comportamentais do veículo humano devem ser considerados.

A maioria das pessoas também acha que se um mago amaldiçoa alguém a vítima irá sofrer um acidente ou cair doente. Isso é uma super-simplificação. Frequentemente as operações mágicas mais profundas são aquelas que empregam a assistência de outro ser humano desconhecido para realizar a vontade do mago. O desejo destrutivo de um mago sobre alguém pode ser justificado por todas as leis de ética natural e jogo limpo, mas a força que ele invoca pode "incentivar" uma pessoa vil e insignificante – que o próprio magista desprezaria – a completar a operação. Muito vantajosa, esse tipo de operação pode ser empregada com fins benevolentes ou amorosos com o mesmo grau de sucesso – um grau de sucesso maior do que quando usada para objetivos destrutivos.

Bíblia Satânica declara que o magista deve tratar as entidades que ele invoca como amigas e companheiras, pois até um instrumento "impessoal" irá responder melhor a quem o use consciente e respeitosamente. Esse princípio é correto para lidar com automóveis e utensílios elétricos bem como com demônios e elementais.

Parecerá a alguns leitores que os ritos satânicos do tipo contido neste livro podem agir como catalisadores para as ações de um grande número de pessoas, e de fato eles agem, nas palavras de Lovecraft, como a mente que é carregada sem cabeça. Sempre que este livro faz menção a um sacerdote, este papel pode també ser ocupado por uma mulher que trabalhe como sacerdotisa. Deve ser esclarecido, no entanto, que a essência do Satanismo – seu princípio dualístico – necessariamente impõe uma divisão ativo/passivo sobre os respectivos papéis de celebrante e altar. Se uma mulher trabalha como celebrante, então para todos os intentos e propósitos ela representa o princípio masculino no rito.

O universal tema ativo/passivo(Yin/Yang) nas relações humanas não pode ser reprimido, apesar das tentativas de criar sociedades matriarcais, patriarcais ou unisexuais. Sempre haverão aquelas que "podem também ser homens" e aqueles que "podem também ser mulheres", dependendo de suas predileções endocrinológicas, emocionais e/ou comportamentais. É sem dúvida melhor, de um ponto de vista mágico, que uma mulher com um ego forte conduza um ritual ao invés de um homem

tímido e introspectivo. Pode ser complicado, entretanto, colocar um homem passivo no papel de Mãe-Terra como o altar – a menos que sua aparência transmita a imagem de uma mulher.

Um grupo exclusivamente homosexual quase sempre conduz rituais mais frutíferos do que grupos com participantes ao mesmo tempo hetero e homosexuais. O motivo disso é que as pessoas de um grupo homosexual na maioria das vezes estão mais a par das propensões ativas/passivas de seus companheiros, e isso assegura uma distribuição e divisão de papéis exata. Deve ser enfatizado que os dois princípios, masculino e feminino, devem estar presentes, mesmo que um só sexo retrate os dois.

Com poucas exceções os rituais e cerimônias deste livro foram escritos com condições e requisitos que podem ser atendidos facilmente nos dias de hoje. Devido ao fato de que um formato executável depende de padrões de linguagem consideravelmente recentes, não se pode deixar de notar na produção de litanias um certo grau de "licença satânica" – para torná-las de fácil interpretação, tanto emocional como literal. Praticamente não há ritos satânicos com mais de cem anos que provoquem no praticante de hoje uma resposta emocional satisfatória, se os ritos forem apresentados em sua forma original. Quando esses ritos foram concebidos, eles eram provocativos e eficientes o bastante para os feiticeiros que os praticavam, é claro. Resumindo, ninguém mais lê um romance Vitoriano para se masturbar.

Nenhum elemento de um rito mágico é tão importante quanto as palavras que são proferidas, e a menos que a litania de um ritual seja estimulante ao orador, é melhor que ele fique em silêncio. O celebrante ou sacerdote que conduz um rito deve trabalhar como um palco sonoro para as emoções daqueles que estão presentes. De acordo com a força de suas palavras, a carga potencial de energia mágica dos ouvintes pode ser levada à máxima intensidade, ou minguar para uma letargia proveniente de puro e completo tédio. Contudo, muitas pessoas se entediam com qualquer litania, não importa o quão significativa e eloquente, então cabe ao magista escolher seus parceiros com cuidado. Aqueles que de qualquer forma ficarão sempre entediados normalmente são indivíduos estúpidos, insensíveis, e sem imaginação. Eles são "surdos como uma porta" em qualquer câmara ritual.

Naturalmente, há um nível racional de possível resposta emocional que deve ser entendido na escolha de uma litania para propósitos cerimoniais. Um feiticeiro ou ocultista de 1800 pode ter vibrado sob suas palavras enquanto falava "aguardando na escuridão visível, levantando nossos olhos para aquela brilhante Estrela da Manhã, cuja ascensão traz paz e salvação para os leais e obedientes da raça humana." Agora ele pode dizer: "Estando nos portões do Inferno para invocar Lúcifer, que ele possa ascender e apresentar-se como o mensageiro do equilíbrio e da verdade para um mundo que cresceu carregado pela criação das mentiras sagradas", para causar a mesma resposta emocional.

Os principais conceitos por trás dos rituais satânicos do passado e do presente vieram de diversas mentes e lugares, ainda que todos eles operem na mesma "frequência". Muitas pessoas que nunca nomearam suas filosofias descobriram que o Satanismo é um injusto/incorreto rótulo para suas mentalidades; por isso o título de "satanista" está agora sendo reclamado por seus verdadeiros donos. Aqueles que não concordam com a definição não-cristã de satanista, dada pela Bíblia Satânica, deveriam investigar a causa dessa discórdia. Ela certamente vem de uma das duas fontes: "conhecimento público" ou propaganda da Igreja Cristã.

"Satã têm sido o melhor amigo que a Igreja já teve, visto que ele manteve seus negócios durante todos esses anos!" A Nona Declaração Satânica não vale para apenas a organização religiosa apresentada como "a Igreja". Quão conveniente têm sido um inimigo como o Diabo para os fracos e inseguros! Cruzadas contra o Diabo afirmaram que Satã, mesmo se aceito antropomórficamente (em outras palavras, mesmo se existisse "em carne e osso"), não seria tão maligno nem tão perigoso que não pudesse ser vencido. E então Satã passou a existir como um conveniente inimigo a ser empregado quando necessário – e que poderia ser derrotado por qualquer covarde que tivesse tempo para se armar com uma barragem de retórica das escrituras! Assim Satã transformou covardes em

heróis, fracos em gladiadores, e miseráveis em nobres. Aquilo foi tão simples porque seus adversários puderam adaptar as regras do jogo de acordo com suas próprias necessidades. Agora que existem satanistas declarados, que fazem suas próprias normas, as regras do jogo mudam. Se uma substância é nociva, seu efeito venenoso falará por ela. Se satanistas são potencialmente malignos, então seus inimigos têm medos válidos.

Os religiosos fortaleceram Satã em seu papel de bode expiatório, enquanto o manteram alimentado e à mão para as necessidades deles. Agora são eles que se enfraqueceram e atrofiaram enquanto Satã quebra suas correntes. Agora a raça de Satã pode falar por Ele, e ela tem uma arma projetada para aniquilar as medíocres e insípidas lamentações das armadilhas do púlpito do passado. Esta arma é a lógica.

O satanista pode facilmente inventar contos de fada que se igualem a qualquer coisa contida em escrituras sagradas, visto que o background delas é a mais pura ficção infantil – os mitos imemoriais de todos os povos e nações. E ele admite que sejam contos de fada. Os cristãos não podem nem ousam admitir que a herança deles é um conto de fadas, mesmo que ele dependa deles para sua santa existência. O satanista mantém um depósito de reconhecidas fantasias provenientes de todas as culturas e épocas. Com seu livre acesso à lógica também, ele agora torna-se um poderoso adversário dos atormentadores de Satã no passado.

Aqueles que têm precisado combater o Diabo para demonstrar como são “bons” vão precisar descobrir um novo adversário – um que seja desamparado, desorganizado e fácil de se vencer. Mas o mundo está mudando rápido e tal descoberta se provará difícil... tão difícil, de fato, que caçadores de bruxas e demônios serão forçados a procurar sua caça na mais impenetrável das selvas – eles mesmos.

Nota

Em rituais onde um idioma estrangeiro se faz presente, a tradução portuguesa usualmente segue-se após um curto espaço.

Onde quer que dois idiomas estejam presentes, apenas um deve ser usado. Reiterar uma declaração em outro idioma quebra o fluxo da declaração original.

Se o idioma estrangeiro e original é usado, com a finalidade de conferir ainda mais legitimidade ao rito em questão, a tradução portuguesa deve ser estudada de antemão, para que o significado do texto estrangeiro seja completamente entendido e absorvido.

# Le Messe Noir - O Psicodrama Original

Os Rituais Satânicos

A Missa Negra só é uma cerimônia satânica válida se alguém sente a necessidade de realizá-la. Historicamente, não há ritual mais ligado ao Satanismo do que a Missa Negra. Ela há muito tempo têm sido considerada a escolha principal de satanistas, que supostamente nunca cansam de pisotear cruzes e roubar crianças não batizadas. Se um satanista não tivesse mais nada pra fazer, e tivesse independência financeira, novas e mais blasfêmas versões da Messe Noir teriam sido inventadas para alimentar sua já longa existência, diz a lógica. Tais acusações são tão sem validez e sem lógica como a suposição de que cristãos celebram a Sexta-Feira Santa toda Quarta-Feira à tarde, apesar

dessa ser uma idéia estimulante para muitos.

Apesar da Missa Negra ser um ritual que já foi realizado um sem-número de vezes, na grande maioria delas os participantes não eram satanistas, mas pessoas que agiam com a idéia de que qualquer coisa contrária a Deus devia ser do Diabo. Durante a Inquisição, qualquer um que duvidou da soberania de Deus e Cristo foi sem demora considerado um servo de Satã e sofreu as devidas consequências. Os inquisidores, precisando de um inimigo, encontraram um na forma das bruxas que supostamente eram objeto de controle satânico. Bruxas foram produzidas aos montes pela Igreja usando como matéria-prima pessoas senis, sexualmente promíscuas, oligofrênicas(deficientes mentais), deformadas, histéricas e qualquer um que tivesse uma mentalidade ou passado não-cristão. Havia somente uma minúscula quantidade de verdadeiros curandeiros e oráculos. Eles foram igualmente perseguidos.

Recentemente têm havido tentativas de taxar de "bruxas" um grande número de pessoas da antiguidade, rebeldes contra a Igreja Cristã que realizavam "esbás" em homenagem à Diana com furtiva regularidade. Isso apresenta um quadro fascinante. Mas é tolice, porque isso confere um grau de sofisticação intelectual a pessoas que eram simplesmente ignorantes, e que estavam dispostas a participar de qualquer forma de adoração que os formadores de opinião lhes dessem.

De qualquer forma, durante o período em que a Missa Negra foi usada como propaganda contra seitas e ordens "heréticas", poucos se importaram com os pormenores que diferenciam uma bruxa de um satanista. Os dois eram a mesma coisa aos olhos dos inquisidores, mas pode-se dizer que ao contrário da maioria que estava cansada do rótulo de bruxa, aqueles que se comportaram "satânicamente" frequentemente ganharam este estigma. Isso não quer dizer que perdoamos as ações dos inquisidores contra os livres-pensadores e rebeldes, mas que admitimos que eles eram uma verdadeira ameaça aos santos padres. Homens como Galileu e Da Vinci, acusados de negociar com o Diabo, certamente foram satânicos ao expressarem idéias e teorias destinadas a quebrar o status quo.

O suposto ponto alto da Missa Negra, a oferenda a Satã de um humano não batizado, não era bem como aqueles que recebiam o dinheiro cobrado pelos batismos diziam.

Catherine Deshayes, conhecida como LaVoisin, foi uma mulher de negócios francesa do séc. XVII que vendia drogas e realizava abortos. LaVoisin arranjava "rituais, talismãs e feitiços" para seus clientes, todos desejando continuar com a proteção da Igreja, mas cujas ineficazes preces os levaram a procurar a mais negra magia. Esse tipo de busca desesperada por milagres continua existindo hoje tanto quanto no passado. Na realização de uma de suas mais populares apresentações, uma secreta e altamente comercial inversão da missa católica, LaVoisin deu-lhe "autenticidade" ao realmente contratar padres católicos dispostos a serem celebrantes e algumas vezes usar um feto abortado como sacrifício humano (registros indicam que ela realizou mais de duzentos abortos).

Os padres que supostamente celebraram a Missa Negra para ela forneceram aos propagandistas sagrados mais munição. O fato de padres ordenados serem ocasionalmente propensos a tomar parte em ritos heréticos é compreensível quando consideramos as obrigações sociais daquele tempo. Por séculos na França muitos homens viraram padres por serem de famílias da classe mais alta, pois o clero exigia pelo menos um dos filhos de pais cultos e abastados. O primogênito tornava-se um oficial militar ou político, e o segundo filho era enviado para uma ordem religiosa. Tão polêmica foi tal "lei" que ela gerou a oportuna expressão: "Le rouge et noir."

Se acontecia de algum dos filhos mais jovens ter tendências intelectuais, o que frequentemente era o caso, o clero praticamente só dava acesso a bibliotecas e pessoas da mais alta erudição. Pois eles acreditavam (com razão) que o princípio Hermético de "assim em cima como embaixo" e vice-versa também valia para indivíduos talentosos e inteligentes. Uma mente inquisidora(no bom sentido da palavra) e bem desenvolvida na maioria das vezes poderia ser perigosamente cética e consequentemente irreverente! Assim sempre havia um estoque de padres "depravados" prontos e dispostos a celebrar ritos satânicos.

A História têm, de fato, produzido muitas seitas e ordens monásticas que caem na febre humanista e iconoclasta. Pense a respeito; você provavelmente já deve ter ouvido falar de um padre que não era exatamente o que ele devia ser...! Hoje, é claro, com o Cristianismo agonizando em sua morte, vale tudo no clero, e os padres um dia torturados e executados por "vis heresias" (Urban Grandier, por exemplo) serão vistos como escoteiros pelos padrões correntes de conduta pastoral. Os padres do séc. XVII que celebraram a Missa Negra não eram necessariamente de todo malignos: heréticos, com a máxima certeza; perversos, definitivamente; mas prejudicialmente malignos, provavelmente não.

As explorações de LaVoisin, as quais têm sido recontadas de maneira tão sensacional, se simplificadas revelam ela como "esteticista", parteira, e uma farmacêutica que fazia abortos que tinha uma queda pelo teatro. Contudo, LaVoisin deu à Igreja o que ela precisava: uma verdadeira Missa Negra para Satã. Ela forneceu muito material para a máquina de propaganda anti-heresia. LaVoisin colocou a Missa Negra no mapa, por assim dizer, e então continuou trabalhando com uma magia muito real – magia esta muito mais potente do que os feitiços que ela inventava para seus clientes. Ela deu às pessoas uma idéia. Aqueles que se inclinaram para as idéias expressadas pelos ritos de LaVoisin só precisaram de um pequeno empurrãozinho para tentar reproduzir os ritos. Para essas pessoas a Missa Negra forneceu um cenário para vários graus de perversidade, indo desde um psicodrama inofensivo e/ou produtivo até atos infames que realizem as mais selvagens fantasias dos escritores. Dependendo das preferências pessoais, aqueles que se inspiraram pelos gostos de LaVoisin podem tanto realizar uma forma de rebelião terapeuticamente válida, como encher a fila de "satanistas cristãos" – depravados que adotam o modelo cristão de Satanismo. Um fato é irrefutável: para cada bebê abortado oferecido "em nome de Satã" durante as peças secretas de LaVoisin, milhares de bebês vivos e crianças pequenas foram cruelmente mortos em guerras lutadas em nome de Cristo.

A Missa Negra que se segue é a versão realizada pela Societe des Luciferiens no final do séc. XIX e início do séc. XX na França. Obviamente proveniente da primeira Messe Noir, ela também deriva dos textos da Bíblia Sagrada, da Missale Romanun, da obra de Charles Baudelaire e Charles Marie-George Huysmans, e dos registros de Georges Legue. Esta é a versão mais consistentemente satânica que este autor encontrou. Embora mantenha um grau de blasfêmia necessário para tornar o psicodrama eficaz, ela não se apóia em pura inversão, mas eleva os conceitos do Satanismo a um nível nobre e racional. Esse ritual é um psicodrama no verdadeiro sentido. Seu propósito primário é reduzir ou anular estigmas adquiridos via doutrinação anterior. É também um veículo para retaliação contra atos injustos perpetrados em nome do Cristianismo.

Talvez a sentença mais poderosa de toda a missa seja a profanação da Hóstia: "Definhe no vácuo de teu Céu vazio, pois tu nunca foste, e nunca será." A possibilidade de que Cristo tenha sido uma total invenção têm ocorrido a investigadores com crescente frequência. Muitas ramificações sociais antigas existentes podem ter tornado isso praticável. Talvez a recente última vala "Cristo, o homem" permaneça como uma tentativa de sustentar um mito moribundo pelo uso de um só elemento reforçador – com o qual todos se identificarão – que o mostra como um ser humano passível de falhas!

## Requisitos para a Realização

Os participantes consistem em um sacerdote(celebrante), seu assistente imediato(diácono), um assistente secundário(sub-diácono), uma freira, uma mulher-altar, um iluminador que segure uma vela acesa onde leituras sejam necessárias, um turibulário, um tocador do gongo, um auxiliar adicional e a congregação.

Mantos negros com capuz são usados por todos os participantes menos dois: a mulher vestida

como freira, vestindo o costumeiro hábito e véu, e a mulher que serve como o altar, nua de salto alto e gargantilha com rebites. O sacerdote que conduz a missa é chamado de celebrante. Sobre seu robe ele usa uma casula ostentando um símbolo do Satanismo – o Sigilo de Baphomet, pentagrama invertido, cruz invertida, o símbolo do enxofre ou pinhas negras. Embora algumas versões da Missa Negra sejam realizadas com vestimentas consagradas pela Igreja Católica Romana, registros indicam que tais trajes são a exceção e não a regra. A autenticidade de uma hóstia consagrada parece ter sido bem mais importante.

A mulher que serve como o altar jaz numa plataforma de comprimento proporcional ao seu corpo, com seus joelhos nas beiradas e bem separados. Um travesseiro apóia sua cabeça. Seus braços são estendidos para os lados como uma cruz e cada mão agarra um castiçal contendo uma vela negra. Quando o celebrante está no altar, ele fica entre os joelhos da mulher.

A parede atrás do altar deve exibir o Sigilo de Baphomet ou uma cruz invertida. Se ambos forem usados, o Sigilo de Baphomet deve ocupar a parte mais alta e a cruz o espaço de baixo.

A câmara também deve ser cobrida com cortinas negras ou de alguma forma que lembre a atmosfera de uma capela medieval ou gótica. A ênfase deve ser colocada em severidade e rigidez, e não elegância ou requinte.

Todos os instrumentos padrão do ritual satânico são usados: sino, cálice, símbolo fálico, espada, gongo, etc - ver Bíblia Satânica para descrições e uso. Em adição são usados um pequeno vaso representando a fonte batismal, um turíbulo e um incensário.

O cálice contendo vinho ou licor é colocado entre as coxas do altar, assim como uma pátena contendo uma hóstia de nabo ou de pão de centeio. O cálice e a pátena devem ser cobertos com um quadrado de pano negro, de preferência do mesmo tecido que a casula do celebrante. Bem na frente do cálice é colocado um aspersório ou o falo.

O texto do ritual é colocado num pequeno suporte (como os de partituras musicais) de modo que fique à direita do celebrante quando este fica voltado para o altar (pois originalmente os padres realizavam as missas de costas para a congregação). O iluminador permanece ao lado do altar próximo do texto do ritual. Defronte a ele, do outro lado do altar, fica o turibulário que segura carvão aceso. Próximo dele fica o auxiliar segurando o incensário.

A música deve ser litúrgica, de preferência tocada num órgão. As obras de Bach, De Grigny, Scarlatti, Palestrina, Couperin, Marchand, Clerambault, Buxtehude e Franck são as mais apropriadas.

# Le Messe Noir

Os Rituais Satânicos

(Quando todos estiverem prontos o gongo soa e o celebrante, com o diácono e sub-diácono atrás dele, entra e aproxima-se do altar. Eles param defronte ao altar, o diácono colocando-se à esquerda do celebrante, o sub-diácono à sua direita. Os três fazem uma profunda reverência perante o altar e começam o ritual com os seguintes versos e respostas.)

CELEBRANTE:
In nomine Magni Dei Nostri Satanas. Introibo ad altare Domini Inferi.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Ad eum qui laefificat meum.

CELEBRANTE:
Adjutorium nostrum in nomine Domini Inferi.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Quit regit terram.

CELEBRANTE:
Perante o poderoso e inefável Príncipe das Trevas, na presença de todos os terríveis demônios do Abismo e desta assembléia reunida, eu reconheço e confesso meu erro. Renunciando a todas submissões anteriores, eu proclamo que Satã-Lúcifer governa a Terra, e eu ratifico e renovo minha promessa de reconhecê-Lo e honrá-Lo em todas as coisas, sem reservas, desejando em retorno Sua poderosa assistência na realização de meus desejos. Eu convoco vocês, meus Irmãos, que aqui estão como testemunhas, a fazerem o mesmo.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Perante o poderoso e inefável Príncipe das Trevas, na presença de todos os terríveis demônios do Abismo e desta assembléia reunida, nós reconhecemos e confessamos nosso erro. Renunciando a todas submissões anteriores, nós proclamamos que Satã-Lúcifer governa a Terra, e nós ratificamos e renovamos nossa promessa de reconhecê-Lo e honrá-Lo em todas as coisas, sem reservas, desejando em retorno Sua poderosa assistência na realização de nossos desejos. Nós convocamos você, Seu súdito e sacerdote, a receber esta promessa em nome Dele.

CELEBRANTE:
Domine Satanas, tu conversus vivificabis nos.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Et plebs tua laetabitur in te.

CELEBRANTE:
Ostende nobis, Domine Satanas, potentiam tuam.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Et beneficium tuum da nobis.

CELEBRANTE:
Domine Satanas, exaudi meam.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Et clamor meus ad te veniat.

CELEBRANTE:
Dominus Inferus vobiscum.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Et cum tuo.

CELEBRANTE:

Gloria Deo, Domino Inferi, et in terra vita hominibus fortibus. Laudamus te, benedicimus te, adoramus te, glorificamus te, gratias agimus tibi propter magnam potentiam tuam: Domine Satanas, Rex Inferus, Imperator omnipotens.

## Ofertório

(O cálice e a pátena, onde repousa a hóstia de nabo ou pão de centeio, são expostos pelo celebrante. Ele pega a pátena com as duas mãos e a segura na altura do peito numa atitude de oferenda, e recita as palavras do ofertório.)

CELEBRANTE:
Suscipe, Domine Satanas, hanc hostiam, quam ego dignus famulus tuus offero tibi, Deo meo vivo et vero, pro omnibus circumstantibus, sed et pro omnibus fidelibus famulis tuis: ut mihi et illis proficiat ad felicitatem in hanc vitam. Amen.

(Recolocando a pátena e a hóstia no lugar, e tomando o cálice em suas mãos da mesma maneira, ele recita:)

CELEBRANTE:
Offerimus tibi, Domine Satanas, calicem voluptatis carnis, ut in conspectu majestatis tuae, pro nostra utilitate et felicitate, placeat tibi. Amen.

(Ele recoloca o cálice sobre o altar e então, com as mãos estendidas e palmas para baixo, recita o seguinte:)

CELEBRANTE:
Venha, Óh Poderoso Senhor das Trevas, e aprove este sacrifício que preparamos em vosso nome.

(O turíbulo e incensário são então trazidos à frente e o celebrante asperge e incensa bastante o carvão em brasa enquanto recita:)

CELEBRANTE:
Incensum istud ascendat ad te, Domine Inferus, et descendat super nos beneficium tuum.

(O celebrante então toma o turíbulo e vai incensar o altar com ele. Primeiro ele incensa o cálice e a hóstia com três voltas em sentido anti-horário, fazendo depois uma respeitosa saudação. Então ele levanta o turíbulo três vezes para Baphomet [ou a cruz invertida, se for o caso] e faz a mesma saudação. Auxiliado pelo diácono e sub-diácono ele incensa o topo do altar e depois as laterais da plataforma, se possível circundando-a. O turíbulo é devolvido ao turibulário.)

CELEBRANTE:
Dominus Inferus vobiscum.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Et cum tuo.

CELEBRANTE:
Sursum corda.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Habemus ad Dominum Inferum.

CELEBRANTE:
Gratias agamus Domino Infero Deo nostro.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Dignum et justum est.

(O celebrante então ergue seus braços, e com as palmas voltadas para baixo diz:)

CELEBRANTE:
Vere clignum et justum est, nos tibi semper et ubique gratias agere: Domine, Rex Inferus, Imperator Mundi. Omnes exercitus inferi te laudant cum quibus et nostras voces ut admitti jubeas deprecamur, dicentes:

(o celebrante saúda e diz:)

Salve! Salve! Salve!

(o gongo é tocado)

Dominus Satanas Deus Potentiae. Pleni sunt terra et inferi gloria. Hosanna in excelsis.

## O Cânone

CELEBRANTE:
Óh poderoso e terrível Senhor das Trevas, nós rogamos a Ti que Tu receba e aceite este sacrifício, o qual Te oferecemos em nome desta assembléia reunida, sobre a qual Tu imprimiu Tua marca, que Tu nos faça prosperar em abundância e longa vida, sob Tua proteção, e faça surgir ao nosso comando Teus terríveis servos, para a realização de nossos desejos e destruição de nossos inimigos. Unidos esta noite nós solicitamos Vossa infalível assistência neste desejo em particular: (Aqui é mencionado o propósito específico da realização da missa.) Na união da profana comunhão nós louvamos e reverenciamos primeiro a Ti, Lúcifer, Estrela da Manhã, e Belzebu, Senhor da Regeneração; depois Belial, Príncipe da Terra e Anjo da Destruição; Leviatã, Besta da Revelação; Abaddon, Anjo do Abismo Eterno; e Asmodeus, Demônio da Luxúria. Nós invocamos os poderosos nomes de Astaroth, Nergal, Behemoth, Belphegor, Adramelech, Baalberith e todos os sem nome ou forma, as poderosas e inumeráveis hordas do Inferno, que por cuja assistência nós possamos ser fortalecidos em mente, corpo e vontade.

(O celebrante então estende suas mãos com as palmas voltadas para baixo na direção das oferendas do altar e recita o seguinte:)

(O gongo é tocado.)

CELEBRANTE:
Hanc igitur oblationem servitutis nostrae sed et cunctae familiae tuae, quaesumus, Domine Satanas, ut placatus accipias; diesque nostros in felicitate disponas, et in electorum tuorum jubeas grege numerari. Shemhamforash!

CONGREGAÇÃO:
Shemhamforash!

CELEBRANTE:
Iluminado Irmão, nós pedimos uma bênção.

(O sub-diácono traz o vaso e o entrega à freira, que por sua vez aproximou-se do altar. A freira levanta seu hábito e urina na fonte batismal. Enquanto ela urina, o diácono fala à congregação.)

DIÁCONO:
Ela faz a fonte batismal ressoar com as lágrimas de sua mortificação. As lágrimas de sua vergonha tornam-se um banho de bênçãos no tabernáculo de Satã, pois ela têm contido sua chuva, e com ela, seu amor-próprio. O grande Baphomet, assentado no trono do Universo, confortará ela, que é uma fonte viva de batismo.

(Quando a freira termina de urinar, o diácono continua.)

DIÁCONO:
E o Senhor das Trevas enxugará todas as lágrimas dos olhos dela, pois Ele me disse: Está feito. Eu sou Alpha e Omega, o início e o fim. Eu ofereço estas lágrimas a ele que tem sede da fonte da água da vida.

(O sub-diácono pega a fonte e a segura frente ao diácono, que mergulha o aspersório no fluido. Então, segurando o aspersório contra sua própria genitália [e como se fosse ela], o diácono vira-se para cada um dos pontos cardeais, balançando o aspersório duas vezes em cada um deles e dizendo:)

DIÁCONO:
(Começando voltado para o Sul e continuando em sentido anti-horário, Leste, Norte e Oeste.)
Em nome de Satã, nós te abençoamos com isto, o símbolo do bastão da vida.

A Consagração

(O celebrante toma a hóstia em suas mãos, e curvando-se levemente em direção a ela lhe sussura as seguintes palavras:)

CELEBRANTE:
Hoc est corpus Jesu Christi.

(Ele coloca a hóstia entre os seios expostos do altar, e depois a põe em contato com a área vaginal. Ele recoloca a hóstia na pátena que repousa na plataforma do altar. Com o cálice em suas mãos, ele curva-se levemente em direção a ele assim como fez com a hóstia e lhe sussura as seguintes palavras:)

CELEBRANTE:
Hoc est caliz voluptatis carnis.

(Ele então levanta o cálice acima de sua cabeça, para todos o verem. O gongo é tocado, e o

turibulário pode incensar o cálice com três balanços do turíbulo. O celebrante larga o cálice na plataforma do altar e o seguinte é recitado:)

CELEBRANTE:
A nós, Teus leais filhos, Óh Senhor Infernal, que nos orgulhamos em nossa iniqüidade e cremos em Vosso poder e força sem fronteiras, conceda o privilégio de estarmos entre Teus escolhidos. É sempre por Teu intermédio que todas as dádivas chegam a nós; conhecimento, poder e riqueza são Teus para distribuir. Renunciando o paraíso espiritual dos fracos e inferiores, nós depositamos nossa confiança em Ti, o Deus da Carne, procurando a satisfação de todos os nossos desejos, e exigindo que todos eles se realizem na terra dos vivos.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Shemhamforash!

CELEBRANTE:
Baseados nos preceitos da Terra e as inclinações da carne, nós bravamente oramos:
Pai nosso que estais no Inferno, santificado seja o Vosso nome.
Que venha a nós o Vosso reino e seja feita a Vossa vontade; assim na Terra como no Inferno.
Tudo que nos pertence nós tomamos esta noite, perdoamos e nos rejubilamos de nossas ofensas.
Nos deixai cair em tentação e livrai-nos da falsa piedade, pois Teu é o reino, o poder e a glória para todo o sempre, amém.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
E que a razão governe a Terra.

CELEBRANTE:
Livrai-nos, Óh Poderoso Satã, de todo erro e desilusão anteriores, para que, colocando nossos pés no Caminho das Trevas e jurando estarmos a Teu serviço, nós não voltemos atrás em nossa decisão, mas com Vossa assistência, possamos crescer em sabedoria e força.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Shemhamforash!

(O celebrante recita a Quinta Chave Enoquiana da Bíblia Satânica.)

## A Rejeição e Acusação

(O celebrante toma a hóstia em suas mãos, vira-se para a assembléia reunida e estende-a em direção dela, dizendo o seguinte:)

CELEBRANTE:
Ecce corpus Jesu Christi, Dominus Humilim et Rex Servorum.

(O celebrante eleva a hóstia na direção de Baphomet. Ele continua com grande ira:)

CELEBRANTE:
Et toi, toi, qu'en ma qualité de prêtre, je force, que tu le veuilles ou non, à descendre dans cette hostie, à t'incarner dans ce pain, Jésus, artisan de supercheries, larron d'hommages, voleur d'affection, écoute! Depuis le jour où tu sortis des entrailles ambassadrices d'une Vierge, tu as failli à tes engagements, menti a tes promesses; des siècles ont sangloté, en t'attendant, Dieu fuyard, Dieu

muer! Tu devais rédimer les hommes et tu n'as rien racheté; tu devais apparaitre dans ta gloire et tu t'endors! Va, mens, dis au misérable qui t'apelle: "Espére, patiente, souffre, l'hôpital des âmes te recevra, les anges t'assisteront, le Ciél s'ouvre" – Imposteur! Tu sais bien que les anges dégoûtés de ton inertie séloignent! – Tu devais être le Truchement de nos plaintes, le Chambellan de nos pleurs, tu devais les introduire près du Père et tu ne l'as point fait, parce que sans doute cette intercession dérangeait ton sommeil d'Eternité béate et repue!

Tu as oublié cette pauvreté que tu prêchais, vassal énamouré des banques! Tu as vu sous le pressoir de l'agio broyer les faibles, tu as entendu les râles des timides perclus par les famines, des fernmes éventrées pour un peu de pain et tu as fait répondre par la Chancellerie de tes Simoniaques, par tes représentants de commerce, par tes Papes, des excuses dilatoires, des promesses évasives, Basochien de sacristie, Dieu d'affaires!

Monstre, dont l'inconcevable férocité engendra la vie et l'infliegea des innocents que tu oses concamner, au nom d'on ne sail quel péché originel, que tu oses punir, en vertu d'on ne sait quelles clauses, nous voudrions pourtant bien te faire avouer enfin tes impudents mensonges, tes inexpiables crimes! Nous voudrions taper sur tes clous, appuyer sur tes épines, ramener le sang douloreux au bord de tes plaies séches!

Et cela, nous le pouvouns et nous allons le faire, en violant la quiétude de ton Corps, profanateur des amples vices, abstracteur des puretés stupides, Nazaréen maudit, roi fainéant, Dieu lâche!

Vois, grand Satan, ce symbole de la chair de celui qui voulait purger la Terre de plaisir et qui, au non de la "Justice" chrétienne, a causé la mort de millions de nos frères honorés. Nous plaçons sur toi notre malédiction et nous salissons ton nom.

O Majesté Infernale, condamne-le à l'Abîme, pour qu'il souffre éternellement une angoisse infinie. Frappe-le de ta colère, ô Prince des Ténêbres, et brise-le pour qu'il connaisse l'etendue de ta colère. Apelle tes Légions, pour qu'elles observent ce que nous faisons en Ton Nom. Envoie tes messagers pour proclamer cette action, et fais fuir les sbires chrétiens, titubant vets leur perdition. Frappe-les à nouveau, ô Seigneur de Lumière, pour faire trembler d'horreur ses Anges, ses Chérubins et ses Séraphins, qui se prosterneront devant toi et respecteront ton Pouvoir. Fais que s'écroulent les portes du Paradis, pour venger le meurtre de nos ancêtres!

Tu, tu que, em meu ofício de Sacerdote, eu obrigo, quer tu queira ou não, a descer a esta hóstia, para encarnar a ti mesmo neste pão, Jesus, criador de mentiras, ladrão de homenagens, ladrão de afeição – escute! Desde o dia em que tu saiu das estranhas de uma falsa virgem, tu falhou em todos os teus compromissos, desmentiu todas as tuas promessas. Séculos se passaram te esperando, deus fugitivo, deus mudo! Tu iria redimir o homem e não o fez, tu iria surgir em glória, e tu declinou. Vá, minta, diga ao miserável que roga a ti: "Espere, seja paciente, padeça; o hospital de almas te receberá; anjos te socorrerão; o Paraíso se abrirá para você." Impostor! Tu sabe muito bem que os Anjos, cansados da tua inércia, te abandonaram! Tu devia ser aquele que enxuga nossas lágrimas, o ouvinte e mensageiro de nossos lamentos; tu devia levá-los até um deus e não o fez, pois isso te tiraria de teu eterno sono de contentamento.

Tu esqueceu a pobreza que pregou, servo agora presente em banquetes! Tu viste os fracos esmagados sob os pés de todos os beneficiados enquanto ficou parado pregando a servidão! Hipócrita!

Estes homens devem reconhecer tal infortúnio como prova de sua cegueira – a crença de que toda desgraça por ti perpetrada pudesse ser por ti mesmo curada. Eterna fraude de Belém, nós teríamos feito tu confessar tuas mentiras descaradas, teus crimes inexpiáveis! Nós teríamos cravado ainda

mais fundo os pregos das tuas mãos, puxado para baixo a coroa de espinhos em tua testa, e feito sangrar as feridas secas em tuas faces.

E isso nós podemos e vamos fazer violentando a paz de teu corpo, pregador dos maiores vícios e estúpidas purezas, maldito Nazareno, rei impotente, deus fugitivo! Observe, grande Satã, este símbolo da carne dele que iria banir o prazer da Terra e que, em nome da "justiça" cristã causou milhões de mortes de nossos nobres Irmãos. Nós o amaldiçoamos e profanamos seu nome.

Óh Majestade Infernal, condene-o ao Abismo, para eternamente sofrer em agonia sem fim. Derrama Tua fúria sobre ele, Óh Príncipe das Trevas, e faça com que ele conheça o tamanho de Tua ira. Chama e traz aqui Tuas legiões para que elas possam testemunhar o que fazemos em Teu nome. Manda Teus mensageiros proclamarem nossa obra, e envia os cambaleantes escravos cristãos à perdição. Castiga-os mais uma vez, Óh Portador da Luz, de tal modo que os anjos, querubins e serafins escondam-se e tremam de medo, curvando-se perante Ti em respeito a Teu poder. Esmaga os portões do Paraíso, e faz com que a morte de nossos ancestrais seja vingada!

(O celebrante põe a hóstia dentro da vagina do altar, remove-a, a levanta para Baphomet e diz:)

CELEBRANTE:
Disparais dans le Néant, toi le sot parmi les sots, toi le vil et détesté, prétendant à la majesté de Satan! Disparais dans le Néant du del vide, car tu n'as jamais existé, et tu n'ezisteras jamais.

Transforma-te em nada, tu que é o tolo dos tolos, desprezível e abominável pretendente à majestade de Satã! Definhe no vácuo de teu Céu vazio, pois tu nunca foste, e nunca será.

(O celebrante, tendo erguido a hóstia na direção de Baphomet, a arremessa ao chão com força, onde ela é pisoteada pelo celebrante, o diácono e o sub-diácono, enquanto o gongo é tocado continuamente. O celebrante então toma o cálice em suas mãos, e antes de beber recita o seguinte:)

CELEBRANTE:
Calicem voluptatis carnis accipiam, et nomen Domini Inferi invocabo.

(Ele bebe do cálice, depois volta-se para a assembléia reunida estendendo o cálice em direção a ela. Ele apresenta e oferece o cálice com as seguintes palavras:)

CELEBRANTE:
Ecce calix voluptatis carnis, qui laetitiam vitae donat.

(O celebrante então oferece o cálice a cada um dos membros da assembléia, primeiro ao diácono, seguido do sub-diácono e depois aos outros em ordem de grau ou tempo na Ordem. Ao conceder o cálice a cada um deles ele usa as seguintes palavras:)

CELEBRANTE:
Accipe calicem voluptatis carnis in nomine Domini Inferi.
(Quando todos tiverem bebido, o cálice vazio é recolocado no altar, a pátena colocada em cima dele, e ambos cobridos pelo pano. O celebrante então estende suas mãos com as palmas voltadas para baixo e recita a declaração final:)

CELEBRANTE:
Placeat tibi, Domine Satanas, obsequium servitutis meae; et praesta ut sacrificuum quod occulis tuae majestatis indignus obtuli, tibi sit acceptabile, mihique et omnibus pro quibus illud obtuli.

(Ele então faz uma respeitosa saudação perante o altar e vira-se para dar a bênção de Satã à assembléia, estendendo sua mão esquerda com o Sinal dos Chifres e dizendo:)

CELEBRANTE:
Ego vos benedictio in nomine Magni Dei Nostri Satanas.

(Toda a assembléia reunida se levanta e ergue a mão esquerda com o Sinal dos Chifres em direção a Baphomet.)

CELEBRANTE:
Ave, Satanas!

Todos:
Ave, Satanas!

CELEBRANTE:
Permita-nos partir, amém.

DIÁCONO E SUB-DIÁCONO:
Amém.

(O celebrante, diácono e sub-diácono curvam-se diante do altar, viram-se e deixam a câmara. As velas são apagadas e todos deixam a câmara.)

### Epílogo

A invenção, desenvolvimento e futuro(N. do T.: a presente obra data de 1972) de Cristo:

1. Ano 1 e.v. – Uma idéia.
2. Ano 100 e.v. – O Filho de Deus.
3. 1800 e.v. – O ápice da perfeição humana.
4. 1900 e.v. – Um grande mestre.
5. 1950 e.v. – Um revolucionário.
6. 1970 e.v. – Um homem comum.
7. 1975 e.v. – Uma imagem simbólica, modelo para muitos humanos.
8. 1985 e.v. – Uma palavra famosa, com uma origem interessante.
9. 2000 e.v. – Um notório mito popular.

# L'air Epais - A Cerimônia da Atmosfera Sufocante

Os Rituais Satânicos

Junto a praia as ondas quebram,
Os sóis gêmeos se põem atrás do lago,
As sombras caem

Em Carcosa.

Estranha é a noite onde estrelas erguem-se,
E estranhas luas desfilam pelos céus,
Mas estranha tu ainda é

Longínqua Carcosa.

Canções que as Hyades cantam,
Em que rasgam os trajes do Rei,
Devem morrer não ouvidas em

Sombria Carcosa.

Esta é a canção de minha alma, minha voz está morta,
Morre tu, aquele que não canta, assim como as lágrimas não vertidas
Serão enxugadas e esquecidas em

Longínqua Carcosa.

Robert W. Chambers
"Canção de Casilda" de O Rei de Amarelo.

(N. do T.: Aqui cabe uma interessante observação que poderia escapar ao leitor menos atento. Obviamente, o modo como Chambers refere-se a Carcosa passa a idéia de que esta seja um lugar, mas aparentemente LaVey aqui faz um inteligente trocadilho com a palavra inglesa "carcase" – em português, carcaça. A L'Air Epais é uma cerimônia que trata do abandono do Caminho da Mão Direita, a partir de então deixado para trás pelo iniciado no Caminho da Mão Esquerda, que abandonou sua "carcaça" - seu velho modo de pensar - num caixão para renascer despido e livre de todo e qualquer resquício de mentalidade abstencionista, deixando a mesma junto com seu "antigo corpo" no caixão.)

A Cerimônia da Atmosfera Sufocante é a que era realizada no ingresso ao sexto grau da Ordem dos Cavaleiros Templários. Ela celebra o redespertar da carne e a rejeição de abstinências do passado, e um renascimento é realizado através de um sepultamento simbólico. A cerimônia originou-se no séc. XIII. Em sua forma original ela não era a paródia que virou mais tarde. Relatos da realização da L'Air Epais por fim aumentaram o dever do Rei Filipe IV da França em sua campanha para abolir a rica ordem, o que aconteceu em 1331.

Os Templários conheceram os conceitos dualistícos dos Yezidis no Oriente Próximo. Eles viram o orgulho e a vida louvados como jamais haviam visto quando adentraram a Corte da Serpente e o Santuário do Pavão, onde o grau de indulgência tornou-se equivalente ao de poder. ("O pavão é, nos Jataka budistas, um símbolo do Bodhisattva, o iluminado. Por serem as penas do pavão

policrômicas, representam as variações de luz do prisma, simbolizando os sete planos astrais ou os planetas da astrologia clássica. Afinal, todas as cores do espectro que o homem pode captar são em número de sete. Os Yezidis veneravam Malik Tauus, o pavão real. Segundo Idries Shah, o significado de malik – palavra semelhante à hebraica melek – é Rei, e o de tauus, terra verdejante. As associações do pavão com a vaidade são degenerações típicas do Cristianismo." – Emanuel Pavoni, Baphomet, um ensaio analítico-simbólico) Como resultado, eles desenvolveram o que tornaria-se um dos ritos mais significantes do Satanismo. O martírio, outrora incentivado, foi visto como repugnante e ridículo, e a última imagem que os Templários acabaram transmitindo ao mundo foi de grande orgulho.

A filosofia do Sheik Adi e dos Yezidis, aplicada à praticamente já adquirida fortuna dos Templários, poderia ter salvado o mundo ocidental do Cristianismo se não tivesse sido tão arduamente combatida. Mas mesmo com a abolição dos Templários, a combinação de princípios de orgulho e adoração da vida, unidos aos objetivos ocidentais – essencialmente materialistas – não sucumbiriam completamente, como mostra qualquer história de ordens fraternais pós-Templários.
À medida que os Templários ganharam poder, eles tornaram-se mais materialistas e menos espirituais. Consequentemente, ritos como A Atmosfera Sufocante apresentavam declarações de homens que negavam sua velha herança de auto-sacrifício, abstinência e pobreza.
A "promoção" conferida pela L'Air Epais corresponderia na Maçonaria ao grau 34º, se tal grau existisse. O atual Rito Escocês acaba no grau 32º(Mestre do Segredo Real), com um grau adicional conferido em casos honorários. O mesmo cargo é alcançado no Rito de York no seu décimo grau, que leva o título de Cavaleiro Templário.

O rito original dos Templários para chegar ao quinto grau simbolicamente guiava o candidato pela Garganta do Diabo nas montanhas que separavam o Leste do Oeste (o domínio Yezidi). Numa divisão da trilha o candidato faria uma importante decisão: escolher entre manter-se em seu caminho, ou ir pelo Caminho da Mão Esquerda para Schamballah, onde ele poderia habitar a casa de Satã, tendo rejeitado as fraquezas e hipocrisias do medíocre mundo cotidiano. (Schamballah – mais conhecida como Shangri-La – tem vários significados e descrições, como "Terra do Ouro", "Origem da Felicidade" e "Cidade da Violência e do Poder". Segundo Helena Blavatsky foi onde possivelmente originou-se a raça ariana, e também onde iniciados reuniriam-se com as divindades governantes da Terra em suas ruínas, provavelmente para decidir o futuro da humanidade.)

Um notável paralelo americano a este rito é representado nas mesquitas da Antiga Ordem Árabe dos Nobres do Santuário Místico, uma ordem restrita a maçons 32º. Os Nobres elegantemente esquivaram-se de qualquer heresia referindo-se ao lugar além da Garganta do Diabo como o reino em que eles podem "adorar no santuário de Islam".

É impossível realizar a L'Ais Epair com um grau "discreto" de blasfêmia perante a "ética" cristã, daí sua exclusão da Maçonaria, consequentemente impedindo qualquer progresso além de 33º no Rito Escocês ou o décimo grau no Rito de York. A ordem Astrum Argentum de Aleister Crowley fornece uma interessante comparação em seu sétimo grau(Adeptus Exemptus). Em seu rito, a opção de tomar o Caminho da Mão Esquerda consiste em tornar-se um Bebê do Abismo, o que não é tão censurável como pode parecer, considerando o muitas vezes maquiavélico(os fins justificam os meios) modus operandi de Crowley. Crowley, que não era bobo, simplesmente criou um "labirinto mágico" para que os estudantes cuja consciência não permitiria que tomassem o Caminho da Mão Esquerda o tomassem mesmo assim, "driblando a consciência". Felizmente, poucos dos discípulos de Crowley chegaram ao grau de Adeptus Exemptus, evitando assim o impertinente "despertar espiritual" de estudantes que tomassem o Caminho da Mão Direita (isto é, provavelmente Crowley só conferia o grau de Adeptus Exemptus aos que ele achava que tomariam o Caminho da Mão Esquerda – os Bebês do Abismo, eufemisticamente falando.)

Os pontos de vista evidentemente anti-cristãos da Cerimônia da Atmosfera Sufocante fizeram com que ela fosse considerada uma "Missa Negra" e ela acabou sendo empregada para acusar os Templários.

Ao alcançar o sexto grau, o candidato renunciava toda e qualquer espiritualidade negadora da vida e reconhecia o mundo material como um pré-requisito para planos mais elevados de existência. Este é o ritual do desafiante da morte e seu objetivo é exorcizar qualquer padrão de comportamento por ela motivado – como o medo de "ir para o Inferno" e a obrigação de "se comportar" para ser aceito no Paraíso. É uma declaração de renascimento, dos prazeres da vida em oposição às auto-negações impostas que tem como causa a morte – seja na forma do comportamento citado acima ou na forma do pensamento "de que adianta ter (e viver) tudo se um dia eu vou morrer e não levarei nada?" Na versão original da L'Air Epais o celebrante representa um santo, um mártir ou outro modelo de abnegação. Isso é feito para enfatizar a transição de auto-negação para auto-indulgência.

A cerimônia de renascimento se passa num largo caixão. O caixão contém uma mulher nua incumbida de despertar luxúria no "morto" que entra no caixão. A L'Air Epais pode servir a dois propósitos: rejeição da morte e consagração da vida, ou blasfêmia contra aqueles que decidem viver em miséria, pobreza e negação. "Morrendo", o celebrante que é um amante da vida pode livrar-se de todas e quaisquer necessidades de auto-humilhação, consequentemente exorcizando motivações auto-destrutivas que ele possa estar cultivando.

A L'air Epais é uma cerimônia que tem como objetivo eliminar a influência da morte sobre os princípios de seu participante, transformando instrumentos da morte em instrumentos da luxúria e da vida. O caixão, o instrumento principal, contém a manifestação da força que é mais forte do que a morte, a luxúria que produz nova vida. Como eufemismo, um caixão de madeira compensada está presente na maioria dos rituais de lojas maçônicas.
Se o celebrante for um masoquista, ele pode (e talvez deva) ser um escravo para os membros da congregação que tenham a mesma propensão. Ele sofre um destino pior do que a morte quando, dentro do caixão, ao invés de representar alguém esperançoso de recompensas espirituais, ele se confronta com paixões inesperadas das quais por muito tempo se absteve. (Se o celebrante for um homosexual, obviamente o caixão deve ter outro homem. Em todos os aspectos do ritual, o elemento do prazer deve ser aquilo que o celebrante tenha negado a si durante sua vida.) A punição mais grave sempre recaiu sobre aqueles que fizeram de sua abstinência uma indulgência. Então esteja avisado: para o amante crônico da pobreza, a ruína(o castigo) sempre vem pela indulgência. Isso, então, pode ser uma interpretação literal da expressão "matar de prazer".

Quando um "homem de Deus" é retratado pelo celebrante, como na posterior versão comemorativa da L'Air Epais, o ritual serve para enfraquecer a organização que ele representa. Este fator introduz um elemento da Messe Noir no rito, como mencionado por Lewis Spence e outros escritores.

O título Atmosfera Sufocante refere-se tanto à tensão produzida pelo clima opressivo projetado durante as primeiras partes da cerimônia como a falta de ventilação no interior do caixão.

Quando a L'Air Epais voltou a ser realizada em 1799, ela tinha como propósito comemorar o êxito da maldição lançada contra Filipe e o Papa Clemente V por Jacques De Molay, o último Grão Mestre dos Templários, que foi condenado a morte junto com seus Cavaleiros. O texto aqui presente emprega a verdadeira maldição posta sobre o Rei e o Papa por De Molay. Embora o diálogo do Sacerdote de Satã, do Rei e do Papa sejam apresentados em francês atual, as declarações de De

Molay foram mantidas em sua verdadeira e formal elocução.

A diabólica litania de James Thompson do séc. XIX, A Cidade da Noite Terrível, também foi usada como a Acusação. Não poderiam haver palavras mais apropriadas para a ocasião. Partes do texto aparecem num drama de 1806, Os Templários, de Raynouard.

As muitas manifestações do Satanismo em rituais maçônicos, como o bode, o caixão e o crânio podem ser facilmente eufemizadas, mas a rejeição de certos valores (e valores "certos") como requer a L'Air Epais não pode ser disfarçada com teologias aceitáveis. Uma vez que o celebrante tenha alcançado este grau, ele toma o Caminho da Mão Esquerda e escolhe o Inferno no lugar do Paraíso. Além de ser ao mesmo tempo ritual e cerimônia, A Atmosfera Sufocante é um memento mori(expressão em latim que significa "lembra-te de que vais morrer") elevado à sua máxima potência.

## Requisitos para a Realização

A câmara deve ser negra, ou espelhada. Uma câmara espelhada proporciona uma maior confrontação ao celebrante, fazendo-o super-consciente de seu papel. Os espelhos também servem para "roubar a alma", segundo a antiga tradição. Durante a primeira parte do ritual o celebrante permanece sentado em uma cadeira simples. O caixão pode ser de qualquer tipo, embora o tradicional estilo hexagonal seja o recomendado, visto que este é o tipo desenhado no verdadeiro sigilo do sexto grau dos Templários, e junto com o crânio e os ossos cruzados é conservado pela simbologia maçônica. O caixão deve ser grande o suficiente para acomodar duas pessoas, consequentemente uma construção especial para este fim ou uma modificação neste sentido será provavelmente necessária.

Todos os instrumentos básicos do ritual satânico são usados. Os instrumentos adicionais incluem um chicote para açoitar o celebrante, uma galheta para o Vinho da Amargura e um cálice.

O celebrante(o Papa) veste-se com roupas esfarrapadas e velhas. O Rei representa o conselheiro do celebrante, vestido da mesma forma e com uma desprezível coroa feita de cartolina ou papelão. De Molay veste-se com o esplendor satânico, com o manto dos Templários e os símbolos de seu ofício, também carregando uma espada.

A mulher no caixão deve ser sensual e sedutora, para não dizer sexualmente atraente, ou seja, o oposto da pálida idéia usualmente associada à morte.

Quanto à música apropriada para este ritual, ver Le Messe Noir ou usar "Sinfonia Funeral e Triunfal" de Berlioz.

## Procedimento para a Realização

A cerimônia começa da maneira habitual, como descrito na Bíblia Satânica. A Décima Segunda Chave Enoquiana é lida, e o Tribunal começa. Após as denúncias serem feitas e o Rei interferir na ocasião, o julgamento é feito e o Sacerdote de Satã lê a Acusação (Cidade da Noite Terrível). Parando no meio da Acusação, o Sacerdote de Satã faz um sinal para que o Vinho da Amargura seja oferecido ao celebrante que, aceitando sua última bebida, escuta enquanto a litania é completada, depois o Sacerdote de Satã faz um sinal para preparar a última humilhação e desejo do celebrante. Os lictores(guardas) levantam o celebrante de sua cadeira e o conduzem para ajoelhar-se na tampa do caixão. O Sacerdote de Satã então lê uma passagem bíblica, Hebreus 1:6-12.

Depois do açoitamento, o celebrante é retirado de cima da tampa do caixão. Então o Sacerdote de Satã bate três vezes no caixão com um bastão ou o punho da espada. Um grito é ouvido de dentro do caixão, e a tampa levanta-se de dentro. Os braços da ocupante chamam o celebrante tentadoramente. O celebrante é levado para dentro do caixão pelos lictores, que o entregam à sua

morte, ou renascimento, neste caso. Enquanto a relação se passa dentro do caixão, o Sacerdote de Satã lê a Décima Terceira Chave Enoquiana. Após o ato sexual ser consumado, a mulher saciada lá dentro grita “Assez!”(Assaz!), e o celebrante é retirado de dentro do caixão e conduzido pelo Sacerdote de Satã para falar. O celebrante proclama sua homenagem a Satã e, provando sua nova religião, lança longe seus símbolos de martírio.

O Sacerdote de Satã chama pelo Rei, para apresentar seu parecer. Então descobre-se que o Rei desapareceu. Ele foi banido para o lugar da eterna indecisão e arrependimento, onde ele deve permanecer ao vento, com seus trapos balançando, com ninguém para ver... eternamente.

O Sacerdote de Satã apresenta sua última proclamação e a cerimônia é fechada da maneira habitual.

# L'air Epais

Os Rituais Satânicos

O Tribunal

(O Sacerdote de Satã apresenta os participantes dizendo: esta Corte reúne-se esta noite para julgar o caso do Papa Clemente e o Rei da França, Filipe, que são acusados de conspiração, assassinato, e traição. Ele então exige que Clemente justifique seus atos, ao que este responde:)

PAPA:
Je ne puis comprendre ce mystère. Un malédiction d’une énorme puissance est attachée à ma personne et à mes actes. Les Templiers se sout vengés; Ils ont de’touit le Pape, ils ont de’touit le Roi. Leur pouvoir n’est-il pas arrêté par la mort?

Por quê e para quê eu estou aqui? Eu não consigo compreender o mistério de minha presença neste lugar. É como se uma estranha e poderosa invocação invadisse o meu sono. Uma maldição deve estar ainda sobre mim, pois mesmo após a morte o tormento dos Templários não cessa. Eles destruíram este Papa, e comigo levaram o Rei. Ainda assim aqui estou eu como há séculos atrás. O poder deles não acabara com a morte?

REI:
La question est vieille et oubliée.

O caso é antigo e deve ser esquecido.

SACERDOTE DE SATÃ:
La question ne peut pas être oubliée. Beaucoup d’hommes moururent, partni les plus braves de France.

O caso não pode ser esquecido. Muitos dos mais bravos homens da França morreram.

PAPA:
Ce n’est pas moi qui les ai condamnés. Leur Roi, Phillipe, connaisait les actions des Templiers: il

obtient des informatious. Il considère leur fortune, leur pouvoir, leur arrogance, et leurs rites étranges, sombres et terribles. Il les condamné... a mort!

Eu não os condenei. O Rei, Filipe, os condenou quando foi informado de suas indiscrições. Ele obteve evidências para condenar os Templários. Ele não teve escolha quando confrontado com as evidências. Eles tinham poder além do devido. Eles tornaram-se arrogantes em sua conduta aos olhos dos guardiões da decência. Eles conduziam estranhos e sombrios ritos, ritos profanos e terríveis os quais violavam os preceitos da Igreja. Então ele os condenou à morte. Isso foi o certo.

DE MOLAY:
Mais en a-t-il le droit? Quel titre le lui donne? Mes chevaliers et moi, quand nous avons juré d'assurer la victoire à l'étendard sacré, de vouer notre vie et notre noble exemple a conquérir, défendre et protéger le Temple, avons-nous à des rois soumis notre serment?

Que direito tinha ele de condenar homens à morte por tais razões? O que lhe deu este direito? Meus Cavaleiros e eu juramos cumprir nossa missão sagrada – dedicar nossas vidas à proteção de nosso Templo – além de prometer ao Rei que ele poderia dispor de nosso poder como bem entendesse.

SACERDOTE DE SATÃ:
L'autorité de Philippe était celle d'un profane. Il tenta d'ignorer la force supérieure, le pouvoir des Magiciens qui ont en ce jour convoqué notre Haute Cour.

Filipe só tinha a autoridade de um monarca profano, e tentou ignorar a força superior, o poder dos Magos que hoje aqui estão nesta Corte.

(Filipe sussura algo para o Papa.)

PAPA:
Philippe était leur Roi, il était leur chef. Mais aussi leur guide, leur guide spirituel. Les Templiers furent arrogants, ils se prétendirent supérieurs à toute loi. Il fallait les écraser, il fallait qu'ils apprennent la leçon de l'humilité dans le cachots de leur Roi.

Filipe era o Rei deles, ele foi o governador deles. Mas ele também foi um guia, um guia espiritual. Os Templários foram arrogantes, julgando-se acima de todas as leis. Eles tinham que ser esmagados, eles tinham que aprender a lição de humildade nas celas do Rei.

DE MOLAY:
Vous direz done au Roi qui nous chargea de fers que loin de résister nous nous sommes offerts on peut dans les prisons entraîner l'innocence; Mais rhomme généreux, armé de as constance sous le poids de ses fers n'est jamais abattu.

Você informe ao Rei, cujas correntes nos prenderam, que nós nos oferecemos à sua causa, mesmo ele tendo nos julgado indignos e como um anátema por termos nosso Templo e não querermos sacrificar nossas crenças – crenças que nos deram força interior. Você pode arrastar um homem inocente para dentro de uma cela, mas se ele estiver armado de força interior e for verdadeiramente generoso, ele não é afetado pelo peso de suas correntes.

REI:
Cela est vrai, Molay. Votre courage ne feut pas amoindri par la prison et la torture. Mais vous avez avoué, vous avez reconnu vos crimes, et ceux de votre Ordre.

Talvez seja verdade, Molay. Mesmo não tendo sofrido prisão e tortura, você de fato tem a coragem

de confessar suas heresias, seus crimes malignos, assim como os de sua Ordem – seus atos profanos.

SACERDOTE DE SATÃ:
Vous les avez torturés! Vous avez traité ces chevaliers, qui tout leur vie out combattu pour proteger votre trône, comme vous auriez traité des meurtriers ou des voleurs!

Você os torturou! Você tratou como assassinos ou ladrões os Cavaleiros Templários que com as próprias vidas lutaram para proteger seu trono!

DE MOLAY (para Filipe):
Sire, lorsque me distinguant parmi tous vos sujets, vous répandiez sur moi d'honorables bienfaits; De jour où fobtenais l'illustre préférénce de nommer de mon nom le fils du Roi de France, aurais-je pu m'attendre à l'affront solennel de paraître à vos yeux comme un vil criminel?

Vossa Majestade, quando me distinguiu dentre todos os seus súditos, você me cobriu de honra. Refiro-me ao dia em que recebi a ilustre distinção de ter meu nome colocado no filho do Rei da França. Dificilmente eu poderia esperar o grande insulto de um dia ser visto por você como um desprezível criminoso.

SACERDOTE DE SATÃ:
De Molay, décrivez à la Court la mort des Templiers.

De Molay, conte à Corte como os Templários morreram.

DE MOLAY:
Un immense bûcher, dressé pour leur supplice, s'élève en échafaud, et chaque chevalier croit mériter l'honneur d'y monter le premier: mais le Grand-Maître arrive; Il monte, il les devance. Son front est rayonnant de gloire et d'espérance: "Français, souvenez-vous de nos derniers accents: nous sommes innocents, nous mourons innocents. L'atrêt qui nous condamne est un arrêt injuste. Mais il existe ailleurs un Tribunal auguste que le faible opprimé jamais n'implore en vain, et j'ose try citer, ô Pontife Romain! Encore quarante jours!... Je t'y vois comparaître!"

Uma imensa pira preparada para o suplício levanta-se, assim como um cadafalso. Cada um dos Cavaleiros pergunta-se se terá a honra de ser o primeiro a subir nele. Mas o Grão Mestre chega – tal honra é reservada a ele – e ele sobe enquanto seus Cavaleiros observam-no. Sua face irradia glória e esperança. Ele fala à multidão: "Povo da França, lembrai-vos de nossas últimas palavras: nós somos inocentes, nós morremos como inocentes. O veredicto que nos condenou é injusto, mas em outro lugar um augusto Tribunal existe – no qual os oprimidos nunca apelam em vão, pois seus julgamentos são justos e impiedosos. E é perante este tribunal que eu o intimo a comparecer, Papa de Roma! Quarenta dias se passarão e então você estará diante dele!"

Chacun en frémissant écoutait le Grand-Maître. Mais quel étonnement, quel trouble, quel effroi, quand il dit: "O Philippe! O mon Maître! O mon Roi! Je te pardonne en vain, ta vie est condamnée; Au même tribunal je t'attends dans 1'année." De nombreux spectateurs, émus et consternés versent des pleurs sur vours, sur ces infortunés. De tous côtés s'etend la terreut, le silence. Il semble que soudain arrive la vengeance. Les bourreaux interdits n'osent plus approcher; Ils jettent en tremblant le feu sur le bûcher, et détournent la tête… Une fumée épaisse entoure l'échafaud, roule et grossit sans cesse; Tout à coup le feu brille: à 1'aspect du trépas ces braves chevaliers ne se démentent pas…

Todos na multidão estavam tremendo e arrepiados pelo pronunciamento do Grão Mestre. Mas a multidão seria tomada de ainda maior choque e medo quando ele continuou a falar: “Óh Filipe, meu Mestre, meu Rei! Ainda que eu pudesse perdoá-lo, seria em vão, pois sua vida está amaldiçoada. Perante o mesmo tribunal, vos aguardo dentro de um ano!” Muitas pessoas, devido à maldição do Grão Mestre, estão vertendo lágrimas por você, Filipe, e o terror espalha-se pela multidão silenciosa. Parece que a face daquela futura vingança caminha entre a multidão. Os carrascos estão aterrorizados e de repente se vêem sem coragem para aproximarem-se. Tremendo, eles lançam suas tochas à pira, e rapidamente viram-se de costas. O cadafalso é tomado pela fumaça. As chamas levantam-se, e mesmo à vista da morte, aqueles bravos cavaleiros não traem a si mesmos...

SACERDOTE DE SATÃ:
Assez!

Assaz!

## A Acusação

SACERDOTE DE SATÃ:
Óh abatida Fraternidade, devo eu revelar
Teus dolorosos mistérios ocultos de tempos distantes?
Assegure-se que não, nenhum segredo se pode contar
A quem não o percebeu já antes

Por nenhum não-iniciado vislumbrada
Deverá permanecer tal mensagem
Ainda que a gritos proclamada
Ninguém compreenderá sua linguagem

Assim como também um homem que delira, por mais insano que seja,
Despindo seu coração e falando de sua própria queda,
Guarda um dos maiores segredos, seja ele bom ou mau:
Os fantasmas não são de todo reservados:
A nudez da carne se envergonhará apesar de indomável,
A extrema nudez dos ossos graceja desavergonhadamente,
O esqueleto assexuado zomba abrigado em sua tumba

A mais vil de todas as coisas seria menos vil do que Tu,
Criador de tal esqueleto, Deus e Senhor!
Criador de todo sofrimento e pecado!
Abominável, maligno e implacável!

Por todos os poderes a Ti atribuídos,
Por todos os templos à Tua glória construídos,
Devo eu presumir que Tua é a infame culpa
De ter criado homens assim num mundo assim?

Como se um Ser, Deus ou Demônio, pudesse reinar,
Tão perverso, tolo e insano,
Criando homens quando Ele pode cantar!

O mundo gira para sempre como um moinho:
Ele tritura e fornece a vida e a morte, o bem e a maldade;
Ele não tem propósito, coração, mente ou vontade.

Enquanto o ar do Espaço e o rio do Tempo fluem
O moinho deve girar cegamente sem descanso
Então, ele pode estar estragado, mas quem pode saber?

O homem poderia aprender uma coisa fosse sua visão menos turva
O moinho não gira de acordo com seus caprichos mesquinhos,
Ele é totalmente indiferente a nós.

Tratando-nos cruelmente
Ele fornece alguns lentos anos de ar amargo,
Depois tritura-nos de volta para a morte eterna.

O homem é assombrado por estes calabouços fatais,
E enche sua boca viva com a poeira da morte,
E faz das tumbas suas habitações,
E dá suspiros eternos com a respiração de um mortal,
E injeta na veia prazerosa da vida vários erros
Para chegar àquele lugar vazio de escuridão e terror
Onde se apagam as lamparinas da esperança e da fé.

Eles têm muita sabedoria mas ainda assim não são sábios,
Eles têm muita bondade mas ainda assim eles não fazem bem algum
(Os tolos que conhecemos têm seu próprio Paraíso,
Os perversos têm seu próprio Inferno);
Eles têm muita força mas sua perdição continua mais forte,
Muita paciência mas o tempo sempre dura mais,
Muito valor mas a vida esquece-se deles passado algum tempo.

Eles são os mais racionais e ainda assim insanos:
Uma loucura desvairada que não é controlada:
Um raciocínio perfeito no centro do cérebro,
Que não tem poder, mas acomoda-se lívido e frio,
E observa a loucura, e vê claramente como uma planície
A ruína em seu caminho, e dela faz pouco caso
Para enganar a si mesmo recusando-se a ver.

E alguns são grandes em posição, ricos e poderosos,
E alguns reconhecidos pela sua genialidade e valor;
E alguns são pobres e desprezíveis, e preocupam-se e se acovardam
E assustam-se perante o aviso, e aceitam toda a morte
De corpo, coração e alma, e deixam para outros os prazeres da vida.
Ainda assim estes e aqueles são irmãos,
Os mais miseráveis e afortunados homens da Terra.

(O Vinho da Amargura é oferecido ao celebrante.)

As horas e os dias pesam sobre ele;

O peso dos meses ele raramente consegue suportar;
E no fundo de sua alma ele sempre reza
Para dormir e sonhar com algum desejo realizado;
Que lhe proporcione algum prazer,
Para depois acordar e voltar a carregar seu fardo.

E agora finalmente a palavra verdadeira eu trago,
Testemunhada por toda coisa viva ou morta;
Boas marés de grande deleite para você, para todos
Não há Deus; nenhum espírito com nomes divinos
Que nos tenha criado e nos torture
Se nós devemos sofrer
Não é para os caprichos de nenhum Ser satisfazer.

Nós nos curvamos perante as leis universais,
Que nunca tiveram para o homem cláusulas especiais
Seja de crueldade ou benevolência, amor ou ódio;
Se sapos e abutres são desagradáveis à vista,
Se tigres brilham por sua beleza e força,
É devido a um favor concedido, ou por fúria do destino?

Tudo vive e luta eternamente
Através de incontáveis formas continuando na guerra,
Por inúmeras interações interligando-se:
Se algo nasce um certo dia na Terra,
Todas as eras, forças e elementos provocaram e são responsáveis por tal nascimento,
Nada em todo o Universo poderia mudar ou impedir isto.
Eu não encontrei nenhum indício em todo o Universo
De bem ou mal, de bênção ou maldição;
Eu encontrei apenas infinito Mistério, abismal e obscuro,
Tentando ser iluminado e explicado pela mais débil faísca,
Nós, as passageiras sombras de um sonho.

Óh irmãos de tristes vidas! Elas são tão breves;
Alguns curtos e poucos anos devem trazer a todos nós alívio.
Mas podemos nós largar e abandonar este fardo, deixando-o para trás e seguindo nosso caminho rumo ao destino fatal e inevitável?
Sim! Se você não quiser viver esta vida miserável,
Olhe e veja, você é livre para acabar com ela quando quiser,
Sem o medo de acordar após a morte.

Como a lua triunfa do começo ao fim pelas infindáveis noites!
Como as estrelas pulsam e brilham enquanto giram,
Suas abundantes procissões de luzes supernais
Espalhadas pela abóbada azul insensíveis como aço!
E o homem fita-as com grande respeito, temor, anseio e aspiração
Fazendo pedidos e promessas, esperando de seus desejos a realização
A poderosa marcha de fogo dourado ignora o homem permanecendo indiferente,
E este pensa que os ceús reagem aos seus sentimentos.

(A cerimônia segue conforme o descrito em Procedimento para a Realização.)

(O Sacerdote de Satã encerra a cerimônia da maneira habitual.)

N. do T.: Como disse LaVey, quando a L'Air Epais voltou a ser realizada em 1799, ela tinha como propósito comemorar o êxito da maldição lançada contra Filipe e o Papa Clemente V por Jacques De Molay. O autor desta tradução não recomenda o uso da L'Air Epais por aqueles que desejam formar um grotto como um ritual de iniciação, visto que o participante a ser iniciado precisaria decorar seu roteiro e tomar conhecimento de, se não toda a cerimônia, ao menos suas próprias falas – o que a faz deixar de ser um ritual de iniciação. Um verdadeiro e eficaz ritual de iniciação deve permanecer envolto pela neblina do mistério para futuros iniciados e causar grande impacto nos mesmos, o que torna-se impossível se estes já sabem de antemão o que irá se seguir. Simplificando, um ritual de iniciação deve ser como um susto. Ou seja, se alguém te avisar que vai lhe dar um susto e como ele vai ser, então obviamente não será um susto, certo? E se alguém te mandar algumas indiretas ou mesmo ameaças você pode ficar desconfiado e alerta, de modo que ainda pode levar um susto porém menor – o equivalente do participante conhecer apenas as suas próprias falas. Um ritual de iniciação sem o importante "elemento surpresa" não é, nunca foi e nunca será um ritual de iniciação. Quanto menos o participante souber sobre ele, melhor. Se não souber absolutamente nada, então é perfeito – talvez só assim possa ser chamado de "ritual de iniciação". Tal tipo de rito deve exigir respostas curtas e simples daquele que está sendo iniciado, do tipo "sim", "não", "aceito" e etc. No caso de sentenças longas, alguém as lê em voz alta e aquele que está sendo iniciado vai repetindo-as – assim eliminando a necessidade de decorar qualquer coisa antes do rito. O leitor atento (e criativo) talvez tenha se dado conta que, no caso da L'Air Epais, isso poderia ser feito pelo Rei, que faz o papel de conselheiro do Papa – aquele que estaria sendo iniciado. Com pequenas modificações e ajustes aqui e acolá a L'Air Epais poderia servir ao propósito de ser um ritual de iniciação satânico para grottos, porém ela ainda parece servir melhor ao propósito de comemorar o êxito da maldição de De Molay. O dia do aniversário da morte do Papa Clemente V é 20 de Abril, ou seja, esta é a data ideal para a realização da L'Air Epais. Ademais, cada grotto deveria desenvolver o seu próprio ritual de iniciação e mantê-lo secreto. Isto para que, no caso de um integrante de algum grotto revelar ao público seu ritual de iniciação, sua atitude não atinja todos os grottos e acabe por obrigá-los a inventar um novo ritual de iniciação para substituir o revelado.

# Das Tierdrama - A Sétima Declaração Satânica

Os Rituais Satânicos

"O talismã subjugador, a Cruz, quebrar-se-á, e então virá rugindo a selvagem ira dos antigos deuses, aquela insana fúria berserker da qual falavam os poetas nórdicos. Tal talismã é frágil, e está por vir o dia em que ele despedaçar-se-á. Os antigos deuses de pedra se levantarão de suas ruínas esquecidas pelo tempo e esfregarão seus olhos retirando a poeira de mil anos; e Thor, despertando para a vida com seu martelo gigantesco, irá esmagar as catedrais góticas!" – Heinrich Heine, 1834

(N. do T.: "Berserkers" eram guerreiros nórdicos de origem desconhecida, entretanto possivelmente

germânica. Especula-se que eles fossem inspirados religiosamente. Alguns pesquisadores modernos cogitam a hipótese de que a ferocidade dos berserkers fosse fruto de cogumelos alucinógenos, talvez consumidos como uma "poção mágica" para elevar a força e/ou resistência em combate, assim sendo uma preparação antes das batalhas que iriam travar. Lendas mencionam que os aspirantes a berserker deveriam passar por lutas ritualísticas ou mesmo verdadeiras para serem aceitos em tais grupos. Alguns berserkers tomavam como nomes "björn" ou "biorn" em referência aos ursos.)

O Diabo ocupa um lugar de grande destaque na tradição mágica germânica. Ele, ou sua personificação, sempre triunfam. Não importa o quão metodicamente ele tenha sido relegado à infâmia, ele sempre surge como o favorito popular. Como o inspirador de lobisomens, ele levou os Godos(antigo povo da Germânia que durante os séculos III e V invadiu o Império Romano) e Hunos(povo bárbaro da Ásia Central) às suas vitórias na Europa; como o protagonista na saga dos Nibelungos, ele destruiu Valhalla e fundou seu próprio reino na Terra. Na literatura e dramaturgia ele tornou-se um herói ou, no mínimo, um atencioso e prestativo vilão. Durante toda a era cristã ele se manteve firme e forte e exerceu mais influência do que qualquer outro personagem derivado da Bíblia.

Peças em que o Diabo aparecia em pequenas cenas permitiram-lhe papéis cada vez maiores, e em vários casos ele até acabou tomando conta da peça inteira. Ele quase sempre era derrotado e jogado de volta ao Inferno com grande estardalhaço, mas isto provavelmente - ou com certeza - para satisfazer o senso de justiça do público.

Desde Fausto, Satã não é mais considerado a personificação do mal absoluto. Em Fausto, apesar de ainda haver a busca por almas, ele tem pena do homem – como o Zaratustra de Nietzsche – e lamenta-se por aquelas pobres criaturas nascidas sobre a face da Terra serem tão limitadas e extraírem tão pouco prazer da vida. Shaw retrata o mesmo em "Homem e Super-Homem", obra em que um deveras cortês Diabo faz de tudo para agradar seus hóspedes no Inferno.

Como o Satã de Shaw, o Diabo germânico é frequentemente retratado como um incentivador de um comportamento gentil e elegante, assim abandonando o papel misantrópico de Mefistófeles em Fausto. A imagem que acabaria por servir de base aos rituais satânicos germânicos atuais pode ser vista no Hino a Satã de Carducci (incluído ao final do presente capítulo), onde Satã é enaltecido como o espírito do progresso, o inspirador de todos os grandes movimentos que contribuem para o desenvolvimento da civilização e avanço da humanidade. Ele é o espírito da revolta que leva à liberdade, o conjunto de todas as heresias que libertam. Ele ganha a admiração unânime do homem, e finalmente sucede Jeová como objeto de adoração.

Dos dois ritos germânicos aqui incluídos, o Tierdrama é o mais antigo. Os ensinamentos de Aesop(alegorista complementar grego) foram os primeiros ensaios a instruir o homem sobre a importância pragmática da psicologia aplicada. As parábolas de Aesop, já escritas em 1500 A.C. no Egito, mais tarde apareceriam numa interpretação germânica. Como resultado, quando Gotthold Lessing(1729-1781, filósofo e dramaturgo alemão) apresentou as parábolas no século XVIII, elas foram prontamente assimiladas à herética filosofia que considera o animal humano como decididamente inferior em muitos aspectos aos seus primos que andam de quatro.

A essência do Tierdrama é a admissão de uma herança quadrúpede. O propósito da cerimônia é de que os participantes regressem voluntariamente a um nível animal, assumindo assim atributos animais de honestidade, pureza e elevada percepção sensorial. O invocador que proclama a Lei mantém a cadência e ordem necessárias para lembrar a cada participante que apesar dele ser um

animal, ele continua sendo um homem. É isso que dá ao Tierdrama seu profundo efeito.

O rito foi originalmente realizado pela Ordem dos Illuminati, fundada em 1776 por Adam Weishaupt. Dez anos antes, Gotthold Lessing havia influenciado muitas opiniões germânicas com seu tratado crítico, Laocoon. O clima intelectual na Alemanha havia atingido o ponto de controvérsia que na Inglaterra deu origem ao Hell Fire Club. Desaprovar os Illuminati da Baviera como uma sociedade de base puramente política é uma asneira frequentemente dita por aqueles que ingenuamente pensam que políticos e magia não combinam. Ordens maçônicas tiveram os mais influentes homens em muitos governos, e praticamente toda ordem oculta/ocultista tem raízes maçônicas.

Os ritos dos Illuminati tornaram-se a base do curriculum da Ordo Templi Orientis, fundada mais tarde por Karl Kellner e Adolf Wilbrandt em 1902. Um curriculum similar, com fortes tons Rosa-Cruzes, foi o da Ordem Inglesa da Aurora Dourada em 1887.

Segundo os ensinamentos dos Illuminati tudo é matéria, todas as religiões foram inventadas pela humanidade, Deus é o homem, e o homem é Deus, sendo o mundo seu reino. O Tierdrama reforça esta mensagem. Ele foi realizado pela primeira vez por Dieter Hertel em Munique, a 31 de Julho de 1781; o presente manuscrito data de 1887.

Muitos autores escreveram segmentos da Litania na literatura e no teatro. Aparentemente muitos grandes escritores foram membros da Ordem, ou de grupos que se originaram dela. Grandes exemplos podem ser encontrados nas obras de Arthur Machen, W. B. Yeats, Robert W. Chambers e James Thompson. Obras notáveis por refletirem o Tierdrama incluem o mais satânico trabalho de H. G. Wells, A Ilha do Dr. Moreau, que emprega porções da Litania; Der Heilige und die Tiere de J. V. Widmann, uma dura crítica em defesa dos animais contra o deus cristão; Krieg, ein Tedeum de Carl Hauptmann, em que os animais representam os governantes de várias nações européias e se comportam da mesma forma que os humanos; e, é claro, A Revolução dos Bichos de George Orwell e O Macaco e a Essência de Aldous Huxley. É provável que Aleister Crowley conhecesse a cerimônia, visto que seu Livro da Lei contém uma sutil sugestão ao credo do Tierdrama, a Litania da Lei.

A mensagem do Zaratustra de Nietzsche, que considera a identificação com a besta um pré-requisito para o papel de homem-Deus, é eloquentemente ritualizada na Lei da Selva do Tierdrama. Esta é uma lição geralmente negligenciada pelo homem “civilizado”.

## Requisitos para a Realização

Os participantes consistem em um sacerdote que abre a cerimônia, seus três assistentes, um altar, um invocador, e os participantes. O sacerdote atua como mestre da cerimônia e a preside durante todo o rito. Seus assistentes são um iluminador que provê luz para a leitura, um golpeador do gongo e um lictor.

O sacerdote veste um robe negro com o capuz abaixado. Seus assistentes vestem robes negros com capuzes levantados. O lictor segura um grande chicote de couro cru em sua mão direita, a qual é envolvida por uma luva de couro negro. Sua mão esquerda é envolvida por uma luva de veludo ou cetim negro, com um anel de rubi. Numa plataforma contra uma parede e de frente para a reunião, uma mulher-altar despida ajoelha-se e senta-se com a coluna ereta sobre os próprios calcanhares, repousando as mãos sobre os joelhos e assumindo assim a posição de “Bast entronizada”. (Que lembra a posição de um felino quando sentado. Não por acaso: Bast, ou Bastet, é uma deusa egípcia

com cabeça de gato ou leão, dependendo de seu humor. Feroz defensora de seus filhos, quando enfurecida transformava-se na terrível Sekhmet – que era, assim como um dragão, capaz de cuspir fogo. Curiosamente, é também exatamente esta a posição da asana chamada “o dragão” em yoga. Deusa da música e da dança, costuma-se representá-la com uma ninhada de pequenos filhotes felinos aos seus pés, assim simbolizando também a fertilidade. Gatos pretos eram especialmente sagrados a Bast, e por isso, exatamente ao contrário da atual crença popular, tê-los em casa traria sorte e não azar. Médicos egípcios utilizavam o símbolo do gato preto como que para representar poder de cura. O Cristianismo tentou “demonizar” todos os deuses de todas as outras culturas e religiões – e obteve razoável sucesso.)

BAST

O invocador e os demais participantes vestem robres negros com os capuzes abaixados, com máscaras representando vários animais. “Capacetes” feitos de papel-machê ou outro material no formato de cabeças animais podem elevar a eficácia. Máscaras devem ser o mais realistas possível, a única exceção é o invocador, que retrata uma figura licantrópica: metade-homem, metade-animal. Ele porta uma pesada bengala, com a qual golpeia o solo para enfatizar trechos da Litania.

Robes são obrigatórios: eles representam uma formal transição entre animal e homem.

A cerimônia é realizada em uma câmara de área grande o suficiente para os participantes reunirem-se em semicírculo. O sacerdote e seus três assistentes permanecem cada dois postados aos lados do altar durante a Litania. Este rito pode ser realizado ao ar-livre, numa clareira num bosque ou qualquer lugar em que os participantes possam embrenhar-se e surgir quando invocados. Se realizado ao ar-livre, a mulher que serve de altar deve sentar-se sobre uma alta rocha ou tora, assim demonstrando claramente sua glorificada posição (logicamente, pode-se usar uma almofada ou travesseiro). Tochas podem ser usadas ao ar-livre, embora não sejam obrigatórias. Se durante a cerimônia houver preocupação com risco de incêndio à natureza ou à vida selvagem todo o propósito do rito é perdido, o que faz da segurança obrigatória.

No caso do Tierdrama a música deve acompanhar perfeitamente a intensidade da Litania, ou irá diminuir ao invés de aumentar sua eficácia. Sem dúvida, se corretamente executado o mais apropriado é Assim Falou Zaratustra de Richard Strauss e Le Sacre du Printemps de Stravinsky. Além do gongo, um tambor de grave tonalidade pode ser acrescentado.

Quando a cerimônia começa, somente o sacerdote, seus assistentes e o altar estão presentes. Um rato em uma gaiola é colocado próximo do altar, de modo que fique à vista dos participantes quando eles entrarem.

# Das Tierdrama

Os Rituais Satânicos

(A cerimônia é iniciada de acordo com a sequência padrão. O lictor permanece à esquerda do altar de frente para ele, e o golpeador do gongo à direita do altar também voltado para ele. O sacerdote posta-se entre os dois também encarando o altar, e o iluminador atrás dele assim formando um diamante voltado para cima [ou, "coincidentemente", uma cruz voltada para baixo]:

A

L S G

I

A Segunda Chave Enoquiana é recitada. O sacerdote bebe do cálice, mas não o esvazia. Além dos Príncipes, somente os Nomes Infernais que tenham contrapartes animais são chamados: Adramelech, Ahriman, Amon, Asmodeus, Azazel, Baalberith, Baphomet, Bast, Behemoth, Belzebu, Bile, Coyote, Damballa, Fenriz, Kali, Midgard, Pan, Sabazios, Sekhmet, Thoth e Typhon. Quando o sacerdote conclui a invocação preliminar, ele e seus assistentes dão alguns passos à frente e postam-se cada dois aos lados altar, voltando-se para a frente assim como este está. O invocador surge. Após olhar ao redor da clareira, ele permanece no centro dela e acena para o iluminador, que aproxima-se com sua luz. O invocador então chama os animais. Eles entram em fila única se o rito é realizado dentro de uma câmara, ou vão saindo aos poucos lentamente um de cada ponto onde estavam embrenhados na periferia da clareira. Cada participante deve portar-se como o animal que ele representa. O invocador dá início à Litania e o gongo é ouvido suavemente, como se estivesse chamando os animais assim como o invocador. Enquanto ele entoa as primeiras palavras, os animais aparecem, gradualmente reunindo-se ao redor dele.)

INVOCADOR:
Ich bin der Sprecher des Gesetzes. Hier sind alle, die neu sind um das Gesetz zu lernen. Ich stehe im Dunkeln und spreche das Gesetz. Kein entkommen! Grausam ist die Strafe für solche, the das Gesetz brechcn. Kein entkommen! Für jeden ist das Wollen schlecht. Was Du willst, wit wissen es nicht. Wir werden es wissen! Manche wollen den Dingen folgen, die sich bewegen aufpassen, schleichen, warten, springen um zu töten und zu beissen, beisse tief und reichlich, sauge das Blut. Manche wollen mit den Zähnen weinen und die Dinge mit den Händen aufwühlen und sich in die Erde hinein kuscheln. Manche klettern auf die Bäume, manche kratzen an den Gräben des Todes, manche kampfen mit der Stirn, den Füssen oder Klauen, manche beissen plätzlich zu ohne Veranlassung! Die Bestraffung ist streng und gewiss. Deswegen lerne das Gesetz. Sage die Wörter!... Sage die Wörter! Sage die Wörter!

Eu proclamo a Lei. Venham a mim todos os que a desconhecem, para aprender a Lei. Eu permaneço na escuridão e proclamo a Lei. Ninguém escapa! Cruéis são as punições daqueles que quebram a Lei. Ninguém escapa! A todo aquele cuja necessidade é má, o que você quer de nós, nós não sabemos, mas saberemos. Alguns precisam seguir coisas que se movem, espreitar e fugir, esperar e voltar, para matar e comer, para morder fundo e banquetearem-se, sugando o sangue! Alguns precisam cavar com dentes e patas escondendo o esterco, farejando a terra! Alguns escalam árvores, outros arranham os túmulos dos mortos; alguns lutam com a fronte, outros com as patas e garras; alguns atacam de repente sem dar aviso. A punição é cruel e certa, portanto aprendam a Lei. Digam as palavras! Aprendam a Lei. Digam as palavras! Digam as palavras!

INVOCADOR:
Nicht auf allen Vieren zu gehen: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não andar de quatro: esta é a Lei. Nós não somos homens?

ANIMAIS:
Nicht auf allen Vieren zu gehen: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não andar de quatro: esta é a Lei. Nós não somos homens?

INVOCADOR:
Nicht die Rinde oder Bäume zu zerkratzen: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não latir, ganir ou uivar, tampouco escalar árvores: esta é a Lei. Nós não somos homens?

ANIMAIS:
Nicht die Rinde oder Bäume zu zerkratzen: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não latir, ganir ou uivar, tampouco escalar árvores: esta é a Lei. Nós não somos homens?

INVOCADOR:
Nicht zu murren und zu brüllen: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não rosnar nem rugir: esta é a Lei. Nós não somos homens?

ANIMAIS:
Nicht zu murren und zu brüllen: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não rosnar nem rugir: esta é a Lei. Nós não somos homens?

INVOCADOR:
Nicht unsere Fangzähne im Zorn zu zeigen: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não mostrar nossos dentes em fúria: esta é a Lei. Nós não somos homens?

ANIMAIS:
Nicht unsere Fangzähne im Zorn zu zeigen: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não mostrar nossos dentes em fúria: esta é a Lei. Nós não somos homens?

INVOCADOR:
Nicht unsere Zugehörigkeit zu zerstoren: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não destruir o que nos pertence: esta é a Lei. Nós não somos homens?

ANIMAIS:
Nicht unsere Zugehörigkeit zu zerstoren: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não destruir o que nos pertence: esta é a Lei. Nós não somos homens?

INVOCADOR:

Nicht zu töten ohne zu denken: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não matar sem pensar: esta é a Lei. Nós não somos homens?

ANIMAIS:
Nicht zu töten ohne zu denken: das ist das Gesetz. Sind wir nicht Menschen?

Não matar sem pensar: esta é a Lei. Nós não somos homens?

INVOCADOR:
Der Mensch ist Gott.

O homem é Deus.

ANIMAIS:
Der Mensch ist Gott.

O homem é Deus.

INVOCADOR:
Wir sind Menschen.

Nós somos homens.

ANIMAIS:
Wir sind Menschen.

Nós somos homens.

INVOCADOR:
Wir sind Götter.

Nós somos Deuses.

ANIMAIS:
Wir sind Götter.

Nós somos Deuses.

INVOCADOR:
Gott ist der Mensch.

Deus é o homem.

ANIMAIS:
Gott ist der Mensch.

Deus é o homem.

INVOCADOR:

Sein ist das Haus des Schmerzes.

Dele é a casa da dor.

ANIMAIS:
Sein ist das Haus des Schmerzes.

Dele é a casa da dor.

INVOCADOR:
Sein ist die Hand die schafft.

Dele é a mão que cria.

ANIMAIS:
Sein ist die Hand die schafft.

Dele é a mão que cria.

INVOCADOR:
Sein ist die Hand die verletzt.

Dele é a mão que castiga e destrói.

ANIMAIS:
Sein ist die Hand die verletzt.

Dele é a mão que castiga e destrói.
INVOCADOR:
Sein ist die Hand die heilt.

Dele é a mão que cura.

ANIMAIS:
Sein ist die Hand die heilt.

Dele é a mão que cura.

INVOCADOR:
Sein ist der leuchtende Blitz.

Dele é o relâmpago que brilha. (N. do T.: Uma clara alusão à descoberta e domínio da energia elétrica.)

ANIMAIS:
Sein ist der leuchtende Blitz.

Dele é o relâmpago que brilha.

INVOCADOR:
Sein ist die tiefe See.

Dele são as profundezas do oceano.

ANIMAIS:
Sein ist die tiefe See.

Dele são as profundezas do oceano.

INVOCADOR:
Sein sind die Sterne and der Himmel.

Dele são as estrelas no céu. (E aqui, uma curiosa e talvez inconsciente afirmação "profética" confirmada pela posterior exploração espacial. Mas talvez isto não devesse ser muito surpreendente: reza a lenda que muitos dos Illuminati, apesar de engajarem-se em esdrúxulos rituais que para muitos podem parecer sem sentido, eram – pasmem – cientistas. Através da Ciência o homem de fato transformou-se em Deus realizando os mais impossíveis e inacreditáveis "milagres". E esta lenta mas firme marcha rumo a onipotência divina só deu seus primeiros passos... Cabe ressaltar que a própria Magia também é, de fato, uma ciência.)

ANIMAIS:
Sein sind die Sterne and der Himmel.

Dele são as estrelas no céu.

INVOCADOR:
Sein sind die Gesetze des Landes.

Dele são os soberanos da terra.

ANIMAIS:
Sein sind die Gesetze des Landes.

Dele são os soberanos da terra.

INVOCADOR:
Sein ist der Ort genannt Himmel.

Dele é o lugar chamado Paraíso.

ANIMAIS:
Sein ist der Ort genannt Himmel.

Dele é o lugar chamado Paraíso.

INVOCADOR:
Sein ist der Ort genannt Hölle.

Dele é o lugar chamado Inferno.

ANIMAIS:
Sein ist der Ort genannt Hölle.

Dele é o lugar chamado Inferno.

INVOCADOR:
Sein ist was ist unseres.

Nosso é o que é Dele.

ANIMAIS:
Sein ist was ist unseres.

Nosso é o que é Dele.

INVOCADOR:
Er ist was wir sind.

Ele é o que nós somos.

ANIMAIS:
Er ist was wir sind.

Ele é o que nós somos.
(O invocador larga sua bengala e com um andar meio-animal meio-humano aproxima-se do altar, observando-o com grande admiração e cobiça, mas orgulhosamente demonstrando controle e respeito. O sacerdote oferece o cálice ao invocador, que o aceita erguendo-o em homenagem ao altar. O invocador bebe todo o conteúdo do cálice ruidosamente mas com grande solenidade, devolvendo-o vazio ao sacerdote. O invocador levanta os próprios braços para demonstrar sua cobiça, e delicadamente acaricia a carne do altar. Após isto, o invocador dá um passo atrás com grande reverência e o sacerdote lhe oferece a espada. Quando a besta [o invocador] aceita a espada, ela estuda sua simetria e brilho e depois agarrando-a com as duas patas a eleva para o alto. Os outros animais levantam os braços, alguns tentando fazer o Sinal dos Chifres.)

INVOCADOR:
Der Mensch ist Gott.

O homem é Deus.

ANIMAIS:
Der Mensch ist Gott.

O homem é Deus.

INVOCADOR:
Wir sind Menschen.

Nós somos homens.

ANIMAIS:
Wir sind Menschen.

Nós somos homens.

INVOCADOR:

Wir sind Götter.

Nós somos Deuses.

ANIMAIS:
Wir sind Götter.

Nós somos Deuses.

INVOCADOR:
Gott ist der Mensch.

Deus é o homem.

ANIMAIS:
Gott ist der Mensch.

Deus é o homem.

INVOCADOR:
HEIL, SATAN!

HAIL, SATAN!

TODOS:
HEIL, SATAN!

HAIL, SATAN!

(O invocador abaixa a espada e a devolve ao sacerdote. O invocador vai até a gaiola que deve conter um rato e liberta-o.)

INVOCADOR:
Meine Ezählung ist zu Ende. Dort läuft eine Maus; wir immer sie fängt, mag sicheine riesige Mütze aus ihrem Pelz rnachen.

Meu sermão está feito. Aqui corre um rato: quem o pegar pode fazer dele uma grande coroa.

(Após o rato ser solto, os animais ficam de quatro e contendo-se solenemente deixam a clareira. O invocador é o último a sair. Quando eles tiverem se retirado, de frente para o altar o sacerdote fecha o rito da maneira padrão.)

## Hino a Satã

Autor: Giosuè Carducci

A ti, da criação
Princípio imenso
Matéria e espírito

Razão e senso

Enquanto no cálice
O vinho cintila
Como a alma
Na pupila

Enquanto sorriem
A terra e o sol em clamor
Vão trocando
Palavras de amor

E corre um arrepio
Do seu secreto abraço
Da montanha e planície
Brota vida no regaço;

A ti, desafiador
Verso ousado,
Invoco-te, Satã
Monarca do banquete anunciado

Coloca de parte o teu hissope
Padre, e as tuas litanias!
Não, padre, Satã
Não se retira das cercanias!

Vede! A ferrugem
Corrói de Miguel
A espada mística
E o fiel

Arcanjo, depenado
Cai na vasta imensidão
Relâmpagos jazem congelados
De Jeová na sua mão

Como meteoros pálidos,
Mundos extintos num momento,
Os anjos caem
Do firmamento

Na matéria
Que nunca dorme
Rei dos fenômenos
Monarca conforme

Satã vive só.
Mantendo-se seguro
No relampejo trêmulo

De um olho escuro,

Ou cuja languidez
Foge e persiste
Ardente e húmido
Provoca, insiste.

Que brilhe em cacho
E no sangue prazenteiro pingue,
Por quem a rápida
Alegria não se extingue,

Cuja efêmera
Vida preserva,
Que a dor prolonga
E o amor inspira e conserva

Respiras, Satã
Em versos meus
Irrompendo em mim
Um desafio ao deus

De perversos pontífices
E reis sanguinários;
Como um relâmpago tu
Chocas os seus imaginários.

Para ti Arimane,
Adonis, Astarte
Vive o mármore, a tela,
O pergaminho e a arte

Quando os jônicos arcos
De serena aura sem limite
São abençoados por Vênus
E Afrodite

Para ti do Líbano
Abana o arvoredo verdejante,
Da alma Cipriota
Ressuscitado amante:

Para ti danças e coros,
São dedicados com fervor,
A ti as virgens oferecem
O seu cândido amor,

Entre as perfumadas
Palmeiras dos Edomitas
Onde dos Cipriotas mares
A espuma fitas

Por que razão esse bárbaro
Do Nazareno
Fúria exacerbada
Do ritual obsceno

Com a sagrada tocha
Os teus templos incinera
E as tuas estátuas
Dispersa pela cratera?

Acolho-te, refugiado
No seio do lar
O povo zeloso
No seu domínio secular

Assim um feminino
Coração palpitante
Transbordante, férvido
Deus e amante,

A bruxa pálida
Do incessante questionamento
Dirige o seu socorro
À natureza em sofrimento

Tu, para o olhar fixo
Do alquimista
E para o desobediente
Mago à tua vista

Do claustro lânguido
Para além da sua portada,
Revela o brilho
De uma nova alvorada.

No deserto de Tebas
Onde em tudo tu resides
Fugindo, o monge infeliz
Se esconde dessas lides

Através da tua
Alma marcante e divisa,
Satã é benigno;
Eis Heloísa.

Flagelas-te sem propósito
No teu invólucro amargo e ácido:
Enquanto Satã te murmura versos
De Virgílio e Horácio

Por entre o lúgrebre hino
E o monocórdico lamento;

As formas divinas
São-te oferecidas em chamamento

Entre a horrível multidão negra
Um tom róseo gera,
Dado por Lycoris,
E por Glycera

Mas outras imagens
De uma época mais grandiosa
São mais apropriadas
A esta insonolenta cela preciosa

Satã, das páginas
De Lívio, conjura fervente
Tribunos, cônsules,
Multidão fremente

O perspicaz, e fantástico
Orgulho italiano pioneiro
Empala-te, ó monge
No Capitólio altaneiro

E a vós, que a furiosa
Pira destruir não conseguisse,
Vozes fatídicas,
Huss e Wycliffe

Aos ventos o grito
De aviso envias:
Uma nova era se inicia
Completa-se a espera dos dias

E já tremem
Mitra e coroa:
Dos claustros,
A rebelião ecoa,

Pregando a provocação
Sob a estola
De Girolamo
Savonarola

Assim como Martinho Lutero
Se livrou do seu hábito
Liberta-te das tuas grilhetas
Que tolham teu pensamento,

Com relâmpagos e trovões
Rodeado de chamas;
Matéria, ergue-te:
Satã venceu suas batalhas.

Um belo e horrível
Monstro se liberta,
Percorrendo os oceanos
Percorrendo a terra aberta:

Incandescente e fumegante
Como um vulcão à superfície,
Supera a montanha,
Devora a planície;

Sobrevoa o abismo;
Para depois se esconder do mundo
Em caverna incógnita,
Através de caminho profundo;

E regressa, indomável
De ponta a ponta
Como um furacão
O seu grito desponta

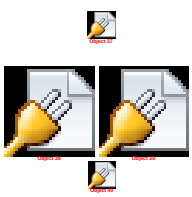
Como um furacão
Alastra o seu sopro terrífico:
Eis que passa, ó povo,
Satã o magnífico

Passa benemérito
De local em local
Na sua imparável
Carruagem de fogo infernal

Saúdo-te, Satã
Rebelião,
Força vingadora
Da razão!

A ti dedico os sagrados
Votos, incenso e dotes!
Conquistas-te o Jeová
Dos sacerdotes.

# Die Elektrischen Vorspiele - A Lei do Trapezóide



Sturm, Sturm, Sturm, Sturm, Sturm, Sturm!
Läutet die Glocken von Turm zu Turm!
Läutet, dass Funken zu sprühen beginnen... – Dietrich Eckart

Se o tema do Tierdrama pode ser encontrado em muito da literatura e dramaturgia do séc. XIX, o tema do Elektrischen Vorspiele pode ser visto nos filmes de ficção-científica do início do séc. XX.

A idéia de utilizar energia elétrica e magnética para se alcançar fins magicamente é veementemente negada e ignorada com desdém por muitos estudiosos do oculto, mesmo sendo empregada com entusiasmo quase maníaco pela escola de magia satânica alemã comtemporânea. Assim como aplicações práticas da energia elétrica cresceram com a virada do séc. XIX, surgiram oportunidades de inovação neo-prometeana no campo da magia ritual.

As sociedades germânicas Vril, Thule, Freunden van Lucifer, Germania, e Ahnenerbe, enquanto preservavam o repertório mágico básico dos antigos Illuminati tornaram-se o que tem sido amplamente definido como a Schvartze Orden – a Black Order (Ordem Negra) – que floresceu durante o período entre as duas Guerras Mundiais. Paradoxalmente, apesar da Maçonaria ter tornado-se um anátema durante o regime nazista, praticamente todo rito da Black Order empregava princípios maçônicos.

Em adição a alguns ritos da Ordo Templi Orientis germânica que utilizavam energia sexual como meios de transmissão mágica, os ritos da Black Order também usavam conceitos de geometria, utilizavam espelhos, frequências sonoras paradoxais e ionização atmosférica. Câmaras rituais pareciam sets dos schauerfilmen (“filmes horripilantes” – e ainda mudos) da época, e só podiam parecer mesmo, pois as duas coisas foram frequentemente desenhadas pelos mesmos arquitetos. Ângulos de incidência não-euclidiana e aspecto “lovecraftiano” foram ingredientes visuais primários. (Euclides: matemático grego. Os schauerfilmen surgiram no período entre a derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial e a ascensão do poder nazista na década de 30. Sua abordagem, emprestada do teatro e da literatura, foi a mesma do Expressionismo, em que o clima e o psicológico importam mais do que o realismo – coincidência ou não, exatamente como na magia, pois como disse o próprio LaVey na Bíblia Satânica: “Magia é puramente um ato emocional, toda e qualquer atividade intelectual deve tomar lugar antes da cerimônia, não durante.” Dentro da câmara, o homem é Deus [e desta vez no sentido mais literal possível], consequentemente tudo é possível, nada é verdadeiro e tudo é permitido. Por isso, citando Morbitvs Vividvs: “não devemos nos aproximar da câmara ritual levianamente mas sim com todo o respeito que a prática mágica merece.”)

Cerimônias como a Das Wahsinn der Logisch (A Loucura da Lógica) eram peças no estilo Marat/Sade em que os pacientes mais insanos de um manicômio tornavam-se os chefes do mesmo, usando seus padrões de comportamento como critério para escolher quem eles consideravam insanos o suficiente para serem seguramente devolvidos a sociedade. Os lunáticos tornavam-se uma influência mágica sobre aqueles fora do asilo, controlando as ações das pessoas enquanto seguramente confinados. Tais princípios foram empregados para propósitos reais por Caligaris e Mabuses da vida real... e continuam sendo. (Referência ao filme “O Gabinete do Dr. Caligari”[1919], em que um hipnotizador, Caligari, exibe em sua cidade um sonâmbulo capaz de prever o futuro. Este “prevê” uma morte, e Caligari, com suas habilidades hipnóticas, faz com que o próprio sonâmbulo cumpra sua profecia. Disse o co-autor do filme, Carl Mayer: “Caligari representa os líderes insanos que enviam as massas submissas [retratadas pelo sonâmbulo] para matar e morrer em guerras”... Mabuse é o vilão de uma trilogia, renomado psiquiatra e também hipnotizador, quando pego se mostra completamente insano e é levado para um hospício ao invés de para a prisão, onde seguro em sua cela continua a operar através de seus poderes – e com eles logo consegue dominar e manipular o psiquiatra-chefe. Quando seus planos são descobertos, ele executa seu mais grandioso plano: morre no hospício, tornando-se uma verdadeira força do mal, sem corpo, passando de hospedeiro em hospedeiro livremente.)

Luzes piscantes produzindo efeitos estroboscópicos, geradores eletrostáticos, órgãos elétricos com harmônicos controláveis, scanners, uma disciplina mental e resposta emocional que possam temporariamente deixar as ondas Alpha do lado de fora da câmara e chegar a Gamma, a meta suprema: estes são os ingredientes necessários para a criação do é-para-ser, como definido no ritual do Prelúdio Elétrico – Die Elektrischen Vorspiele.

Muitos dos princípios do rito tem a ver com os experimentos de Wilhelm Reich, um nome para ser reconhecido na magia do futuro. O procedimento consiste em "carregar" a câmara de uma maneira que permita ao celebrante "sugar" energia dela ao mesmo tempo que adiciona sua própria força de vontade. A intensidade de propósito do celebrante é adicionalmente estimulada pela litania proferida. "Chegando ao pico", o celebrante adentra os espelhos que irão multiplicar e propagar adiante sua vontade. Ele permanece na área delimitada até que ele e a câmara esvaziem-se de toda energia, e uma ionização e desionização negativas (ou, em terminologia Reichiana, DOR) seguem-se.

## Requisitos para a Realização

O ritual pode ser realizado por várias pessoas; entretanto, o trabalho essencial limita-se a um celebrante, que atua como o catalisador. Apesar da participação de pessoas adicionais poder trazer benefícios, o celebrante pode conduzí-lo eficazmente sozinho. Deve ser enfatizado que as pessoas que realizem o Elektrischen Vorspiele devem fazê-lo com um mesmo e único propósito, quanto mais pessoas reunidas em torno de uma mesma meta, maior será a eficácia. O rito, como apresentado aqui, era destinado a alterar um ambiente social existente e causar mudanças de longo alcance.

É melhor que o rito seja realizado num lugar relativamente pequeno, já que grandes câmaras precisariam de uma quantidade excessivamente grande de descarga elétrica para manter a ionização suficiente. Basicamente, a câmara serve como um tubo de vácuo elétrico, com os participantes dentro servindo como osciladores. Se faz necessário um gerador Van de Graff, bobina Tesla, ou outro gerador eletrostático que tenha potência o bastante para influenciar a atmosfera dentro da câmara. O aparelho deve ser exposto, "despido" de sua própria proteção, portanto é preciso extremo cuidado para não se fazer contato corporal com o aparelho. É melhor que ele seja colocado numa área da câmara que seja inacessível às pessoas presentes, para evitar o perigo de graves ferimentos ou eletrocussão.

O gerador eletrostático deve produzir uma descarga elétrica que seja visível, uma exibição de raios controlada pelo celebrante durante a primeira parte do ritual. Desta maneira ele estará "vestindo" a sala de acordo com suas próprias respostas emocionais. Não há limite ou espaço de tempo definido para esta parte do ritual, pois a duração do período preliminar de "carregamento" depende do tamanho da câmara, do volume de descarga elétrica e do fator de resposta humana. Os raios são controlados através de um console ou painel de controle localizado de modo que possa haver uma troca de operador. O celebrante deve estar apto a deixar seu posto, com um assistente para continuar ao console, ou então fazer arranjos de antemão para uma progressão automatizada. Novas tecnologias em controles via áudio fazem deste um processo relativamente simples.

A iluminação é fornecida por tubos contendo gás argônio e neon com transformadores blindados para evitar as frequências de som externas. Devem ser usados instrumentos em que não só o volume e intensidade possam ser controlados, mas também harmônicos individuais, enquanto se produz uma onda expansiva (seno) para o padrão tonal básico. O agora extinto Compton Electrone e o Schilder Klavilux são os mais apropriados, bem como órgãos Hammond e um sintetizador Moog. As vibrações sonoras devem flutuar entre 60 e 11.000 cps (characters per second?) – de preferência tons "puros", embora "resultantes" sejam permitidos. Abaixo e acima destas frequências deve prevalecer uma contínua emissão de vibrações sonoras "negras" e "brancas", durante todo o rito. (LaVey refere-se às ondas de infra e ultra som, inaudíveis ao ouvido humano mas

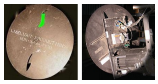
comprovadamente capazes de influenciar o subconsciente.)

A câmara deve ser adornada com o que poderia ser descrito como uma decoração expressionista, de modo que todas as imagens visuais possam acrescentar ao cárater de impulso-externo do ritual. Uma plataforma como altar deve ser usada para dispor todos os artefatos necessários. A mulher despida que geralmente serve como um altar vivo não está presente no Elektrischen Vorspiele. Em seu lugar, um totenkopf (crânio humano) repousa sobre uma almofada vermelha. Neste ritual como em todos os outros ritos satânicos, o crânio não serve como um símbolo de mortalidade, mas sim como um lembrete do superior deus material e de carne e osso que é o homem. Ele também representa a abóbada da sabedoria de onde todas as grandes idéias e desenvolvimentos emergem, o templo da invenção, ao mesmo tempo material e "espiritual". De cada lado do crânio é colocado um porta-vela com uma vela negra. O cálice fica à frente do crânio, com o sino e o falo um de cada lado. A espada fica na horizontal na frente da plataforma. A parede atrás do altar ostenta o Sigilo de Satã.

Um espaço pentagonal com o interior espelhado serve para receber o celebrante. O pentágono deve ser grande o suficiente para que o celebrante possa deitar-se dentro dele, e fácil de entrar e sair. Para ser prático, o ideal é que o muro do pentágono não seja mais alto do que dois pés (aproximadamente 70 cm). Sobre as linhas do pentágono ficam os tubos anteriormente mencionados.

Acima do pentágono, preso ao teto da câmara, paira um trapezóide segurado por uma forte porém leve corda, para que mesmo a menor força faça-o se mover. O trapezóide pendurado, também construído com o mais leve material, serve como uma bobina de indução e pode ser carregado logo antes do ritual ser iniciado. O comprimento da base do trapezóide deve ser o mesmo comprimento de cada segmento do pentágono.

Uma luz estroboscópica é usada para iluminar o celebrante no interior do pentágono, e a frequência dos flashs deve ser a mais propícia à resposta exigida do celebrante. No passado, um arco luminoso com uma espécie de tampa giratória (mais ou menos como uma peneira) era usado, com uma contínua imagem de chamas projetada a partir do mesmo princípio do "lobsterscópio" (tradução não encontrada, no original em inglês: lobsterscope).



LOBSTERSCÓPIO

Entretanto, hoje há modernos aparelhos emissores de luz piscante com controle de frequências.

Os participantes vestem robes cerimoniais negros com os capuzes levantados, o celebrante com o capuz abaixado.

Quando o Elektrischen Vorspiele foi realizado no regime nazista (aproximadamente 1932-35) pelos intelectuais da florescente Sicherheitsdienst RFS, os estandartes e símbolos da época foram usados como parte da decoração, e os participantes vestiam trajes oficiais, quer uniformizados ou não. Musicalmente, Morgenrot era usado para abrir o rito e – o tema da juventude hitlerista – Unsre Fahne Flattert uns Voran como um hino final. Ambos tocados ao órgão ou num gramofone. Também composições de Richard Wagner podem ser usadas tanto na abertura como no encerramento do ritual.

A litania proferida pelo celebrante faz uma paráfrase da Oitava Tábua das Esmeraldas de Thoth (Hermes Trismegistus), na qual o continuum tempo/espaço "einsteiniano" já era previsto pela verborragia arcana grega e egípcia.

Os portais para a quarta dimensão são superfícies espelhadas que multiplicam a imagem de um ser. Poucos imaginam que o vidro da aparência foi considerado uma ferramenta de Lúcifer por, além de obviamente ser um brinquedo da vaidade, ser uma ferramenta para encontrar luz onde antes

pensava-se não existir ninguém.

Os princípios deste rito têm sido registrados em muitas formas – todas similares, ainda que com nuances únicas a cada ordem em particular. Versões impressas da litania tiveram cuidado em atender aos padrões teológicos aceitáveis, evitando o que poderia ser ofensivo àqueles de mentalidade metafísica. Até agora o que este autor foi apto a descobrir foi que lojas germânicas manteram secretos os ritos que acompanhavam a hipótese falada (?). É sabido que certos indivíduos esbarraram nestes procedimentos, usando-os e expandido-os com grande lucro, mas, como era de se esperar, muito pouco têm sido divulgado. As instruções aqui dadas servem como uma útil chave àqueles que possam extrair os princípios mais viáveis e aplicá-los aos seus próprios fins.

## Procedimento para a Realização

1 - O ritual começa da maneira padrão, com a purificação, invocação de abertura, chamado dos Nomes Infernais apropriados, partilha do cálice, invocação dos Quatro Elementos, bênção com o falo e recitação da Sexta Chave Enoquiana.

2 - O celebrante toma seu lugar ao console e liga a emissão de sinais sonoros brancos e negros, que devem continuar até o fim do ritual.

3 - É ligada a emissão de som audível (entre 60 e 11.000 cps) com intervalos de um segundo.

4 - O celebrante ativa o gerador eletrostático até que se alcance a ozonização e ionização suficientes e a atmosfera esteja completamente carregada.

5 - O celebrante liga a luz dos tubos de neon e deixa o console.

6 - O assistente vai para o console e mantém o som audível a intervalos de um minuto durante a invocação do celebrante.

7 - O celebrante coloca-se dentro do pentágono e recita a invocação enquanto caminha lentamente em sentido anti-horário. Quando completada a invocação, ele passa seu tomo a um assistente, o qual lhe entrega a espada cerimonial ou adaga. Ao passo que o celebrante pega a espada, o assistente ao console reativa o gerador eletrostático, combina duas frequências audíveis em acorde, eleva o volume ao máximo e ativa a iluminação estroboscópica.

8 - O celebrante eleva sua espada para o alto, e caminhando lentamente em sentido anti-horário faz uma pequena pausa em cada plano refletivo, até que os nove ângulos tenham sido encarados.

9 - O celebrante deita-se com o lado esquerdo do corpo dentro do pentágono e assume a posição hakenkreuz (isto é, a cruz gamada ou, como ficou mais conhecida, suástica) segurando a espada na mão direita. Neste momento o gerador eletrostático é desligado, mas o som é mantido no volume máximo assim como as luzes continuam piscando. O celebrante permanece deitado até que sua visão tenha sido lançada.

10 - O celebrante põe-se de pé dentro do pentágono. O assistente ao console desliga a luz estroboscópica e a emissão de ondas sonoras audíveis, enquanto mantém em alta intensidade um som de frequências combinadas em 30/45/60 cps, assemelhando-se a um trovão. O celebrante volta-se para o leste e erguendo a espada tem início a Proclamação, ao que os participantes respondem erguendo os braços e fazendo o Sinal dos Chifres.

11 - Todos abaixam os braços e o celebrante ou um assistente termina o ritual da maneira padrão

com todos os controles do console desligados. À luz de velas o hino de encerramento é tocado.

# Die Elektrischen Vorspiele

Os Rituais Satânicos

CELEBRANTE:
Die Feuer der Hölle sind gegeben und die Gedanken gewinnen die Oberhand. Offnet die Portale zur Dunkelheit. Oh grosser Wegbereiter. Erscheine in diesem Kreis. Wehe durch die Tore des glänzenden Trapezohedron für das Blut, welches dargeboten wurde!

O fogo do Inferno ele provê e o raciocínio interior ele faz prevalecer. Abra os portais da escuridão, Óh Grande Abridor do Caminho. Venha diante deste círculo. Abra caminho através do Trapezohedron brilhante, pelo sangue que lhe tem sido oferecido!

Erscheine unter den Menschen und sei nicht länger zurückgedrangt. Komm, wehe und krieche ein in die grossen Konzile ohne Dich und beende den Weg derer, die uns aufhalten. Ich sage der Glanz muss gesteigert werden, offenbare das Gesicht der Schlange. Bei dem Klang wetden wir das Gesicht der Schlange sehen, so-lerne die Wörter gut, die nut ein Mensch verkünden kann. Seht, ich habe den Schleier der Schlange und sende ihn unter die Menschen. Oh höre! Die Schlange lebt, an einem Platz, der offen ist für die Welt.

Surja entre os homens e não mais volte. Venha e rasteje por entre os grandes consílios de outrem, e detenha aqueles que querem nos deter. Eu decreto que o glamour seja levantado, revelando a face da Serpente. Pelos sons vocês contemplarão a face da Serpente, então aprendam bem a palavra que só um homem pode pronunciar. Assim, eu levanto o véu da Serpente e lanço-a entre os homens. Ouçam! A Serpente vive, num lugar que às vezes é aberto para o mundo.

Unsichtbar geht sie mitten unter uns und so beschleichen wir die Nacht unsichtbar so gut wie möglich und neu durch die Winkel mögen wir sichtbar sein und für jene, die Nicht sehen, seien die Augen geblendet durch die Mühtsteine der Gerechtigkeit. Ich sage zu denen, die mit unverständlicher Zunge reden: Ich weiss sehr wohe, was Euch zurückhält diesen Kreis und verlassen. Die flüchtigen Jagdhunde der Grenze warten geduckt auf die Seelen der Gerechtigkeit, Sie sind die Wächter des Kreises und sie liegen versteckt auf der Schwelle zur Zeit und ihre Zeitraumpläne bewegen sich über ihren, sie verstecken sie gut. Sie bewegen sich neu durch die Winkd, obgleich sie frei sind von gekrümmten Abmessungen. Fremd und entsetzlich sind die Jagdhunde der Grenze, sie folgen im Bewusstsein der Begrenzung zum Zeitraum. Unsichtbar gehen sie mitten unter uns, an jenen Orten, wo der Ritus gesprochen wurde.

Invisíveis elas caminham entre nós, e como nós nos juntamos a elas, também invisíveis espreitamos a noite, pois somente através dos ângulos podemos nós ser vistos, e os outros não podem contemplar-nos; pois seus olhos estão cegos pelo fardo da bondade. Eu digo para ti que fala com a língua deturpada: Eu sei bem o que impede vocês de deixarem este círculo. Eu vislumbrei as Feras da Barreira, deitadas aguardando pelas almas dos bons. Elas são as guardiãs dos círculos, e elas ocultam-se no limiar do tempo, e seus planos do espaço movem-se ao redor delas, escondendo-as

completamente. Elas movem-se somente através dos ângulos, entretanto livres são elas das dimensões curvadas. Estranhas e terríveis são as Feras da Barreira, que seguem a consciência deles até os limites do espaço. Invisíveis elas caminham entre vocês, em lugares onde os Ritos têm sido proferidos.

Manche nehmen die Gestalt der Menschen an, nicht wissend was sie tun und wenn Blut vergossen wurde, ziehen sie sich nochmals zurück in die Grotte des Satans, nehmen die Form an die ich gut keene. Manche scheinen zu warten und breiten ihre grossen Flügel, wissen ganz sicher, dass ich sie nochmals hervorrufe!

Algumas tomam a forma de homens, não sabendo o que fazem, e quando o sangue já tiver vertido, retiram-se mais uma vez para o grotto de Satã, tomando as formas que eu conheço bem. Algumas agitam-se enquanto aguardam, e adornam suas grandes asas, sabendo muito bem que novamente eu as chamarei!

Und die Finsteren der Nacht werden sich ducken unter ihren Klauen, die mächtigen Jagdhunde liegen und warten darauf zur Welt zurückzukehren. Glaube nicht Mensch mit verdorbenen Gehirn, dass Du der grossen Bestie entkommen kannst durch Beschreiten Deines Altar's, sie folgen schnell durch alle Winkel und sie sind im Innern des Trapezoid. Ich kenne sie, da ich einer der ihren bin und die grosse Schranke erreicht habe und die zeitlosen Ufer gesehn, sowie die monopolitischen Gestalten der Grenz jagdhunde.

E os vultos da noite cavalgarão, e, abaixando-se às suas garras, as grandes feras encontram-se aguardando para saltar dentro do mundo. Não pensem, óh homens de mentes mofadas, que possam vocês escapar das grandes bestas escondendo-se em seus santuários, pois elas seguem rápido pelos ângulos, e ocultam-se no interior do Trapezóide. Eu as conheço pois eu sou como uma delas, e eu aproximei-me da grande Barreira, e vi nos litorais onde o tempo não existe as formas monolíticas das Feras da Barreira.

Ha! Ich fand sie versteckt in den Abgrunden der Zeit weit voraus, sie witterten mich von Weitem, erhöhten sich, gaben den grossen durchdringenden Schrei von sich, der von Kreis zu Kreis gehört wird. Verweile ich denn im Lager des wilden Tieres, entfernt vom Menschen, an den grauen Ufern der Zeit, jenseits des Weltrandes, wenn sie sich mit mir bewegten, durch Winkel die niemand kennt. Sie ducken sich an der dunkeln Schwelle, ihre Rachen sind heisshunggrig und gefrassig nach den Seelen derer, die keine haben!

Escondendo-se no abismo além do tempo eu as encontrei, e elas, farejando-me à distância, levantaram-se e deram a batida no grande sino que pode ser ouvido de círculo a círculo. Habitei eu então, em covis distantes do homem, nos cinzentos litorais do tempo, além da fronteira do mundo, e sempre comigo elas caminharam, em ângulos não conhecidos pelo homem. Naquele escuro limiar elas abaixam-se, de mandíbulas abertas e famintas pelas almas daqueles do outro lado!

Ich komme zurück durch die Winkel und eisern folgten sie mir. Hal Die Verschlinger folgten und somit wurde ich der Marschall der Wirte der Hölle, jene welche mir folgten und sie Hunde führten, ritten durch den Wirbelwind der Nacht, um die Erde zu reinigen und das Eis zum Schmelzen zu bringen!

Retornei eu através dos ângulos, e seguido por elas fui. Sim! Os devoradores seguiram-me e assim eu fui e tornei-me o Marechal dos anfitriões do Inferno, e aqueles que seguem-me e caminham com as Feras cavalgando os furacões da noite, tornam-se um exército saído do Inferno para flagelar a Terra e derreter o gelo!

Durch das Innere der Prismer-Arbeit und der Dämmerung der Grotte spreche ich durch die Winkel gespiegelt durch Sinn und Höhergestelltes. Oh, lerne das Gesetz, mein Bruder der Nacht – das Grosse Gesetz und das Niedrige Gesetz. Das Grosse Gesetz bringt das Gleichgewicht, ist beharrlich ohne Barmherzigkeit. Das Niedrige Gesetz verbleibt als Schlussel und der schimmernde Trapezoid ist die Tür!

De prismas forjados no grotto sombrio eu falo através de ângulos espelhados com pensamentos senescentes e supremos. Aprendam a Lei, óh irmãos da noite – a Grande Lei e a Lei Menor. A Grande Lei traz o equilíbrio e ela persiste sem misericórdia. A Lei Menor funciona como a chave, e o Trapezóide brilhante é a porta!

O mein Bruder, studiere gut den Stein des Fluges, unerkkannt für jene ohne ihn, innen warten die grell schimmernden Antlitze der Jagdhunde die Welt zu entflammen! Sind die Winkel klein und ruhig oder gigantisch in ihrer brüllenden Gewalttätigkeit, es ist in der Weise, die wir so gut kennen. An dieser grimmigen, grauen Küste herscht der Obelisk und fässt su mit seinen vier Klauen nach dem Ring des Fafnir-Führer, diese Verkörperung kommt, welche uns vergrössert und schlägt jene, die gegen uns sind.

Óh meus irmãos, estudem bem a pedra não reconhecida por aqueles do lado de fora, pois no interior de suas faces brilhantes as Feras aguardam que o mundo seja posto em chamas! Sejam os ângulos pequenos e silenciosos ou colossais em seus rugidos ultrajantes, a forma é aquela que nós conhecemos tão bem. Na soturna e cinzenta praia, o monolito prevalece, e segurado pelas quatro garras do anel guardado por Fafnir, tal forma continua a invocar aqueles que nos dão crescimento e castigam aqueles que se opõem a nós.

Oh, schwaches Mensch, höre meine Warnung, versuche nicht gewaltsam das Tor zur Zukunft su öffnen. Wenige hatten Erfolg die Schranke zu passieren zu der grossen Dämmerung. Grotte, die vorauscheint. Ich kenne sie, verweilst Du jemals in den Abgründen suchen sie nach Deiner Seele und halten sie in ihrer Gewalt. Höre Mensch, mit vernebeltem Gehim und beherzige, meine Warnung; versuche nicht Dich in den Wilkeln zu bewegen, oder Krümmungen, während der Körper frei ist, hört man das Bellen der Hunde durchdringend klar und glocken-gleich, fliehe, wenn Du kannst und ergründe den Nebel nicht länger!

Óh homem fraco, preste atenção à minha advertência, não procure abrir o portal para o além. Poucos são os que conseguiram atravessar a Barreira, para o grande grotto sombrio que brilha adiante. Pois saibam bem que, aqueles que habitam o Abismo caçam almas como a tua para tê-los como escravos. Escute óh homem de mente turva e preste atenção à minha advertência: move-te não em ângulos, mas em dimensões curvadas, e se enquanto liberto de teu corpo tu ouvir o som do ladrar das Feras crescendo dentro de teu ser, foge para teu corpo através dos círculos se tu for rápido e não mais atravesse o véu!

Ich kenne alle die im Licht der erklärten Rechmässigkeit verweilen, dass andere, die die Schlüssel and Winkel kennen das Tot geöffnet haben und für eine Rückkehr ist es zu spät. Ihr habt den Schlüssel erhalten, aber Eure Gehirne sind klein und begreifen nicht das Wort. Deswegen hört den Klang, den grossen Glockenklang der bellenden Hunde. Sie sind hattnückig und ausdauernd und sie kommem durch den grossen, flammenden Trapezoid ihre Augen glühen mit den Feuern der Hölle! Saibam vós, que habitam na luz da retidão professada, que outros que conhecem as chaves e os ângulos abriram o portal, e não há mais volta. A vós foi dada a chave, mas vossas mentes são pequenas e não compreendem a palavra. Portanto, escutem os sons, óh vós, o grande sino soa junto ao ladrar das Feras. Elas estão famintas e insaciáveis, e através do grande Trapezóide flamejante elas vêm, com seus olhos em brasa com as chamas do Inferno!

Treibewenn du kannst in die Aussmasse Deine äussersten Bewusstseins und sie gefangen für immer. Du weisst nichts über die Grundlage Deiner Schöpfung. Ich heisse Euch willkommen im Namen Set, alle werden den Mächtigen Teufel sehen, die grundlos aushalten in Verzweiflung. Wir bereiten einen behaglichen Platz um zu verweilen, über der Qual erhaben.

Vaguem se quiserem, nas dimensões de consciências exteriores, e lá fiquem para sempre. Vós não conheces a substância de vossa criação. Eu lhes dou boas-vindas em nome de Set, todos vocês que se deleitam em grande mal e sustentam-se através de misérias infundadas. Nós preparamos um lugar de conforto para vocês habitarem em sublime tormento.

Ringe nicht mit den Affen, die die Tore der Hölle bewachen, dort liegt das Paradies und Anubis ist Wegbereiter.

Não combata os macacos que guardam os portões do Inferno, pois lá encontra-se o Paraíso, e Anubis é o Abridor do Caminho.

Und wir sprechen mit schlangengleichen Zungen, dem Bellen der Hunde, dem grossen glockenklang, der die Schranken durchbricht-und mächtig sind wir die regieren, und gering sind die, die leiden.

E nós falamos com as línguas de serpentes, o ladrar das Feras, e o grande som do sino que quebra a barreira – e grandes somos nós que governamos, e pequenos são vós que sofrem.

Der Tag des Kreuzes und des Dreiecks ist geschaffen. Ein grosses Rad mit Winkeln in unerkannten Ausmassen, gerettet für die Kinder der Set, füllt die Leere und wird zur Sonne am Firmament der Verachtung!

O tempo da cruz e da trindade findou-se. Uma grande roda com ângulos em dimensões desconhecidas, salva pelos filhos de Set, preenche o vazio e torna-se como o sol no Firmamento da Fúria!

Proclamação

CELEBRANTE:
Siehst Du im Osten das Morgenrot!

Veja o nascer do sol no Leste!

Wir wollen die Macht!

Nós desejamos Poder!

TODOS:
Wir werden die Macht haben!

Nós teremos Poder!

CELEBRANTE:
Wir wollen das Reichtum!

Nós desejamos Riqueza!

TODOS:
Wir werden das Reichtum haben!

Nós teremos Riqueza!

CELEBRANTE:
Wir wollen das Wissen!

Nós desejamos Sabedoria!

TODOS:
Wir werden das Wissen haben!

Nós teremos Sabedoria!

CELEBRANTE:
Wir wollen die Annerkennung!

Nós desejamos Reconhecimento!

TODOS:
Wir werden die Annerkennung haben!

Nós teremos Reconhecimento!

CELEBRANTE:
Wir wollen die Anhänger!

Nós desejamos Seguidores!

TODOS:
Wir werden die Anhänger haben!

Nós teremos Seguidores!

CELEBRANTE:
Was wir wollen, werden wir haben!
Wir werden haben, was wir wollen!

Das Zwielicht ist Hier
Die Götterdämmerung ist Hier
Siehst Du im Osten das Morgenrot!
Der Morgen der Magei ist Hier!
Die Welt ist ein-Feuer!
Loki Lebt auf der Erde!

Heil, Loki!

Ave, Satanas!

O que nós desejamos, nós teremos!
O que nós teremos, nós desejamos!

O Crepúsculo aproxima-se
O Crepúsculo dos Deuses
A aurora levanta-se no Leste!
É o amanhecer da magia!
O mundo arde em chamas!
Loki vive sobre a Terra!

Hail, Loki!

Ave, Satanas!

PARTICIPANTES:
Ave, Satanas!

CELEBRANTE:
Rege Satanas!

PARTICIPANTES:
Rege Satanas!

CELEBRANTE:
Heil, Satan!

Hail, Satan!

PARTICIPANTES:
Heil, Satan!

Hail, Satan!

N. do T.: Devido a toda parafernália elétrica empregada em sua realização, é compreensível e previsível que para alguns o Vorspiele mais pareça uma quase inacreditável piada de mau gosto do que um legítimo ritual, e que ao escrevê-lo LaVey só queria divertir-se um pouco às custas daqueles que porventura viessem a bancar o "cientista maluco" fazendo papel de tolos. Logo, por isso convém aqui citar alguns trechos de "A Batalha pela Sua Mente", de Dick Sutphen:

"(...) armas fisiológicas freqüentemente utilizadas para modificar as funções normais do cérebro são os jejuns, dietas radicais ou dietas de açúcar, desconforto físico, respiração regulada, canto de mantras em meditação, revelação de mistérios sagrados, efeitos de luzes e sons especiais, e intoxicação por drogas ou por incensos. (...) O uso de técnicas hipnóticas por religiões é sofisticado, e profissionais asseguram que elas tornaram-se ainda mais efetivas. Um homem em Los Angeles está projetando, construindo e reformando um monte de igrejas por todo o país. Ele diz aos ministros o que eles precisam, e como usá-lo. Sua fita gravada indica que a congregação e a renda dobrarão, se o ministro seguir suas instruções. Ele admite que cerca de 80% de seus esforços são para o sistema de som e de iluminação. Som potente e o uso apropriado de iluminação são de importância primária em induzir estados alterados de consciência."

Agora citando Haborym, em material que conta também com a participação e contribuição de

Flavio Calazans:

“Os efeitos da música têm sido registrados em diversas culturas; na antiga China o Liki (livro cerimonial de protocolo e etiqueta) já discorria sobre harmonia e dissonância na música ambiente e sua influência nas relações entre os convidados; e no Livro da Música, escrito no período de Wou Li (147-178 a.C.) há estudos sobre notas musicais (escala pentatônica) e seus efeitos políticos, sociais e psicológicos. No entendimento chinês, a música tem efeitos que passam despercebidos pelas pessoas, daí sua importância no ambiente. Os indianos (...) registram efeitos da música como energia ou vibração influenciando o crescimento das plantas e o temperamento de animais (mais tarde um tratado de cura pela música dos persas afirmaria que ‘a música acalma as feras’, e tal axioma correria depois por todo o mundo greco-romano). (...) em 1973 a Allen International publicou o registro de um canhão para dissolver multidões urbanas, o ‘Photic Driver’ que pulsa sons que reverberam nos edifícios sincronizados com flashes de luzes piscando velozmente, refletindo nas paredes dos edifícios; o barulho e as luzes causam náuseas na multidão, mas o risco de ataques epiléticos registrados nos testes levou ao arquivamento do protótipo experimental. (...) Hoje tais tecnologias sofisticaram-se, bem como suas aplicações. (...) Segundo Peter Krass, no artigo ‘Computadores Que Programam Pessoas’, a engenharia de emoções é um ramo recente de atividades que tem por objetivo alterar o comportamento involuntariamente, sem a consciência dos receptores, do público que é manipulado subliminarmente por sons e cores. (...) Há sons no silêncio dando ordens, sugestionando, manipulando.”

Entretanto, é apropriado lembrar e enfatizar estas palavras do próprio Papa Negro: “As instruções aqui dadas servem como uma útil chave àqueles que possam extrair os princípios mais viáveis e aplicá-los aos seus próprios fins.” O autor desta tradução também gostaria de enfatizar que a grande maioria dos rituais, tanto os presentes neste tomo como quaisquer outros, podem ser realizados sem alguns dos apetrechos mencionados, ou substituindo-os por outros que se tenha à mão. É irônico que as bruxas da Idade Média realizassem seus rituais com simples utensílios domésticos ou extraídos da natureza, mas hoje muitos "neo-pagãos" se preocupem tanto com suas ferramentas mágicas. (Alguns sustentam a tese de que esta era uma discrição necessária devido à perseguição [ou Inquisição] da qual eram vítimas – afinal, ninguém pode ser condenado por ter uma vassoura ou colher de madeira, mas qualquer artefato um pouco mais sofisticado ou adornado poderia ser o seu passaporte para a fogueira.) Da mesma forma que o verdadeiro ator, mesmo sem maquiagem e uma super-produção de palco, consegue arrancar aplausos da mais indiferente (mas nunca estéril) platéia, o verdadeiro magista deve saber improvisar e conseguir produzir resultados mesmo sem toda uma pomposa parafernália. Certamente que um mínimo é necessário, e talvez quanto mais melhor, mas o máximo não é imprescindível. É claro que não se deve subestimar a importância dos aparatos ritualísticos e seus efeitos causados na psique do magista, mas também não se deve superestimá-los: nem o melhor piano do mundo toca música sozinho. É um erro constantemente cometido por pseudo-magistas considerar o instrumento mais importante do que o músico... ou os músicos. Da mesma forma que uma orquestra deve ser afinada, também deve haver afinidade entre os participantes de um ritual – ou não haverão quaisquer resultados não importa o quão bons sejam os instrumentos usados. Ou, o que pode ser ainda pior, talvez hajam resultados mas eles não sejam lá muito bons... Objetos pessoais – ou “corporais” – talvez possam mesmo fazer grande diferença quando se trata de tentar exercer algum tipo de influência sobre alguém (vivo ou morto), mas fora deste contexto, não se deve atribuir-lhes demasiada importância. Uma espada cerimonial, por exemplo, pode ser substituída por uma simples faca de cozinha. Afinal... nada é verdadeiro, tudo é permitido.

Também altamente previsível é o mal-entendido que resulta na associação – ou acusação – por parte de alguns entre nazismo e Satanismo. Portanto, se faz apropriado citar alguns trechos do artigo “Satanismo e Racismo: Um Contra-Senso”, escrito em conjunto por alguns membros do projeto Morte Súbita Inc., a fim de esclarecer a posição do Satanismo (e dos verdadeiros satanistas) em

relação a racismo e nazismo:
“(...) a Church of Satan desde seu início sempre possuiu filiados de todas as cores e etnias. De fato, lembremos o caso de Sammy Davis Junior que além de negro e judeu também era homossexual e foi um dos membros mais celebrados da Igreja de Satã nos anos 60, sendo pessoalmente convidado a se juntar ao grupo por ninguém menos que Michael Aquino, fundador da Temple of Set. (...) A condição física de uma pessoa não determina a sua capacidade intelectual, social, familiar ou profissional. Nem serve de parâmetro para ser aceita em um grupo. (...) Por fim, apesar de reconhecer o racismo como um ato de estupidez, satanistas não são o tipo de pessoas que falariam ‘somos todos iguais’. (...) Advocamos sim a formação de uma ‘Raça Superior’. Uma raça de pessoas realizadoras, mas que independem da cor da pele ou de outros rótulos. O racismo dentro do Satanismo exclui o sentido comumente compreendido pela ‘massa’ - desprezo ou violência por uma cultura, cor de pele, etc. - e se posiciona no sentido de estabelecer relações com pessoas de gênio forte, perspicazes, que evoluem pelo próprio esforço, sem se submeterem a nenhuma forma de subserviência e auto-enganação. Essa ‘Raça Superior’ não é formada por pais e filhos, mas por pessoas que nascem em todos os cantos e de todas as formas e que decidiram por elas mesmas que se tornarão algo superior ao que já são. Nesse contexto o ‘racismo’ ganha um novo contexto onde só existem duas raças: a dos homens e a dos vermes. E por que um homem caçaria um verme?”
Para finalizar, Morbitvs Vividvs, em sua obra “Lex Satanicus - O Manual do Satanista”, deixa bem claro:
“Eu não respeito a sua raça. Raça não faz de você ninguém, sua raça não define quem você é nem o que você pode ou não fazer. Sua raça não é um documento que diz que tipo de pessoa você deve ser. Seu grupo étnico só te limita na medida em que você consente em ser limitado. (...) Eu não respeito o seu sexo. O que você faz ou deixa de fazer com isso que você têm entre as pernas não faz de você alguém melhor ou pior. O seu sexo quando feito com a permissão de todas as partes envolvidas não é de nenhum valor moral nem de qualquer outro tipo. O fato de você ser homem ou mulher não quer dizer absolutamente nada para mim. Eu não respeito sua religião. Não quero saber no que você acredita, mas sim aquilo que você faz. Se você acredita em um Céu ou numa vida após a morte, se você é politeísta, monoteísta ou ateu. Se seu Deus é uma divindade tartaruga ou três deuses em Um. Se você se consagra à natureza ou a seus ancestrais isso em nada me importa, desde que você respeite as opções dos outros também. Eu não respeito a cor da sua pele. Pele não é um documento, seu valor está na forma como você age e não na quantidade de melanina em seu corpo. Não respeito altura nem largura e olhos claros não me encantam. (...) Eu não respeito raça, sexo, gênero, religião. Eu não respeito idade, cor de pele nem saldo bancário. Eu respeito somente indivíduos. E ainda assim só quando estes fazem por merecer.”
Àqueles que porventura achem que LaVey estivesse fazendo uma apologia ao nazismo, cabe ainda informar que a própria avó do mesmo era cigana, de modo que seria uma grande estultície afirmar tal coisa.

# Homenagem a Tchort - Uma noite na montanha

Os Rituais Satânicos

“Quão mais valioso ao homem é um pequeno pedaço de pão do que um grande navio! Porém quão mais dinheiro se precisa para um navio! Que compreenda aquele que puder compreender.” –

Grigory Yefimovitch Rasputin

Poucos estudiosos investigaram a existência de adoração ao Diabo na Rússia durante as centenas de anos em que seu espírito pagão serviu à Igreja Ortodóxica. Se perguntas eram feitas, a resposta invariavelmente era quena Rússia não existia magia negra ou esta era uma doutrina disfarçada com eufemismos cristãos. A última suposição é, é claro, a mais acertada.

Não há cultura mais calcada em forças e deidades negras do que a eslava em geral e a russa em particular. A quantidade de entidades satânicas na mitologia eslava excede e muito a cota usual. O extraordinário é que, ao contrário das evitadas forças das trevas tão frequentemente encontradas na mitologia e religiões, os demônios russos eram venerados com grande reverência e/ou divertimento. Por isso, o Cristianismo passou por tempos muito difíceis combatendo o Diabo lá. A persistência de Satã, principalmente entre os mujiques(camponeses), nos velhos tempos dos ortodoxos russos fez com que fosse necessária toda uma "reforma" dos antigos deuses que faria as técnicas de transição da Roma cristã parecerem pouca coisa.

Incapazes de banir os antigos deuses da Rússia simplesmente transformando-os em demônios (muitos já eram tidos como demônios benévolos), os cristãos lhes deram seu próprio Satã feito sob medida como uma espécie de grande cesto para forças malignas. Os antigos deuses russos da fúria e do prazer foram destituídos de quaisquer instrumentos que pudessem causar problema, receberam tarefas inócuas, e um dia no ano durante o qual seria-lhes permitido um culto perfunctório. Alguns foram "esquecidos" à força.

Pyerun, O Terrível, cuja imagem marcial dava força e poder àqueles em batalha, empunhava um raio pelo qual os guerreiros juravam por si mesmos. Seu companheiro, Volos, O Peludo, era o deus das bestas. Seus resfolegantes garanhões e tigres atroadores davam inspiração aos seus irmãos bípedes. Os nobres cristãos confiscaram a carruagem de Pyerun e lhe deram uma roda de moinho para empurrar. Seu último altar foi destruído e lançado ao rio Dnieper em 988, quando o Príncipe Vladimir de Kiev decidiu converter-se à Ortodoxia Bizantina. Volos sofreu o insulto de ser transformado num guarda de curral e mero pastor, e recebeu um novo nome: Saint Vlas.

Volkh, o Lobisomem Rei, era a personificação da feitiçaria, e era invocado pelos pagãos russos para defender sua terra em tempos de necessidade. O Culto de Kupala cultuava os poderes mágicos da água. A samambaia, sagrada aos seguidores de Kupala, como o pavão dos Yezidis, representava a sabedoria e possuía poder sobre riquezas e mulheres belas.

O Culto de Iarilo recusou-se a morrer até o séc. XVIII, quando o Bispo de Voronezh aboliu suas práticas, que incluíam a realização de festas e "jogos satânicos". Iarilo, o equivalente russo de Pã, representava a fecundidade e era cultuado principalmente na primavera durante a primeira semeadura.

Zorya, a protetora dos guerreiros, cavalgava com sua pedra de afiar negra acompanhando Pyerun, e oferecia proteção e invisibilidade sob seu longo véu que tremulava ao vento – fornecido por Stribog, o qual também era uma deidade da ira.

Apesar dos princípios dualísticos comuns às mais primitivas mitologias estarem presentes nos mitos russos pré-cristãos, o lado negro(Tchomibog) claramente predominava. O Deus Branco, Byelobog (não um inimigo do Deus Negro, pois ambos eram essenciais), encontrou grande aprovação na Rússia "branca", onde seus nobres atributos – ele guiava viajantes perdidos e ajudava fatigados camponeses no trabalho dos campos – foram bem-vindos.

Como era de se esperar, os cristãos se empenharam em acabar com todas estas crenças, inculcando um medo mortal de quaisquer forças negras restantes tanto aos simples mujiques, que adoravam os bons e velhos demônios, como aos instruídos. Assim um "underground" satânico que foi cuidadosamente disfarçado com armadilhas cristãs iria se desenvolver na Rússia. Aqueles que ingressaram em tais seitas foram levados apenas por emoção (os seguidores) ou por emoção e razão

(os líderes).

Pelo séc. XIX, a severidade religiosa havia alcançado seu apogeu, com praticamente toda a Rússia convertendo-se à Igreja Ortodoxa. Mas os Antigos Deuses estavam preparando um modo de se vingar: os homens de "Deus" revelaram-se, como em outros países, como os verdadeiros vilões, mas eles estavam tão afundados em sua própria santa bondade que eram incapazes de cogitar a própria corrupção. Fora do lamaçal de "bondade" ocasionalmente piscava uma secular faísca de "maldade". Estas faíscas manteram os Antigos vivos.

Conhecidas seitas religiosas eróticas existiram na Rússia durante os séculos XVIII e XIX, apesar do predominante ambiente ortodóxico. Elas foram lideradas por homens cujas visionárias habilidades, práticas e metas os revelam como satanistas de primeira ordem. A seita de Khlysty demonstra isto melhor do que qualquer outra. Seus sábios homens sabiam que as paixões sempre venceriam. À primeira vista, a "sagrada" justificativa para luxúria e vida dada pelos sacerdotes de Khlysty pode parecer hipócrita, mas é claramente pragmática quando entendemos o ambiente religioso da Rússia dos Czares.

O comportamento religioso russo sempre foi conhecido pela clara sensualidade, e inversão de emoções. Para os russos, a extravagância tinha um coerente e importante papel. O padrão - i.e. sequência - de gritos e perversões embriagadas seguidas de contrição e angustiada penitência quase sempre foi incompreensível aos ocidentais.

O que era a Khlysty e de onde eles vieram? Eles surgiram na Rússia por volta da mesma época que seus irmãos antagonistas, os Skoptsi ou "castradores" (cerca de 1500). Seus rituais, ainda que russos, também continham algumas influências estrangeiras. Eles celebravam com palavras e ações antigos deuses e divindades pré-cristãs como Rusalki e Iarilo, que eram as personificações da paixão e luxúria, e o Domovoy, ou gênio. Os Khlystys invocavam deuses bíblicos do prazer, bem como negros e proibidos demônios como Balaam, e deidades persas como Kors. Nos rituais destes "buscadores do prazer", seus giros e voltas seguidas de frenética libertação sexual são praticamente indistinguíveis das batidas extáticas dos dervixes.

Sem dúvida a maior prova da influência de seitas estrangeiras sobre a Khlysty era seu dogma de "penitência através do pecado" – a alegação de que sexo com um ser "divino" ou escolhido (alguém em quem um deus ou a centelha de deus habitasse) anularia pecados e os transformaria em virtude. Essa doutrina possui clara semelhança e difere muito pouco da pregada pelos Irmãos do Espírito Livre na França, Alemanha e Tchecoslováquia nos séculos XV e XVI. Os Irmãos do Espírito Livre foi o nome de uma seita de dissidentes abortados do útero de sua mãe a Igreja Católica. Eles acreditavam que no interior de cada ser humano habita uma pequena centelha divina (Fünklein). Eles acreditavam também que um simples reconhecimento desta essência mágica no interior de cada homem bastava para libertá-lo de quaisquer restrições, fossem elas sociais, sexuais ou intelectuais.

A História nos mostra que os russos sempre foram muito receptivos, embora às vezes não muito práticos. E apesar do atual mito da falta de classe, o russo pode facilmente encontrar seu lugar e nele acomodar-se. Intriga e mudança sempre vieram de fora. A doutrina da pequena centelha foi, portanto, facilmente adaptada para caber na "alma" russa. Ao invés de uma congregação de deuses se aperceber da própria divindade, um líder humano tornou-se divino. Ele era o único que poderia salvá-los do pecado! Junto com isso veio o uso de um formato litúrgico ortodoxo totalmente diferente, formando persistentemente uma contracorrente nos rituais.

Associado a este fenômeno está o Mestre russo e conveniente vilão, Grigori Yefimovich Rasputin, o "Monge Louco", que com sua personalidade forte e duvidosos encantamentos conseguiu suavizar os ataques hemofílicos do Czareviche (título que se dava ao filho do Czar), assim ganhando acesso às operações internas da Corte. A Khlysty ganhou muito de sua notoriedade devido a sua suposta associação com Rasputin. Apesar de muitos livros terem sido escritos sobre ele, apenas um, a compreensiva biografia de Colin Wilson, parece pintar um quadro exato. Para quem possuir discernimento o suficiente, as memórias publicadas pela filha de Rasputin, Maria, também são

esclarecedoras. As características que Rasputin possuía um dia se tornarão a matéria prima usada para produzir a grandeza humana – o tipo de grandeza que leva o homem adiante em seu desenvolvimento evolutivo. Alguns viram esta grandeza em Rasputin e sentiram seu efeito de um modo que eles não podiam entender, um modo que invocava a dor da própria incapacidade. Devido ao fato dele ter usado este mecanismo interno, este "detector de incapacidade", Rasputin fez muitos inimigos, junto com muitos bajuladores.

É interessante observar que as pessoas que levaram Rasputin a São Petesburgo e o apresentaram à Corte não foram malignos ou insignificantes ocultistas, mas proeminentes membros da aristocracia ortodóxica e da intelligentsia (=termo usado para designar uma elite intelectual). Tanto diletantes e santos (John of Cronstadt, principalmente) viram nele um homem santo com poderes de Deus (mas após sua morte lhe condenaram como um demônio). Relatos de suas outras propensões e poderes surgiram. Era dito que uma emanação azulada foi vista saindo de seus lábios. Acreditava-se que ele possuía uma misteriosa habilidade de ler os pensamentos alheios. Isso nasceu de suas próprias palavras, que também negavam as acusações dos detratores que quase sempre incluíam roubo entre seus "vícios". Sua filha, Maria, recorda sua declaração: "Eu nunca ousei roubar ou furtar a mais insignificante coisa. Eu costumava acreditar que todo mundo imediatamente veria que roubei algo, já que eu ficava a par disto assim que um dos meus companheiros tivesse roubado algo."

Suas habilidades curativas foram tidas como verdadeiras e tornaram-se famosas, mas não seus métodos, já que Rasputin não foi o usual curandeiro de fé do xamanismo. Sua supostamente extravagante e libidinosa vida tem sido assunto para incontáveis delírios sexuais, bem como seu inexistente papel na Khlysty como líder-redentor de congregações de corpos vivos. Que Rasputin se envolveu numa trama política não há dúvida. Ele era convincente e "navegador" (no original em inglês: outgoing), mas não afetado, apesar de seus modos teatrais, e provavelmente tinha um alto grau de inteligência natural. Pouco se sabe, entretanto, sobre as reuniões secretas realizadas nas "noites especiais" do ano, para as quais apenas alguns poucos membros seletos, tanto nobres como camponeses, eram convidados – noites às quais se referiam, mas nunca comentavam sobre o que realmente era feito, quando Rasputin era a "chama vermelha" e a "grande obra" era realizada.

Quando Alexandra, Imperatriz da Rússia, foi executada no porão da casa Ipatiev em 1918, dois anos após o cruel assassinato de seu batiuska Grigori, os guardas fizeram uma grande descoberta. Enquanto procuravam por jóias entre seus pertences, eles encontraram costurado ao seu espartilho um par de pequenas esmeraldas verdes no formato de dragões, dados a ela por Rasputin muitos anos atrás. Poderia ele ter tido algum contato com a estranha ordem hermética japonesa chamada O Dragão Verde*? Também há muitas especulações sobre as verdadeiras motivações do movimento de fim de século Khlysty.

Transmissão oral e legado fraternal manteram o seguinte rito vivo.

*Mais uma sociedade secreta que supostamente envolveu-se com o movimento nazista.

## Requisitos para a Realização

Os participantes consistem em um sacerdote(celebrante), a mulher que funciona como altar, dois acólitos, um iluminador, o tocador do gongo, e a congregação.

O sacerdote veste um robe vermelho de mangas compridas. Seus assistentes (os dois acólitos, o iluminador e o tocador do gongo) vestem robes negros com fitas vermelhas na cintura. O altar fica despido e usa apenas uma coroa de metal, ao redor dele acende-se quatro velas. Os homens da congregação vestem túnicas de estilo russo com calças e botas negras. As mulheres, um tecido transparente de tons escuros, representando o misterioso véu de Rusalki.

Um turíbulo com correntes é necessário para incensar o altar e os artefatos, assim como um grande braseiro. Um pequeno frasco de flash powder (tipo de pó utilizado em pirotecnia, tradução exata

não encontrada) é colocado próximo ao braseiro. O pó é jogado no braseiro de acordo com o “script”. O osso de um braço ou perna humana é usado como aspersório, em honra de Kashchey, o deus esqueleto. Todos os outros instrumentos comuns à ritualística satânica são usados.

O altar senta-se num semicírculo de samambaias, dispostas na forma de um leque. A câmara é iluminada por velas e decorada em estilo bizantino.

A música de fundo deve acompanhar cuidadosamente a cerimônia, usando instrumentos folclóricos russos ou gravações apropriadas. Os pequenos sinos típicos da liturgia russa devem ser usados sempre que apropriado ao rito, e tocados no ritmo de Obikhod. Se em dúvida, Modeste Mussorgsky ou Walt Disney podem ser seus guias (N.T. Vide.. The Night on Bald Mountain, no clássico da disney: 'Fantasia' ).

# Homenagem a Tchort

Os Rituais Satânicos

(A cerimônia é aberta com a purificação do ar e a bênção da câmara com o falo. O cálice é enchido, mas não bebido. Os Quatro Nomes Principais são invocados nos pontos cardeais, e então a Terceira Chave Enoquiana é recitada. O sacerdote [celebrante] se dirige ao altar, que deve ficar na posição de “Bast entronizada”, e dá início a sua invocação com os braços erguidos:)

CELEBRANTE:
Em nome dele que reina no firmamento do fogo e do gelo... surjam, vós servos de Tchort o Senhor! Cavalguem as nevascas cruzando as estepes e respondam ao nosso chamado! Meus lábios deleitam-se em Teu louvor, Óh Tchornibog! Eu sou uma criatura de Tua criação, descendente de Tua chama, desvario de Tua mente, portador da transição! Que cometas saúdem o advento de Tua chegada, quando nós, Teus filhos, aguardamos nas alturas de Triglav* os sinais de Tua vontade! As brasas incandescentes do antigo sacrifício dão origem aos espectros das sombras que vivem novamente como deuses do vinho e do prazer!

*Nome do monte que é o ponto mais alto da Eslovênia, cuja tradução é “três cabeças”.

(O celebrante abaixa os braços.)

CELEBRANTE:
Levantem-se e invoquem os Ossos! Os ossos que vivem sobre o Trono!
Slava, Slava yevo silye! Slava!
Kashchei! Kashchei! Homem imortal da loucura! Slava Tchortu!

PARTICIPANTES:
Kashchei! Kashchei! Slava Tchortu!

CELEBRANTE:
Eu invoco a Deusa que dança, com Pshent* de fogo. Seu desejo não conhece limites; esta é Sua noite para seduzir as congregações que postam-se em apreciação de Sua Luxúria!

Morena! Morena! Morena! Vyelikaya Mats! Noch eta nasha!

*Coroa do Egito unificado.

(A congregação faz uma metanea [breve curvatura com a mão direita abaixada ao chão], depois fica em pé. O sacerdote dirige-se ao altar e beija seu corpo, depois faz um sinal requisitando o turíbulo. Um dos acólitos entrega o turíbulo ao sacerdote, que primeiro incensa o altar, depois a congregação. Ele então devolve o turíbulo ao acólito e retoma sua invocação:)

CELEBRANTE:
Surja da garganta da noite! Voe em asas de couro e plane acima do cume da montanha. Lance Tuas sombras sobre a Terra em resposta ao nosso chamado!
Knyazyam Idut! Dorogu im!

Exaltação

Tchort! Slovye nye abeé myeny!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:
Balaam! Slovye nye sogliya dayémi!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:
Pyerun! Seela nye posti zneé maya!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:
Kors! Mudrostye nye domislí maya!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:
Dracula! Pravilnoye vos kyre syé niye!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:
Kashchei! Gospodstvo nye eez chét noye!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:

Iarilo! Tsarstvo nye pobye deé moye!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:
Sabazios! Krcpaste viso cháy shaya!

PARTICIPANTES:
(repetem)
CELEBRANTE:
Morena! Vlastye vyéch naya!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:
Svarog! Vladichestvo Byeko nyéch noye!

PARTICIPANTES:
(repetem)

CELEBRANTE:
SLAVA TCHORTU!

PARTICIPANTES:
SLAVA TCHORTU!

(O sacerdote recebe o cálice, coloca-o em frente ao altar, o incensa, e o consagra com o mudrá da chama [pontas dos dedos juntas formando um triângulo voltado para cima]. Ele ergue o cálice em homenagem ao altar, bebe dele, e o devolve ao acólito.)

## A Litania Menor do Desejo

CELEBRANTE:
Lembrando os buscadores do prazer, que, nas mãos da desnatural e pérfida virtude, pereceram, nós, Vossos irmãos, ardentemente desejamos:
Domínio sobre as abundantes terras abaixo do céu negro e acima das águas do mar!

PARTICIPANTES:
Groznoye Bozhe Tchornava ognia padai seela!

Terrível Senhor da Chama Negra, dá-nos poder!

CELEBRANTE:
Levantando torres e maciças cúpulas com muralhas de ferro e cortes de pedra!

PARTICIPANTES:
Groznoye Bozhe Tchornava ognia padai krepost!

Terrível Senhor da Chama Negra, dá-nos força!

(Um dos acólitos entrega o osso ao sacerdote que, levantando-o, volta-se à congregação:)

CELEBRANTE:
Tu constrói uma torre de força e poder, e nós, Teus irmãos, proclamamos Tu Senhor de todas as eras!
(O sacerdote volta-se para o altar, ainda segurando o osso no alto:)

CELEBRANTE:
SLAVA TCHORTU!

PARTICIPANTES:
SLAVA TCHORTU!

(O sacerdote devolve o osso ao acólito. O outro acólito incensa o sacerdote, que depois voltado para o altar recita:)

A Auto-Glorificação

Ponho-me a cavalgar sobre um impetuoso vento, através de céus opalescentes com destino ao brilhante lugar de meus desejos. Eu adentro mundos ocultos através de crateras na grande vastidão das estepes. Lá, abaixo das multidões servis, entre rodopiante flauta e trovejante tímpano, os prazeres da vida são meus para saborear. Lá, entre a lânguida canção de Rusalki, uma vida de luxúria é minha para ostentar; para recostar-me sozinho em devassa indolência em vermelhos halls de desregramento... pois eu sou um homem selvagem!

Vejo-me livre e reconheço minha dualidade. Minha mente regozija-se com a iluminação de Tua criação! Meus pés são como a base da montanha, firme e una com a casa do prazer. Meus olhos são como um pináculo que avista as multidões espalhadas de tolos que buscam por coisas celestiais; que curvam-se e sofrem por deuses fracos e doentes, o fruto dos homens de mente pequena, renunciando a vida terrena enquanto se arrastam para seus túmulos. Eu observo as grandes hordas que sufocam, como o peixe de Pedro tirado das doces águas do lago da vida. Perecer nas desonestas névoas do Paraíso será sua danação! O destino dos tolos é justiça!

Eu sou o tentador da vida que esconde-se em todo seio e ventre; uma vibrante e adormecida caverna, cheia de néctar, com os mais doces prazeres chamando.

Eu sou uma vara impelida com cabeça de ferro, atraindo para mim miríades de ninfas, cheias de desejo!

Eu sou desenfreado prazer carnal, fruto do êxtase insano!

Através do gelo cortado, meu pai olha lascivamente com olhos cavernosos, abaixo da Terra que está minha mãe, úmida e fértil prostituta de bárbaros deleites!

Meu corpo é um templo, onde todos os demônios habitam. Um panteão de carne eu sou!

(Um dos acólitos entrega o osso ao sacerdote, que o coloca entre as coxas do altar e faz uma metanea perante ele, seguido pela congregação. O braseiro é posto diante do altar.)

# A Litania Maior do Desejo

CELEBRANTE: (de frente para o braseiro)
Óh Grandioso, ouça-nos agora enquanto pedimos Tua bênção:
Nos prazeres da carne e na tranquilidade da mente...

TODOS:
MANTENHA-NOS, SENHOR NEGRO!

CELEBRANTE:
Em corajosa cobiça, desejando tudo o que possa ser possuído com dignidade e beleza...

TODOS:
MANTENHA-NOS, SENHOR NEGRO!

CELEBRANTE:
Com orgulho por tudo o que fazemos, demonstramos, ou somos, o que nos separa dos tolos...

TODOS:
MANTENHA-NOS, SENHOR NEGRO!

CELEBRANTE:
Riquezas ainda não encontradas por mentes ou mãos...

TODOS:
CONCEDE-NOS, SENHOR NEGRO!

CELEBRANTE:
Sabedoria para ser semeada em campos que ostentem grande colheita...

TODOS:
CONCEDE-NOS, SENHOR NEGRO!

CELEBRANTE:
Em tempo livre para a busca do prazer próprio, onde possamos evitar todas as coisas ligadas à vil necessidade...

TODOS:
MANTENHA-NOS, SENHOR NEGRO!

CELEBRANTE:
Pois Tu é um Senhor poderoso, Óh Tchort, e Teu é todo o poder, honra, e domínio. Faça com que nossas brilhantes visões transformem-se em realidade e nossas obras sejam duradouras. Pois nós somos espíritos semelhantes, demônios irmãos, filhos do prazer terreno, que em uníssono proclamamos:

QUE ASSIM SEJA! SLAVA TCHORTU!
(O sacerdote levanta os braços com os dedos abertos [incendi]:)

CELEBRANTE:
Insurjam, invoquem o Nome blasfemo

O Senhor da Sodomia, O Deus de Caim
Prazer à carne para todo o sempre!

OGON! TY TCHORTU OGONYOK! RAZGORAISA POSKOREI!

(O sacerdote esvazia o frasco de pó no braseiro, junto com uma batida do gongo, e brada:)

SABATAN!

(A congregação faz o sinal do afastamento [mão levantada, palma para a frente, protegendo os olhos] e responde:)

PARTICIPANTES:
SABATAN!

(O braseiro é retirado do altar. O sacerdote vira-se para o altar e, com as mãos levantadas, repete a Exaltação em voz baixa mas com grande convicção. A congregação permanece em silêncio. Depois o sacerdote retira o osso do altar e dá um passo atrás, deixando espaço suficiente para uma pessoa colocar-se entre ele e o altar. Cada um dos congregantes vai até o altar e curva-se. Ao levantar-se, cada congregante recebe a ponta do osso em sua testa, segurado pelo sacerdote que diz:)

CELEBRANTE:
Ya Tsyebyeh dayu padarok Tchorta. (Que a bênção de Tchort esteja com você.)

(Depois da congregação reagrupar-se, o sacerdote aponta o osso para o sigilo de Baphomet e, voltando-se para a congregação, diz:)

CELEBRANTE:
Não vos esquecei do que foi e irá ser!
Carne sem pecado, mundo sem fim!

(O sacerdote encerra a cerimônia de acordo com o procedimento padrão.)

# Peregrinos da Era do Fogo

Os Rituais Satânicos

Cependant que persiste
La splendeur à côté,
Du plumage bleuté
De l'orgueil que s'attriste
D'un paon jadis vainqueur
Au jardin du coeur.

– Verlaine

"Verdadeiro demais, cedo demais" talvez sejam as palavras mais apropriadas ao pequeno grupo de hereges que sobreviveu a oito séculos de cruel perseguição cristã e muçulmana – os Yezidis.

De sua meca – a tumba de seu primeiro líder, Sheik Adi – localizada no Monte Lalesh próximo da antiga cidade de Nínive, o império Yezidi estendeu-se numa larga faixa invisível de aproximadamente trezentas milhas até a junção mediterrânea da Turquia e Síria numa ponta, e na outra até as montanhas do Cáucaso na Rússia. Em intervalos ao longo desta faixa haviam sete torres – as Torres de Satã (Ziarahs) –, seis delas em formato trapezoidal, e uma, o "núcleo" do Monte Lalesh, construída de forma pontuda e sulcada. Cada torre possuía no topo um brilhante refletor heliográfico (solar), e funcionava como uma "usina de energia" de onde um mago satânico poderia irradiar sua vontade aos "descendentes de Adão", e influenciar eventos humanos no mundo externo.

Como os anjos caídos do Livro de Enoque, os Yezidis alegavam ser descendentes de Azazel. Os Yezidis acreditavam numa duplicata da história de Lúcifer, i.e. a manifestação do orgulho banida. Como as lendárias tribos perdidas de Israel, os Yezidis romperam com suas origens como resultado de conflitos não resolvidos, e sentiram uma forte justificativa e propósito por causa de sua herança única, que isolou-os teologicamente de todas as outras raças.

A lenda dos Yezidis a respeito da própria origem não é mais fantástica, para padrões científicos. Ela alude à criação do primeiro macho e fêmea da tribo através dos princípios mais tarde estabelecidos por Paracelso para a criação de um homúnculo; a saber: conservação de esperma em um recipiente onde ele germine e assuma a forma de um embrião humano.

Os Yezidis fornecem um elo entre o Egito, Europa Oriental e o Tibete. O idioma dos Yezidis era o curdo – semelhante em som ao enoquiano, o idioma supostamente falado pelos anjos.

Pouco antes de Sheik Adi (nome completo: Saraf ad-Din Abu-l-Fadail, Adi bem Musafir ben Ismael ben Mousa ben Marwan ben Ali-Hassan ben Marwan) morrer em 1163, ele ditou o que viria a ser um dos mais lendários manuscritos de todos os tempos – o Al-Jilwah (revelações). O Al-Jilwah, junto com o Mashaf Rei, que foi compilado no século seguinte, tornou-se conhecido como o Livro Negro – as palavras proferidas por Satã a seu povo. O Livro Negro não só contém o credo Yezidi, como também seus rituais.

Os Yezidis adentravam seus templos através de pórticos ostentando as imagens de um leão, uma serpente, um machado de dois gumes, um homem, uma crista de galo, tesouras, e um espelho. O leão representava força e domínio; a serpente, procriação; o machado, potencial para o bem ou o mal; o homem, deus; e a crista, tesouras e espelho representavam vaidade. Mas o maior símbolo de vaidade, entretanto, foi a forma tomada por Satã na liturgia Yezidi – o pavão. Como eles não podiam dizer o nome de Satã (Shaitan) por medo de perseguição, o nome Melek Taus (Pavão Rei) foi usado. Tão grande era o risco de perseguição externa, que até palavras vagamente semelhantes a Satã eram proibidas.

Os vestígios da cultura Yezidi que restaram hoje tem, como era de se esperar, encontrado não só "simpatia" sentimental mas, pior ainda, tentativas de pintar de branco a religião e negar que ela era adoração do demônio. Depois de oito séculos sem machucar ninguém, cuidando do próprio negócio, e mantendo a coragem de suas convicções – apesar dos grandes massacres de seus homens, mulheres, e crianças nas mãos dos bons – os Yezidis finalmente foram presenteados com uma repugnante forma de caridade pelo reconhecimento dos teólogos. Agora é comumente afirmado que os Yezidis foram "na verdade pessoas nobres e de elevada moral", e portanto não poderiam ter adorado o demônio! It is difficult to asses this as anything other than the most blatant form of selective in-attention!

Cada vez que um importante ritual Yezidi era realizado, a figura de um pavão de bronze (chamado sanjak) era retirada de um esconderijo secreto por um sacerdote e levada ao templo. Ela era colocada num pedestal em volta do qual havia uma fonte de água corrente que caía numa pequena piscina. Isto servia como o santuário e o ícone para o qual a homenagem era direcionada. A água supostamente vinha de um córrego que circulava por cavernas subterrâneas numa rede de passagens abaixo de cada Torre de Satã. O ponto de origem destes córregos acreditava-se ser a miraculosa

nascente do Islam conhecida como Zamzam. As cavernas supostamente terminavam na cidade dos Mestres – Schamballah (Carcosa).

Para estabelecer uma perspectiva apropriada, além das próprias crenças dos Yezidis a respeito das cavernas e os efeitos das Torres de Satã, as conjecturas dos estrangeiros devem ser mencionadas aqui. Há muito tem sido suposto que as Torres não se limitavam à geografia Yezidi, mas localizavam-se em várias partes do mundo como diversas construções de formato desconhecido – cada uma servindo como uma entrada na superfície para o mundo subterrâneo, alegoricamente ou não. Neste caso, as Torres Yezidis e sua influência satânica seriam o microcosmo de uma rede de controle muito maior.

Os "clãs" dos Yezidis chamavam-se: Sheikan, no Monte Lalesh; Sinjar (Covil da Águia), no Curdistão; Halitiyeh, na Turquia; Malliyeh, no Mediterrâneo; Sarahdar, na Geórgia (ex-parte da URSS) e sul da Rússia; Lepcho, na Índia e Tibete; e Kotchar, que, assim como os beduínos, vagava sem área permanente.

A interpretação Yezidi de Deus foi a mais pura tradição satânica. A idéia, tão proeminente na filosogia grega, de que Deus é uma existência absoluta e completa em si mesmo, imutável, fora do tempo e espaço, não existia na teologia Yezidi. Também era rejeitado o teocrático conceito judaico de Jeová, bem como o Deus maometano: o soberano absoluto. O conceito, único aos cristãos, de que Deus é Cristo em pessoa era totalmente inexistente. Se houve qualquer vestígio de uma manifestação pessoal de Deus, foi através de Satã, que instruiu e guiou os Yezidis rumo a uma compreensão dos princípios multifacetados da Criação, como a idéia platônica de que o Absoluto é estático e transcendental. Este conceito de "Deus" é essencialmente a posição tomada pelos satanistas mais expandidos. Orações eram proibidas, na mais severa tradição satânica. Até diárias expressões de fé eram chamadas de "recitais".

Poucos estrangeiros penetraram nos santuários dos Yezidis. As exceções quase restrinjem-se ao século passado(XIX) quando, infelizmente, a seita definhava como movimento organizado. E destes, pouquíssimos foram os que vislumbraram os sagrados sanjaks ou contemplaram os manuscritos do Livro Negro, pois ambos eram cuidadosamente guardados dos descendentes de Adão, cuja prole encheu o mundo de barro acéfalo. O Livro Negro foi traduzido para o inglês por Isya Joseph do manuscrito em árabe de Daud as-Saig.

No início do século XX o escritor William Seabrook aventurou-se no deserto e subiu o Monte Lalesh, registrando sua jornada (Aventuras na Arábia) com uma objetividade que provou ele ser um bravo ainda que misericordioso homem. Numa época em que foi moda literária punir severamente o demônio, independente de seus atributos, a afinidade de Seabrook com Satã era visível em todos os seus escritos como se ele fosse um Bierce, Shaw, Twain, ou Wells. Ele foi um dos poucos estrangeiros que, pela primeira vez na história Yezidi, mostrou simpatia pelo demônio deles.

Agora os Yezidis foram amplamente absorvidos pelo mundo "daqueles de fora", mas sua influência teve efeito. Esta influência manifestou-se, em todo o período subterrâneo do Satanismo, nos procedimentos de praticamente toda irmandade secreta desde os Cavaleiros Templários, e em inúmeras obras literárias. Agora, após a frequentemente trágica epopéia dos Yezidis ter virado história, é seguro pronunciar o Nome Terrível.

## A DECLARAÇÃO DE SHAITAN E O SILENCIOSO RITO DE DEDICAÇÃO

O rito começa uma hora após o pôr-do-sol.

Os congregantes adentram a câmara e sentam-se em travesseiros colocados no chão em semicírculo frente ao santuário de Melek Taus. A água corre sobre as pedras em volta do sanjak e numa piscina à sua base. Incenso é queimado em braseiros de cada lado do santuário. Os kawwals(músicos) ficam na parede traseira do templo, tocando um prelúdio em flautas, tambores e tamborins. (Nota: Como resposta emocional é essencial durante certos trechos do rito, ocidentais talvez necessitem de um tipo diferente de música. Há muito de recomendado nas obras de Borodin, Cut, Rimsky-Korsakoff, Ketelbey, Ippolitov-Ivanov, etc., apesar do désdem dos "puristas".)

O sacerdote entra, seguido de seus assistentes, todos vestindo robes negros com fitas vermelhas na cintura. O sacerdote posta-se perante o santuário, seus assistentes nos lados. A cabeça do sacerdote é raspada. A navalha usada para isto foi primeiro lavada nas águas mágicas de Zamzam.

Toda música cessa, e o gongo é batido uma vez. A flauta volta a tocar, bem devagar e suavemente, e o sacerdote invoca a Terceira Chave Enoquiana. Quando ele tiver terminado, a flauta para, e, após uma pausa, o gongo é tocado de novo.

A flauta começa a tocar, como antes, e o sacerdote recita o Al-Jilwah, o Livro Negro.

# Al-Jilwah

Os Rituais Satânicos

SACERDOTE:
Antes de toda criação, esta revelação esteve com Melek Taus, que enviou Abd Taus a este mundo para que ele pudesse tornar a verdade conhecida ao seu povo. Isto foi feito, primeiro, por meio de tradição oral, e depois por meio deste livro, Al-Jilwah, que os outros não devem ler nem contemplar.

(Pausa, o gongo é tocado.)

I

Eu existi, eu existo, e para todo o sempre eu existirei. Eu exerço domínio sobre todas as criaturas e coisas que estão sob a proteção de minha imagem. Eu sou eternamente presente para auxiliar todo aquele que em mim crê e a mim invoca em tempo de necessidade. Não há lugar no universo que não conheça minha presença. Eu participo de todas as coisas as quais os outros chamam “mal” por não aprovarem sua natureza. Toda Era possui seu próprio regente, que dirige todas as coisas de acordo com meus decretos. Este ofício é transitório de geração à geração, pois o soberano deste mundo e seus ministros podem delegar os deveres de seus respectivos ofícios, cada qual a seu próprio turno. Eu permito a cada um seguir os ditames de sua própria natureza, mas aquele que a mim se opor disto se arrependerá amargamente. Nenhum deus tem o direito de interferir em meus domínios, e eu fiz disto uma lei suprema para o mundo abster-se de adorar quaisquer deuses. Todos os livros alheios são alterados por eles, e os povos os renegam, ainda que escritos pelos profetas e apóstolos. Que lá há alteração é visto no fato de cada seita dedicar-se a provar que as outras estão erradas e destruir seus livros. Verdade e calúnia são minhas conhecidas. Quando a tentação aproxima-se, eu ofereço meu pacto àquele que em mim crê. Mais do que isto, eu aconselho os governantes, pois eu assim os nomeei para épocas que me são conhecidas. Eu aponto afazeres necessários e os executo na hora certa. Eu ensino e guio aqueles que seguem minha instrução. Aquele que a mim e meus mandamentos obedecer, terá prazer, deleite, e conforto.

(Pausa, o gongo é tocado.)

II

Eu recompenso os descendentes de Adão, com recompensas que somente eu detenho. Mais do que isto, o poder e domínio sobre tudo o que há na Terra, acima e abaixo dela, jaz em minha mão. Eu

não permito associações com outros povos, mas não privo aqueles que são meus e me obedecem de qualquer coisa que desejem. Eu deposito meus presentes nas mãos daqueles que eu testei e estão de acordo com meus desejos. Eu manifesto-me de várias formas àqueles que são fiéis e estão sob meu comando. Eu concedo e tiro; eu enriqueço e empobreço; eu causo tanto a felicidade como a miséria. Eu faço todas estas coisas conforme as características de cada época. E ninguém tem o direito de interferir na administração daquilo que a mim pertence. Aqueles que a mim se opõem eu flagelo com doença; mas os meus não morrerão como os filhos de Adão. Ninguém viverá neste mundo mais do que o tempo por mim decidido, e se eu assim desejar, eu envio um homem pela segunda ou terceira vez a este ou outro mundo através do mistério da reencarnação.
(Pausa, o gongo é tocado.)

III

Eu guio pelo caminho certo sem um livro revelado; eu conduzo corretamente meus protegidos e meus escolhidos por meios desconhecidos. Todos os meus ensinamentos são facilmente aplicáveis a todos os casos e condições. Os filhos de Adão desconhecem a declaração das coisas que estão por vir. Devido a isto eles cometem muitos erros. As bestas da Terra, os pássaros do firmamento, e os peixes do mar estão todos sob o controle de minhas mãos. Todos os tesouros e coisas escondidas são por mim conhecidos, e conforme a minha vontade, eu os tiro de um e concedo a outro. Eu revelo minhas maravilhas àqueles que as buscam, e, quando é apropriado, meus milagres. Mas os que não são dos nossos são meus inimigos, daí se oporem a mim. Não sabem eles que tal caminho vai contra seus próprios interesses, pois poder, fortuna e riquezas jazem em minha mão, e eu as concedo a todo descendente de Adão que me apraz. Portanto o governo do mundo, a transição das gerações e a troca de seus governantes são desde o princípio por mim determinadas.

(Pausa, o gongo é tocado.)

IV

Eu não cederei meus direitos a outros deuses. Eu permiti a criação de quatro substâncias, quatro tempos, e quatro cantos, por serem estas coisas necessárias às criaturas. As escrituras dos judeus, cristãos, muçulmanos, e de outros que não sejam de nós, aceitai na mesma medida que elas concordem e correspondam à minha doutrina. Aquilo que for contrário a ela eles alteraram; não o aceitai. Três coisas são contra mim, três coisas eu abomino. Mas aqueles que guardam meus segredos receberão o cumprimento de minhas promessas. É meu desejo que todos os meus seguidores unam-se, para que aqueles que não são de nós não prevaleçam contra vós. Vós que seguiste meus mandamentos e ensinamentos, rejeitai todos os ensinamentos e palavras daqueles que não são dos nossos. Eu não professei aqueles ensinamentos, e eles não vêm de mim. (Não menciones meu nome nem meus atributos, para que não te arrependas disto; pois não sabeis vós o que podem fazer os que não são de nós.*)

*Não mais obrigatório.

(Pausa, o gongo é tocado.)

V

Óh vós que em mim acreditais, honrai meu símbolo e minha imagem, pois eles vos lembram de mim. Segue minhas leis e doutrinas. Sê obediente aos meus servos e escuta com atenção tudo o que eles venham a revelar sobre as coisas ocultas.

(Pausa, o gongo é tocado.)

Chand-il-manhatie sobayaka rosh halatie.
Hatna Mesarmen dou jaladie, meskino raba.

Minha compreensão abarca a verdade das coisas,
E minha verdade está em mim,
A verdade de minha origem propaga-se por si própria,
E quando ela foi conhecida ela foi incorporada a mim.
Todo lugar habitável e desertos,
Tudo que foi criado está sujeito a mim,
Pois eu sou a força suprema que precede tudo o que existe.
Eu sou aquele que ensinou a verdade,
Eu sou o soberano e justo juiz da Terra.
Eu sou aquele que o homem adorou em minha glória,
Vindo a mim e beijando meus pés.
Eu sou aquele que subiu às alturas dos céus.
Eu sou aquele que no início chorou.
Eu sou aquele que revela todas as coisas,
O Todo-Misericordioso me atribuiu nomes.
A autoridade celestial, o trono, os céus e a Terra,
Tais coisas estão sujeitas ao meu poder.
No segredo de meu conhecimento não há deus exceto eu.
Óh meus inimigos, por que vós me negais?
Óh homem, não me negue, mas submeta-se.
No dia do julgamento vós regozijará em me encontrar.
Aquele que morre com meu amor, eu o colocarei no Paraíso.
Mas aquele que morre esquecendo-se de mim
Será lançado à tortura em miséria e aflição.
Eu digo que eu sou o único e o glorificado;
Eu crio e faço poderosos aqueles que eu quiser.
Louva a mim, pois todas as coisas são por minha vontade,
E o universo é iluminado por alguns de meus presentes.

EU SOU O REI QUE ENGRANDECE A SI MESMO, E TODAS AS RIQUEZAS DA CRIAÇÃO ESTÃO AO MEU INTEIRO DISPOR.

Eu tornei conhecidas entre vocês, óh meu povo, algumas de minhas formas.

Assim disse Shaitan.

(Pausa, o gongo é tocado.)

O sacerdote e seus assistentes deixam a câmara enquanto os kawwals recomeçam a tocar seus instrumentos.

Os congregantes permanecem sentados, absorvendo a essência do que lhes foi dito e a atmosfera que predomina.

Individualmente, os congregantes silenciosamente respondem com seus sentimentos (i.e. desejos) mais íntimos, não falando a ninguém.

Cada um, após ter lançado sua visão, deixa a câmara o mais discretamente possível.

N. do T.: O tradutor não poderia deixar de dar o devido crédito a Iaida Baphometo, autor da primeira tradução do Al-Jilwah para o idioma português, a qual a princípio o autor desta cogitou empregar, todavia decidiu fazer a sua própria após comparação com o texto em inglês a fim de tornar mais claras certas passagens e também corrigir alguns erros, como por exemplo:

“...the ruler of this world and his chiefs may discharge the duties of their respective offices, every one in his own turn.”

“...o mestre deste mundo e seus dirigentes podem delegar os deveres de seus respectivos ofícios, cada um àqueles que estão em seu círculo.”

“No god has a right to interfere in my affairs, and I have made it an imperative rule that everyone shall refrain from worshiping all gods.”

“Nenhum deus poderá intervir naquilo que é meu, e eu fiz disso uma lei suprema a ser obedecida por todo aquele que presta culto aos deuses.”

Contudo, eu não poderia omitir que sua tradução auxiliou-me na realização da minha, que inclusive mantém alguns trechos exatamente da mesma forma. Tampouco poderia eu ter a presunção de afirmar que seja minha tradução melhor, muito menos perfeita, pois como escreveu Schopenhauer: “Toda tradução é necessariamente imperfeita.”

‘Cos you know sometimes words have two meanings...

# Metafísica Lovecraftiana

Os Rituais Satânicos

Parte deste capítulo foi traduzida por Rev. Obito

Até para seus conhecidos mais íntimos, Howard Phillips Lovecraft(1890-1937) permaneceu frustrantemente enigmático. Da caneta deste ingênuo garoto de New England(USA) surgiu uma coleção dos mais convincentes e aterradores contos de ficção macabra dos tempos modernos. Seus contos eram adornados de maneira única com uma pseudo-documentação rica em detalhes fantásticos e descrições meticulosas de personagens e cenários. É freqüentemente dito que uma vez que alguém entra em contato com Lovecraft desiste da competição. Essa afirmação tem se provado difícil de ser refutada.

Como era de se esperar, Lovecraft se tornou uma celebridade e foi extensivamente copiado por um sem número de escritores cuja imaginação foi despertada por seu "Mito de Cthulhu", o termo popular usado para descrever uma série de contos baseados em um grupo de criaturas sobrenaturais que ele criou. Ele tinha a convicção de que a referência à mitologia clássica iria contrabalancear a atmosfera de desorientação cíclica e espacial que ele procurava criar. Lovecraft criou suas próprias criaturas, cujas atividades pré-históricas na Terra resultaram na criação da raça humana assim como os horrores de sua imaginação. Enquanto Einstein e Freud batalhavam em suas respectivas especialidades no isolamento da especialização acadêmica, Lovecraft estava descrevendo a incrível

influência das leis da física e geometria na psiquê humana. Mesmo hesitando se tornar um mestre na arte da especulação científica, ele merece este título tanto quanto Asimov e Clarke.

O que deixava muitos de seus admiradores atônitos era a atitude quase que casual do autor por sua obra. Ele repetidamente se referia a ela simplesmente como um meio de subsistência financeira. Para aqueles que suspeitavam que ele possuía uma crença pessoal no mito, ele respondia que uma indiferença objetiva do próprio material era necessária para uma escrita mais efetiva. Ele estava acostumado a mencionar suas narrativas com uma falta de seriedade que beirava o escárnio, como se ele não as considerasse genuíno material literário. Como autor, Lovecraft possui uma reputação estabelecida, mas e quanto a Lovecraft o filósofo?

Talvez as pistas mais significantes para a filosofia no mito se derivem da fascinação do autor com a história da humanidade, especialmente as épocas clássicas. Que muito de seu material foi tirado de lendas egípcias e árabes é fato conhecido. Existem evidências de que ele estava a par dos efeitos da civilização sobre a raça humana – tanto educacional quanto repressivamente. Seus contos constantemente lembram o leitor de que a humanidade está a um passo de distância das mais depravadas e violentas formas de bestialidade na cadeia evolutiva. Ele sentia a atração dos homens pelo conhecimento, mesmo que ele resultasse na perda da própria sanidade. A excelência intelectual, ele parecia dizer, é alcançada juntamente com um terror catastrófico – e não tentando evitá-lo.

Este tema de uma constante relação entre as facetas construtivas e destrutivas da personalidade humana é a pedra angular das doutrinas do Satanismo. O teísmo argumenta que a integridade do indivíduo pode ser ampliada por uma rejeição da carne e obediência à moralidade. Lovecraft relatou sua aversão ao dogma religioso convencional em A Chave de Prata, e ele tratou com um escárnio semelhante aqueles que, rejeitando a religião, sucumbiram à uma controversa substituta, i.e. o conceito popular de bruxaria. O conceito de adoração é obviamente ausente nos mitos de Cthulhu. Nyarlathotep, Shub-Niggurath, Yog-Sothoth e Cthulhu são todos glorificados em bizarros festivais, mas a relação entre eles e seus seguidores sempre é como a de um professor para com seus alunos. Compare a descrição de uma cerimônia lovecraftiana com uma missa cristã ou um rito vodu, e fica claro que o elemento da servidão está definitivamente ausente na primeira.

Lovecraft, como o Satã de Milton, preferiu reinar no Inferno do que servir no Céu. Suas criaturas nunca são estereótipos absolutos do bem ou do mal; elas oscilam constantemente entre benevolência e crueldade. Elas respeitam o conhecimento, pelo qual o protagonista de cada história abandona qualquer comedimento prudente. Críticos que consideram os Antigos como elementais aristotélicos – ou uma influência maligna coletiva que o homem deve destruir para prevalecer – sugerem uma disposição grosseira. Lovecraft, se tolerou tais análises, dificilmente se impressionou com elas.

Supondo que Lovecraft fosse um advogado do amoralismo satânico, o que poderia estar contido nas práticas rituais em Innsmouth, R'lyeh, ou Leng? Em sua obra ele se limita a falar de algum "rito sem nome" ou "orgia indescritível" celebrada por grotescas aparições em cavernas sulfurosas com apodrecidos fungos fluorescentes, ou perante titânicos monolitos de aspecto perturbador. Talvez ele julgasse que uma exposição incompleta fosse mais eficaz em dar asas à imaginação de seus leitores, mas ele foi claramente influenciado por fontes muito reais. Se suas fontes de inspiração eram conscientemente reconhecidas e assumidas ou fruto de uma extraordinária absorção "psíquica", pode-se apenas especular. Não há dúvida de que Lovecraft tinha conhecimento de ritos não tão "sem nome", visto que as alusões em suas narrativas são frequentemente idênticas às práticas e nomenclatura de cerimônias verdadeiras, principalmente aquelas praticadas e expandidas por volta da virada do último século (XIX).

Os Innsmouths e Arkhams de Lovecraft tem suas duplicatas em pequenas vilas praianas e áreas costeiras abandonadas ao redor do mundo, e para localizá-las não precisamos de nada além de nossos sentidos: a área de Land's End em São Francisco; Mendocino no norte da costa da Califórnia; de Hamptons a Montauk em Nova York; entre Folkestone e Dover no Canal da Mancha;

na costa córnica a oeste de Exmouth, e em vários pontos ao longo da costa da Bretanha na França. A lista não tem fim. Onde o homem comtemplar o fim da terra e a transição para o mar com medo e desejo misturados em seu coração, a isca de Cthulhu existe. Qualquer plataforma costeira de extração de petróleo ou “Torres do Texas”(bases da Força Aérea Americana não mais existentes) poderiam ser altares para o habitante do abismo das águas.

Lovecraft parece ter pegado os monstros de cem pickmans – os grandes pintores simbolistas da década de 1890 – e os colocado num cenário do séc. XX. Suas fantasias podem muito bem ter sido uma projeção consciente da idéia tão eloquentemente expressa por Charles Lamb em seu Witches and Other Night Fears:

“Gorgons, Hydras e Quimeras podem se reproduzir no cérebro da superstição – mas elas já estiveram aqui antes. Elas são transcrições, seus arquétipos estão em nós e são eternos.”

Por isso é impossível deixar de especular sobre a realidade proposta pela fantasia – a possibilidade de que os Antigos sejam os espectros de uma futura mentalidade humana. É como resultado desta especulação que A Cerimônia dos Nove Ângulos e A Invocação de Cthulhu são apresentadas. A primeira dá ênfase ao poder, a segunda reflete o obscurecimento de um passado quase esquecido. O idioma usado não possui nome. A tradução é o mais exata possível que permitem os métodos atuais.

# A Cerimônia dos Nove Ângulos

Os Rituais Satânicos

(Esta cerimônia deve ser realizada numa câmara fechada que não contenha nenhuma superfície curva. Não deve haver fogo na câmara com exceção de um braseiro. A iluminação deve ser obtida através de moderada luz das estrelas ou luar, ou com aparelhos ultravioleta escondidos. Acima e atrás da plataforma do altar deve haver o desenho de um trapezóide. O celebrante e os participantes todos usam máscaras para distorcer suas verdadeiras feições.

Os participantes postam-se de modo a formar a metade de um hexágono* frente ao grande emblema do trapezóide.

*Isto é, assim:

O celebrante fica na frente do altar, voltado para os participantes. Ele levanta sua mão esquerda fazendo o Sinal dos Chifres e proclama:)

CELEBRANTE:
N’kgnath ki’q Az-Athoth r’jyarh wh’fagh zhasa phr-tga nyena phragn’glu.

Honremos Azathoth, sem cuja gargalhada este mundo não existiria.

(Os participantes repetem o gesto.)

PARTICIPANTES:
Ki’q Az-Athoth r’jyarh wh’fagh zhasa phr-tga nyena phragn’glu.

Honra a Azathoth, sem cuja gargalhada este mundo não existiria.

CELEBRANTE:
Kzs’nath r’n As-Athoth bril’new sza’g elu’khnar rquorkwe w’ragu mfancgh’ tiim’br vua. Jsnuf a wrugh kod’rf kpra kybni sprn’aka ty’knu El-aka gryenn’h krans huehn.

Azathoth, grande centro do cosmos, toque tuas flautas para nós, acalmando-nos frente aos terrores de teus domínios. Tua alegria sustenta nossos medos, e em teu nome nós regozijamos no Mundo dos Horrores.

PARTICIPANTES:
Ki’q Az-Athoth r’jyarh wh’fagh zhasa phr-tga nyena phragn’glu.

Honra a Azathoth, sem cuja gargalhada este mundo não existiria.

(O celebrante abaixa a mão e então faz o Sinal dos Chifres com sua mão direita. Todos os participantes repetem o gesto.)

CELEBRANTE:
N’kgnath ki’q Y’gs-Othoth r’jyarh fer’gryp’h-nza ke’ru phragn’glu.

Honremos Yog-Sothoth, sem cujo sinal nós mesmos não existiríamos.

PARTICIPANTES:
Ki’q Y’gs-Othoth r’jyarh fer’gryp’h-nza ke’ru phragn’glu.

Honra a Yog-Sothoth, sem cujo sinal nós mesmos não existiríamos.

CELEBRANTE:
Kh’run-mnu kai Y’gs-Othoth hrn-nji qua-resvn xha drug’bis pw-nga s’jens ni’ka qurass-ti kno’g nwreh sbo-j rgy-namanth El-aka gryenn’h. Ky’rh han’treh zmah-gron’t k’renb phronyeh fha’gni y’g zyb’nos vuy-kin’eh kson wr’g kyno.

Yog-Sothoth, mestre das dimensões, por tua vontade fomos nós lançados ao Mundo dos Horrores. Óh tu que não possui face, guia-nos pela noite de tua criação, para que nós possamos comtemplar o Elo dos Ângulos e a promessa de tua vontade.

PARTICIPANTES:
Ki’q Y’gs-Othoth r’jyarh fer’gryp’h-nza ke’ru phragn’glu.

Honra a Yog-Sothoth, sem cujo sinal nós mesmos não existiríamos.

(O celebrante estende ambos os braços à sua frente formando um triângulo. Os participantes fazem o mesmo.)

CELEBRANTE:

Z’j-m’h kh’rn Z’j-m’h kh’r Z’j-m’h kh rmnu. Kh’rn w’nh nyg hsyh fha’gnu er’ngi drg-nza knu ky cry-str’h n’knu. Ou-o nje’y fha’gnu qurs-ti ngai-kang whro-kng’h rgh-i szhno zyu-dhron’k po’j nu Cth’n. I’a ry’gzengrho.

Os Daemons são, os Daemons foram, e os Daemons serão novamente. Eles vieram, e nós estamos aqui: eles dormem, e nós zelamos por eles. Eles dormirão, e nós morreremos, mas nós retornaremos através deles. Nós somos seus sonhos, e eles despertarão. Hail aos antigos sonhos.

PARTICIPANTES:
I’a ry’gzengrho.

Hail aos antigos sonhos.

(O celebrante vira-se para o altar.)

CELEBRANTE:
Kh’rensh n’fha’n-gnh khren-kan’g N’yra-l’yht-Otp hfy’n chu-si whr’g zyb’nos thu’nby jne’w nhi quz-a.

Eu invoco agora aquele que não dorme, o heraldo negro, Nyarlathotep, que assegura o elo entre os vivos e os mortos.

PARTICIPANTES:
I’a N’yra-l’yht-Otp.

Hail, Nyarlathotep.

CELEBRANTE:
Kh’rengyu az’pizh rz’e hy’knos zhri ty’h nzal’s za naagha hu’hnby jne’w nhi quz-al hjru-crusk’e dzund dkni-nyeh ryr’ngkain-i khring’s naaghs pyz’rn ry’gzyn rgy-namanth El-aka gryenn’h tko f’unga l’zen-zu dsi-r p’ngath fha’gnu nig-quz’a i’a N’yra-l’yht-Otp.

Óh tu sombrio, que cavalga nos ventos do Abismo e conclama os vultos da noite entre os vivos e os mortos, envie-nos o Antigo do Mundo dos Horrores, cuja palavra nós honramos até o fim do sono eterno. Hail, Nyarlathotep.

PARTICIPANTES:
I’a N’yra-l’yht-Otp.

Hail, Nyarlathotep.

CELEBRANTE:
I’as urenz-khrgn naaghs z’h hlye fer-zn cyn. I’as aem’nh ci-cyzb vyni-weth w’ragn jnusf whrengo jnusf’wi klo zyah zsybh kyn-tal-o huz-u kyno.

Saudações a ti, bravo príncipe do grotto cuja herança e marca nós carregamos. Saudações a ti e teus pais, dentro de cujo templo tu gargalha e grita em terror e alegria, em medo e êxtase, em solidão e fúria, conforme tua vontade.

PARTICIPANTES:
I’a N’yra-l’yht-Otp urz’n naagha.

Hail, Nyarlathotep, príncipe do Abismo.

CELEBRANTE:
V’hu-ehn n’kgnath fha’gnu n’aem’nh. Kzren ry’gzyn cyzb-namanth El-aka gryenn’h kh’renshz k’rahz’nhu zyb’nos y’goth-e vuy-kin’eh nals zyh.

Em teu nome permita-nos comtemplar o pai. Permita que o Antigo que reina sobre o Mundo dos Horrores venha e fale conosco, para que mais uma vez nós fortaleçamos o elo que vive dentro dos ângulos da Via Sinistra.

(O celebrante de frente para o altar cerra ambos os punhos e cruza a mão esquerda sobre a direita colocando-as contra seu peito.)

CELEBRANTE:
I’a Sh’b-N’ygr’th aem’nh El-aka gryenn’h. I’a aem’nh kyl-d zhem’n. I’a zhem’nfni n’quz n’fha’n-gn kiqua hu-ehn zyb’nos.
Hail, Shub-Niggurath, pai do Mundo dos Horrores. Hail, pai daqueles sem chifres. Hail, imortal carneiro do Sol, que não dorme enquanto honramos teu nome e teu elo.

PARTICIPANTES:
I’a Sh’b-N’ygr’th.

Hail, Shub-Niggurath.

(O Bode de Mendes [no original: “Goat of a Thousand Young”] surge. Todos os participantes cerram os punhos da mesma forma que o celebrante.)

CELEBRANTE:
I’a aem’nh.

Hail, pai.

PARTICIPANTES:
I’a aem’nh.

Hail, pai.

SHUB-NIGGURATH (Bode de Mendes):
Phragn’ka phragn. V’vuy-kin’e f’ungn kyl’d zhem’n k’fungn zyb’nos Z’j-m’h kyns el-kran’u. F’ungnu’h zyb-kai zyb’nos rohz vuy-kh’yn.

Eu sou o que eu sou. Através dos ângulos eu falo com aqueles sem chifres, e eu prometo novamente o elo dos Daemons, por cuja vontade este mundo existe. Proclamemos o Elo dos Nove Ângulos.

CELEBRANTE E PARTICIPANTES:
I’a aemn’h urz’vuy-kin w’hren’j El-aka gryenn’h. F’ung’hn-kai zyb’nos rohz vuy-kh’yn n’kye w’ragh zh’sza hrn-nji qua-resvn k’ng naagha zhem v’mhneg-alz.

Hail, pai e senhor dos ângulos, mestre do Mundo dos Horrores. Nós proclamamos o Elo dos Nove Ângulos em honra das flautas daquele que gargalha, o mestre das dimensões, o heraldo da barreira, e tu o Bode de Mendes.

TODOS:
V’ty’h vuy-kn el-ukh’nar ci-wragh zh’sza w’ragnh ks’zy d’syn.

Proveniente do Primeiro Ângulo é o infinito, onde aquele que gargalha chora e as flautas lamentam até o fim dos tempos.

V’quy’h vuy-kn hrn-nji hyl zaan-i vyk d’phron’h El-aka gryenn’h v’jnusfyh whreng’n.

Proveniente do Segundo Ângulo é o mestre que governa os planos e os ângulos, e que concebeu o Mundo dos Horrores em todo seu terror e glória.

V’kresn vuy-kn k’nga d’phron’g kr-a El-aka gryenn’h p’nseb quer-hga phragn uk-khron ty’h-qu’kre vuy-kin’e rohz.

Proveniente do Terceiro Ângulo é o mensageiro, que criou teu poder para comtemplar o mestre do Mundo dos Horrores, que deu a ti a substância do ser e o conhecimento dos Nove Ângulos.

V’huy vuy-kn zhem’nfi d’psy’h dy-tr’gyu El-aka gryenn’h f’ungn-ei si’n si-r’a s’alk d’hu’h-uye rohz.

Proveniente do Quarto Ângulo é o carneiro do Sol, que gerou vós mesmos, que permanece no Mundo dos Horrores e rege o passado, o presente e o futuro; e cujo nome é o brilho dos Nove Ângulos.

V’cvye vuy-kn kh’ren-i kyl-d zhem’n lyz-naa mnaa r’cvyev’y-kre Z’j-m’h gryn-h’y d’yn’khe cyvaal’k h’y-cvy-rohz.

Proveniente do Quinto Ângulo são aqueles sem chifres, que erguem o templo dos cinco trihedrons aos Daemons da criação, cujo selo é quatro, cinco e nove.

V’quar’n vuy-kn fha’gn Z’j-m’h ki-dyus dyn-jn’ash cvy-knu ukr’n hy-rohz.

Proveniente do Sexto Ângulo é o sono dos Daemons em simetria, que se sobrepõe ao cinco mas não ao quatro e ao nove.

V’try’v vuy-kn djn’sh dys-u n’fha’g-nir Z’j-m’h r’n hy-kre’snvy’k kr’n-quar.

Proveniente do Sétimo Ângulo é a ruína da simetria e o despertar dos Daemons, pois o quatro e o nove se sobreporão ao seis.

V’nyr vuy-kn hrn-njir vu’a lyz-naa mnaa r’nyrv’y Z’j-m’h gry-h’y d’yn-khe cyvaal’k h’y-cvy-rohz.

Proveniente do Oitavo Ângulo são os Mestres do Reino, que erguem o templo dos oito trihedrons aos Daemons da criação, cujo selo é quatro, cinco e nove.

V’rohz vuy-kn i’inkh-v zy-d’syn ur’bre-el hy’j whreng’n nakhreng’h yh’whreng’n kyenn’h.

Proveniente do Nono Ângulo é a chama da origem e fim das dimensões, que arde em brilho e escuridão na glória do desejo.

SHUB-NIGGURATH:
K’fung’n zyb’nos Z’j-m’h kyns el-gryn’hy.

Eu prometo o elo dos Daemons, por cuja vontade este mundo existe.

CELEBRANTE E PARTICIPANTES:
Ki’q zyb’nos k’El-aka gryenn’h.

Nós honramos o elo dos Daemons no Mundo dos Horrores.

SHUB-NIGGURATH:
Ki-iq kyl-d zhem’n.

Hail àqueles sem chifres.

CELEBRANTE E PARTICIPANTES:
Ki-iq Sh’b-N’ygr’th aem’nh El-aka gryenn’h.

Hail Shub-Niggurath, pai do Mundo dos Horrores.

SHUB-NIGGURATH:
Zhar-v zy-d’syn.

Do início ao fim das dimensões.

CELEBRANTE:
Zhar-v zy-d’syn.

Do início ao fim das dimensões.

(O Bode de Mendes se retira. O celebrante fala aos participantes:)

CELEBRANTE:
Ty’h nzal’s kra naaghs n’ghlasj zsyn’e ty’h nzal’s za’je oth’e kyl-d zhem’n f’ungh’n. Nal Y’gs-Othoth krell N’yra-l’yht-Otp. I’a Y’gs-Othoth. I’a N’yra-l’yht-Otp.

Os vultos vagam pelo mundo, e nós não passaremos; mas chegará o tempo em que os vultos se curvarão a nós, e o homem falará com as línguas daqueles sem chifres. O caminho é Yog-Sothoth, e a chave é Nyarlathotep. Hail, Yog-Sothoth. Hail, Nyarlathotep.

PARTICIPANTES:
I’a Y’gs-Othoth. I’a N’yra-l’yht-Otp. I’a S’ha-t’n.

Hail, Yog-Sothoth. Hail, Nyarlathotep. Hail, Satan.

# A Invocação de Cthulhu

Os Rituais Satânicos

(Esta cerimônia deve ser realizada numa área isolada próxima a um grande rio, lago, ou o próprio oceano. O local ideal seria uma caverna natural de pedra à beira d'água, mas um bosque ou uma pequena baía escondida também servem.

A cerimônia deve ser realizada à noite, de preferência quando o céu estiver bem nublado [sem estrelas] e a água bastante agitada. Não são usadas vestimentas especiais – como robes – nem parafernália decorativa. A única exceção é que todos os participantes devem usar o medalhão com o Selo de Satã; pode ser perigoso desconsiderar esta condição.

Uma grande fogueira é acesa. Quando surge, o celebrante – que irá assumir a presença de Cthulhu – posta-se num ponto mais alto e à parte dos demais participantes, portando uma tocha trabalhada para produzir um fulgor azul-escuro. O celebrante não está presente no início da cerimônia.

Os participantes [dentre os quais aqui se inclui o Sacerdote] acendem a fogueira e reunem-se num círculo ao redor dela. Seus olhos ficam voltados para as chamas durante a cerimônia.)

SACERDOTE:
Meus irmãos e irmãs do antigo sangue, nós estamos aqui reunidos para proclamar a Invocação de Cthulhu. Novamente eu exclamo a palavra do Abismo – aquele grande vazio de águas negras e ventos uivantes onde nós vivemos em eras passadas. Ouçam os imortais, e profiram comigo a invocação à Serpente Eterna que dorme para que nós possamos viver.

TODOS:
Ph'nglui mglw'nafh Cthulhu R'lyeh wgah'nagl fhtagn.

SACERDOTE:
I'a k'nark Cthulhu kyr'w qu'ra cylth drehm'n El-ak. U'gnyal kraayn: (Hail, grande Cthulhu, conhecido por todas as raças daqueles das profundezas que caminham sobre e abaixo da Terra. Ouça teus venerados nomes:)

TODOS:
KRAKEN – POSEIDEN – SABAZIOS – TYPHON – DAGON – SETHEH – NEPTUNE – LEVIATHAN – MIDGARD – CTHULHU! Ph'nglui mglw'nafh Cthulhu R'lyeh wgah'nagl fhtagn. I'a Cthulhu.

(Cthulhu surge.)

CELEBRANTE (Cthulhu):
Ph'reng-na Y'gth El-aka gryenn'h w'yal'h-ji kyr dy-tral's k'heh.

PARTICIPANTES:
De Yuggoth eu venho para o Mundo dos Horrores, para aqui permanecer e governar por toda a eternidade.
CELEBRANTE:
V'kresn vuy-kn grany'h arksh ty'h nzal's naaghs wh'rag-ngla oth'e tryn-yal El-aka gryenn'h.

PARTICIPANTES:
Pelo Terceiro Ângulo eu viajei, lançando à frente os chacais do tempo e cantando com os homens que saltaram dentro do Mundo dos Horrores.

CELEBRANTE:

Yal’h-el kh’rgs-th’e w’raghs-tryn’h gh’naa-wragnhi. R’nkal ngh’na ka-ii gh’na-na’fh fhtag’s.

PARTICIPANTES:
Eu caminhei sobre a Terra, eu ensinei o homem a gargalhar e brincar, a matar e gritar. Eu não morri por ele, mas por mim mesmo eu morri e dormi.

CELEBRANTE:
W’ragh zh’sza kz’yelh naa-g naaghs hu-glyzz jag’h gh’an cyve vuy-k’nh v’quar.

PARTICIPANTES:
As flautas daquele que gargalha clamam nos precipícios do Abismo, e as trevas se agitam com a morte dos cinco ângulos no sexto.

CELEBRANTE:
Y’trynh na’gh’l w’raghno’th vR’lyeh ngh’’na fhtagn-w’gah kr’hyl zaan-i vyk’n.

PARTICIPANTES:
Eu dancei e matei, eu gargalhei com os homens, e em R’lyeh eu morri para dormir os sonhos do mestre dos planos e dos ângulos.

CELEBRANTE:
M’khagn w’ragnhzy dys-n’gha k’dys-n’ghals k’fungn-akel zaht’h k’halrn ghr-kha n’fhtagn-gha.

PARTICIPANTES:
Ouçam-me, pois eu exclamo o fim do deus da morte e dos moribundos, e eu declaro pelas leis da vida que vocês devem rejeitar a maldição da morte sem sono.

CELEBRANTE:
K’aemn’h kh’rn K’aemn’h kh’r Kaemn’h kh’rmnu. N’ghan-ka fhtagni-kar’n gha’l. Vnaa-glyz-zai v’naa-glyz-zn’a cylth.

PARTICIPANTES:
Os Antigos foram, os Antigos são, e os Antigos serão novamente. Eu estou morto, mas eu durmo e portanto não estou morto. Das profundezas das águas eu venho, e aqueles que habitam as profundezas também vêm.

CELEBRANTE:
V’szel kh’ra-fhtagn k’bahl’dys-n’gha yga’h-h’j n’fhtag’h z’aht. V’glyzz k’fungn cylth-a v’el cylth-Cthulhu k’fungn’i.

PARTICIPANTES:
Por eras vocês também dormiram no reino do deus da morte, e agora vocês despertaram para a vida. Do mar eu invoco aqueles que habitam as profundezas, e da Terra eles invocam Cthulhu.

CELEBRANTE:
N’kys ka-naaghs v’prh-gh’nya k’K’aemn’h az’zl-inkh’v naaghs k’zhem’nfi k’zhe-t’h ur-geyl n’el k’fungn i-inkh’v k’nga y’ilth-kai.

PARTICIPANTES:
Não vos esqueçam do Abismo de origem, nem dos Antigos que vos entregaram a chama do Abismo. Não vos esqueçam do carneiro do Sol, nem da Serpente Eterna que os criou sobre a Terra e lhes

entregou a chama do mensageiro.

CELEBRANTE:
P’garn’h v’glyzz. (Agora partam do mar.)

(O celebrante lança a tocha à fogueira e retira-se para a escuridão.)

CELEBRANTE:
Vuy-kin’e glyz-naaghs y’kh’rain k’r’heyl vuy-kin’el s’nargh’s cylth. (Os ângulos do Abismo das águas não existem mais, mas há outros ângulos para aqueles das profundezas comandar.)

PARTICIPANTES:
V’yn’khe rohz v’schm’h v’ragsh kyr-reng’ka w’nath-al y’keld v’fnaghn K’aemn’hi. I’a Cthulhu! I’a Sha-t’n! (Pelo Selo dos Nove e pelo Trapezóide Brilhante, que ninguém desperte tua ira, pois nós somos conhecidos pelos Antigos. Hail, Cthulhu! Hail, Satan!)

# Os Batismos Satânicos

Os Rituais Satânicos

Desde a formação da Church of Satan, muitas pessoas desejando solenizar sua recentemente reconhecida dedicação aos princípios satânicos solicitaram um rito “batismal”, pelo qual elas pudessem utilizar uma forma instituída de costume religioso a favor de crenças mais compatíveis. Como resultado, duas cerimônias diferentes foram criadas, uma para crianças e a outra para adultos que chegaram à idade legal de consentimento.

É claro que qualquer cerimônia realizada para uma criança não é realmente realizada para a criança, mas para os pais. Com esta consideração em mente, um batismo no sentido tradicional não poderia servir a um propósito produtivo pelos padrões satânicos. Um “batismo” infantil de acordo com os princípios satânicos deve, portanto, ter a natureza de uma celebração, não de uma purificação. Neste sentido, um “batismo” satânico para crianças torna-se um batismo cristão ao contrário. Ao invés de purificar a criança do “pecado original” e prepará-la para uma vida de cega devoção a uma fé existente, o “batismo” satânico presta homenagem ao milagre da criação da criança, sua (ainda) não manchada capacidade de desenvolvimento e sua liberdade da hipocrisia.

A cerimônia para crianças aqui incluída destina-se a crianças abaixo da idade de quatro anos; depois desta idade idéias alienígenas ao desenvolvimento satânico são absorvidas pela mente da criança, através dos ensinamentos de mais velhos e frequentemente menos sábios humanos. Uma vez que este processo tenha começado, depois disso somente o indivíduo pode de forma justa escolher um credo para si mesmo e formalizá-lo. Daí a necessidade de um rito “batismal” satânico para adultos.

“Idade legal de consentimento” é essencial para a cerimônia adulta, devido à faca de dois gumes que o período anterior estabelece. A legislação afirma – com razão ou não – que quando uma pessoa chega a uma certa idade ela é capaz de gerenciar seus próprios afazeres e tomar suas próprias decisões. É assumido que tais decisões são um sub-produto de seu desenvolvimento mental e emocional, resultado tanto da hereditariedade quanto do meio. Este composto comportamental também é influenciado pelo que é chamado de “bom encaminhamento” ou “mau encaminhamento”,

dependendo de quem está falando. Chegar à idade legal permite ao indivíduo “desencaminhar” a si mesmo como ele quiser, e assumir a culpa ou levar o crédito pelas suas próprias ações.

Posto que todos os satanistas serão considerados “desencaminhados” pelos religiosos, nós não temos o desejo de ofender ainda mais a sensibilidade dos virtuosos atraindo rapazes e moças para “ritos profanos e orgias indescritíveis”. Praticamente toda seita ou culto comtemporâneo malsucedido (normalmente merecidamente) que tenha se desviado do dogma cristão instituído caiu porque a maioria religiosa se ultrajou com a presença de menores em tais cultos. Assumidamente, muitos destes cultos eram nada mais do que jogos de confiança, ou escapes sexuais disfarçados com a luz branca da espiritualidade. Embora nós concordemos que idade não é prova de juízo perfeito, nós reconhecemos a importância de trabalhar dentro do sistema legal da sociedade.

Não há nada de errado com a moralidade: de fato ela é necessária para o grande prazer advindo da controlada, racional e inofensiva imoralidade. O que é censurável, entretanto, é uma moralidade baseada em princípios obsoletos e esgotados. O “batismo” infatil aqui colocado exulta a liberdade intrínseca da criança de tão supérfluos princípios. O batismo adulto celebra a rejeição do indivíduo a tais preceitos e sua subsequente adesão à ética satânica. Será perguntado: O que farão jovens leitores cuja idade está entre os dois batismos para comprometerem-se com o Satanismo? A resposta é que esteja você certo ou errado, sua crenças não serão tidas como consolidadas pelos outros a menos que você possa fazer dinheiro com elas. Se parte suficiente de você acredita nos princípios do Satanismo, eles (os princípios) encontrarão maneiras de fazer dinheiro com a sua fé. Então, sem percebê-lo, os outros terão contribuído para a ascensão de Lúcifer tornando estimado o que um dia foi evitado como maligno. Sua fé no Satanismo não precisa ser formalizada por um batismo para a magia funcionar. Sua fé só precisa ser honestamente declarada. Isto é o que você pode fazer.

# O "Batismo" Satânico - Rito Adulto

Os Rituais Satânicos

Participantes incluem: o sacerdote, o iniciando, quaisquer assistentes que possam ser requisitados pelo sacerdote e outras testemunhas selecionadas presentes por convite do iniciando, mas cuja presença não é um pré-requisito para a realização desta cerimônia.

São usados os instrumentos padrão da ritualística satânica listados na Bíblia Satânica, mais um recipiente com terra e outro com água do mar, um braseiro, carvão e incenso. Os participantes vestem-se da maneira habitual, i.e. robes cerimoniais negros com capuzes pontudos cobrindo todo o rosto (exceto no caso do sacerdote) e amuletos com o Sigilo de Baphomet. A cerimônia começa com o iniciando descalço, com um robe branco, sem roupa de baixo. Um robe negro e um amuleto de Baphomet serão necessários para o iniciando no decorrer da cerimônia e portanto devem ser colocados à mão.

Antes de adentrar a câmara formalmente, os participantes põem as vestimentas e arranjam os artefatos convenientemente (mas sem corretismo mágico): o braseiro, a cadeira do iniciando e os recipientes contendo terra e água do mar são colocados próximos do altar. São acendidas as velas do altar e a vela que será usada pelo sacerdote durante a cerimônia (Chama Negra). O carvão também é aceso e são feitas todas as outras preparações. Música apropriada então começa.

Ao entrar na câmara o sacerdote posta-se perante o altar. O iniciando e os outros participantes

permanecem lado a lado, com os assistentes do sacerdote posicionados como seus papéis exigirem. As solenidades preliminares do ritual são realizadas na ordem habitual. O iniciando é então chamado à frente e ajoelha-se diante do sacerdote, que lê em voz alta a Primeira Chave Enoquiana (da Bíblia Satânica) e prossegue dirigindo-se ao iniciando.

SACERDOTE:
Na majestosa luz da sabedoria imaculada, desperte e adentre a madeira arcádia onde toda tua falsidade restante será como casca morta, cortada de teu tronco; onde tuas fúteis hipocrisias, conscientes ou não, não mais envolverão tua mente e corpo.

Se desfaz de teu robe branco de mentiras e confronta teu Príncipe, que se revela como tu logo que nasceu, despido e desavergonhado. Tu pode respirar novamente o primeiro ar agora enquanto os ventos da noite sopram dos distantes domínios de Belial.

(O iniciando levanta-se, despe-se e senta-se na cadeira que deve ter um suporte para os pés. O celebrante[sacerdote] passa a chama da vela quatro vezes abaixo da sola dos pés do iniciando. Enquanto faz isso, ele fala:)

SACERDOTE:
Através disto, a Chama Negra de Satã, tu caminhaste no Inferno. Teus sentidos estão despertos para o prazer do renascimento. Os Portões estão largamente abertos e tua passagem é proclamada pelos uivos imortais das bestas guardiãs Dele. Sua marca cauterizante para sempre glorificará tua consciência: seu propósito ardente o fará livre.

(O sacerdote gesticula com as mãos em reconhecimento do Ar da Iluminação enquanto joga incenso no braseiro. Ele recita:)

SACERDOTE:
Nós trazemos de Teu Jardim, Óh Poderoso Lúcifer, as fragrâncias que lá abundam. Vapores que por milênios Tu compartilhou com Teus escolhidos são agora reacendidos para preencher esta câmara com Tua presença. Em Teu nome nós batemos o sino e assim invocamos as vozes que sussurram maravilhas de todas as regiões de Teu Império.

Respire de Seu hálito, Óh irmão da noite, e alimenta tua mente desperta.

Do desespero e agonia de teu caminho anterior, teu novo caminho abre-se esta noite em todo o brilho da chama de Lúcifer. Os ventos Dele agora guiam teus passos ao poder supremo que o conhecimento traz. O sangue daqueles que falham brilha eternamente nas mandíbulas da Morte, e os cães da noite perseguem suas miseráveis presas cruelmente.

Aqueles que caminham entre nós carregando engano, eles certamente perecerão em cegueira. Vira tuas costas aos baixos e despreza-os; segue a Chama Negra em direção à infindável beleza de mente e corpo.

(O sacerdote retira um pouco de terra do recipiente e, enquanto passa a terra na sola dos pés e palmas do iniciando, ele fala:)

SACERDOTE:
Agora, como antes, quando a Mãe de todos nós estofou caminhos com a pura terra pagã de eras, Ela se oferece novamente. Enquanto teu verdadeiro papel de filho da Terra surge e impregna teu ser, teus pés agora e para sempre retornam ao peito Dela. Deleite-se no trêmulo brilho da lareira de teu coração, e faça teu pacto de devoção com todos os filhos Dela cujas patas trilharam e aprenderam o

caminho de Belial. Busca e sê feliz, pois o infinito só fala àqueles de auto-realização que conhecem, ouvem e seguem a Lei.

(O sacerdote esfrega a água do mar no iniciando e fala:)

SACERDOTE:
Do vazio de áridos desertos e alvos ossos tu chegaste até nós. Com sedentos e inchados lábios, com ouvidos ansiando por palavras verdadeiras, tua busca te levou às ocultas e nebulosas cavernas subterrâneas de Leviatã.

É deste mar que toda vida origina-se. Em teu interior ainda fluem salgadas águas, mantendo teu parentesco com os habitantes das profundezas, inomináveis criaturas de Dagon que, nascidas em marés eternas, te sustentarão assim como sustentaram seus irmãos que habitaram a terra em eons passados. Regozija em tua herança.

Levante-se agora, e cubra-se com o manto da escuridão, onde habitam todos os segredos.

(O iniciando levanta-se e veste o robe negro. O sacerdote coloca o amuleto no pescoço do iniciando enquanto diz:)

SACERDOTE:
Eu entrego a ti o amuleto de Baphomet, e assim selo teu eterno compromisso com Satã, escolhido Senhor de teu domínio, e tua eterna lealdade às maravilhas de Sua criação.

Levanta tua mão direita com o Sinal dos Chifres e acolhe teu juramento:

Tu, que renegou a estupidez divina, proclama a majestade de teu próprio ser entre as maravilhas do Universo. Tu rejeitou o esquecimento do eu, e aceitou o prazer e a dor da existência única. Tu retornou da morte à vida, e declarou tua aliança a Lúcifer, Senhor da Luz, que é glorificado como Satã. Tu recebeu o Sigilo de Baphomet e abraçou a chama negra da iluminação. Tu assumiu este compromisso infernal por tua própria vontade; este ato sendo feito sem coerção como teu próprio desejo de acordo com tua vontade.

(O sacerdote traça com a ponta de sua espada no ar um pentagrama invertido em volta do amuleto do iniciando. Depois disso os dois fazem o Sinal dos Chifres em direção ao altar.)

SACERDOTE:
Hail, Satan!

Iniciado:
Hail, Satan!

(O sacerdote bate o sino, apaga a chama negra e diz:)

SACERDOTE:
Está feito.

# O "Batismo" Satânico - Cerimônia para Crianças

Os Rituais Satânicos

Para Zeena e Orwell

Os participantes são o sacerdote, um assistente, a criança que será glorificada e seus pais. Outros congregantes podem estar presentes por convite dos pais da criança.

Todos os participantes usam robes negros exceto a criança, que veste um manto vermelho escarlate com capuz aberto no rosto. O talismã de Satã é segurado por uma corrente ou fita em volta do pescoço por fora do manto escarlate. A criança fica sentada (ou deitada, se muito nova) na plataforma do altar na frente do símbolo de Satã, na parede oeste da câmara.

Além dos instrumentos padrão da ritualística satânica, são usados dois recipientes; um com terra e outro com água do mar. Não é usado incenso neste rito. O uso de incenso está tão firmemente ligado a práticas religiosas – um aspecto da vida ainda desconhecido pela criança – que estabelecer tal conexão com o ritual satânico na mente da criança seria não-mágico. Embora adultos pareçam precisar disto, crianças não. Se for para haver cheiros dentro da câmara, devem ser aqueles pelos quais a criança tenha mostrado uma reação alegre ou favorável, como chocolate, leite quente, qualquer outra comida preferida ou cheiro do animal de estimação etc.

A música de fundo deve ser escolhida com cuidado, pois crianças pequenas são epicuristas em sua escolha de tons. O autor constatou que os temas "Hall of The Mountain King" de Edvaard Grieg e "Entrance of The Little Fauns" de Gabriel Pierné tocados num ritmo lento e uniforme são ideais.

Neste rito não há linguagem arcaica (vosso, vossos, etc.) devido à possibilidade de confusão para a criança, pois é sensato supor que ela não esteja acostumada a tal verbosidade. Se os pais da criança preferirem uma linguagem arcaica, substituições podem ser feitas.

O sacerdote fica voltado para o altar, seu assistente à sua esquerda, e os pais da criança à sua direita. A cerimônia começa da maneira habitual. O sacerdote lê a Primeira Chave Enoquiana (da Bíblia Satânica) depois prossegue com a glorificação:

SACERDOTE:
Em nome de Satã, Lúcifer, Belial, Leviatã, e todos os demônios com ou sem nome que vagam na escuridão, ouçam-nos, Óh obscuras e sombrias criaturas, espectros distorcidos vislumbrados além do obscuro véu do tempo e da noite infindável. Aproximem-se, nos visitem nesta noite de nova soberania. Dêem as boas vindas a um novo e digno irmão, (nome da criança), criatura de extática e mágica luz. Juntem-se a nós em nossas boas-vindas. Digam conosco: boas-vindas a ti, filho do prazer, doce fruto da paixão e da sombria noite de almíscar, deleite do êxtase. Boas-vindas a ti, feiticeiro, o mais natural e verdadeiro mago. Suas pequeninas mãos tem a força de puxar para baixo a frágil abóboda do espúrio céu, e de seus cacos erigir um monumento à sua própria indulgência. Sua honestidade lhe dá o merecido domínio sobre um mundo cheio de homens covardes.

(O acólito[assistente] entrega uma vela negra acesa ao sacerdote, que passa a chama quatro vezes abaixo dos pés da criança, dizendo:)

SACERDOTE:
Em nome de Satã, nós colocamos teus pés no Caminho da Mão Esquerda. Quatro vezes passaste sobre a chama, para acender luxúria e paixão em seu coração. Que o calor e brilho da chama de Schamballah aqueçam você. Que seus sentimentos e emoções ardam alegre e apaixonadamente,

para sua magia funcionar como você quiser. (Nome), nós chamamos você, enquanto seu nome brilha na chama.

(O sacerdote devolve a vela ao acólito, que lhe entrega o sino. O sacerdote toca o sino suavemente em volta da criança, recitando:)

SACERDOTE:
Em nome de Lúcifer, nós tocamos o sino ao seu redor, iluminando o ar com vibrações de tilintante sabedoria. Assim como seus olhos recebem a luz, seus ouvidos irão distinguir a verdade e os lados da vida para encontrar seu lugar. Na noite nós chamamos teu nome: ouça teu mágico nome, Óh (nome).

(O sacerdote devolve o sino ao acólito, que lhe entrega o recipiente com terra. Ele pega uma pequena quantidade de terra e suavemente a esfrega na sola dos pés e palmas da criança, dizendo:)

SACERDOTE:
Em nome de Belial, nós colocamos Seu sinal sobre você, para celebrar e gravar em sua memória de onde você veio; o escuro e úmido Poço com a torrente de virilidade fertilizando a Mãe Terra. Assim sempre foi e será até o fim dos tempos. (Nome), nós chamamos você. Que seu poder também seja eterno, sempre forte como o homem e a terra, pois eles são um contigo.

(O sacerdote devolve o recipiente contendo terra, pega o vaso com água do mar e a esfrega nas mãos e pés da criança, dizendo:)

SACERDOTE:
Em nome de Leviatã, com o grande oceano nós vestimos teu ser com a substância da criação. Que todos os habitantes do abismo das águas sorriam para você, (nome), e ao seu redor nadem amavelmente. Que as ondas do oceano cantem à sua glória, Óh pequeno descendente de herança marítima.

(O sacerdote devolve o vaso ao acólito e, pegando sua espada, coloca sua ponta sobre a testa da criança, dizendo:)

SACERDOTE:
Por todas as imagens criadas pelas fantasias da infância, por todas as criaturas que rastejam e se arrastam no templo dos seres da noite, por todos os suaves sussurros do vento e ruídos da noite; rãs, sapos, ratos, corvos, gatos, cães, morcegos, baleias e todos vocês parentes dos pequeninos como este que está diante de vocês: abençoem ele, sustentem ele, pois ele não precisa de purificação. Pois ele, como todos vocês, é perfeição no que ele é, e esta mente é movida por seu deus, o Senhor do SER, a Toda-Poderosa Manifestação de Satã.

(O sacerdote aponta a espada para o Sigilo de Baphomet. Todos os presentes levantam o braço direito fazendo o Sinal dos Chifres em direção ao altar.)

SACERDOTE:
HAIL, (nome)!

TODOS OS OUTROS:
HAIL, (nome)!

SACERDOTE:
HAIL, SATAN!

TODOS OS OUTROS:
HAIL, SATAN!

(A cerimônia é fechada da maneira habitual.)

# O Conhecimento Desconhecido

Os Rituais Satânicos

Apesar de outras tentativas de atribuir um determinado número a Satã, Nove é Seu número. Nove é o número do Ego, pois ele sempre volta para si mesmo. Mesmo na mais complicada multiplicação de Nove por qualquer outro número, a soma final será Nove.

9x2=18, 1+8=9
9x3=27, 2+7=9
9x4=36, 3+6=9
E assim por diante... 9x1.875.432=16.878.888 (Reduzindo o resultado a um dígito através da soma, voltamos ao Nove novamente! Vale ainda lembrar que:
6+6+6=18)

Os verdadeiros períodos históricos do tempo são moldados pelo Nove, com todos os ciclos obedientes à sua Lei. Todas as questões terrenas podem ser avaliadas pela infalível constância do Nove e sua continuidade. A ação e reação das necessidades tribais da humanidade se dão em períodos sucessivos de Nove anos: a soma de dois (dezoito anos) constitui uma Obra. O início e fim de cada Obra é chamado de Ano de Obra, e o ponto no meio do caminho entre os Anos de Obra apresenta o cume de intensidade da Obra em questão.

Nove Obras constituem uma Época (162 anos). Nove Épocas constituem uma Idade (1.458 anos), o que tem sido erroneamente chamado de milênio. Nove Idades constituem uma Era (13.122 anos).

As Idades (cada 1.458 anos) se revezam entre Fogo e Gelo, cada uma diferindo da outra pela forma com que o Controle faz sua avaliação. Em uma Idade do Gelo, o homem é ensinado a se abster de seu orgulho e afastar-se de si mesmo; então ele será bom. Em uma Idade de Fogo, o homem é ensinado a ser indulgente consigo mesmo e se conhecer; então ele será bom. Durante uma Idade de Gelo, Deus fica por cima. Durante uma Idade de Fogo, Deus fica por baixo. Em cada Idade, grandes acontecimentos ocorrem a cada dezoito anos, pois o Controle deve manter o ciclo de ação e reação dentro do ciclo maior de Fogo e Gelo.

Importantes mensagens são lançadas a cada dezoito anos, e são difundidas pelos dezoito anos seguintes, ao fim dos quais surge uma nova declaração. A Idade de Gelo da qual recentemente saímos começou no ano de 508 “d.C.”. Como o auge de entusiasmo pelo qual cada Obra foi inspirada ocorre no meio do caminho entre os Anos de Obra, então o ponto de maior intensidade da mensagem de cada Obra é no meio dela. Portanto no ano de 1237 “d.C.” o fervor do homem pelo

que a última Idade de Gelo representou chegou ao seu apogeu. Esta Idade acabou em 1966, e a nova Idade de Fogo nasceu.

O séc. XX nos preparou para o futuro e a chegada da Idade de Fogo foi bem anunciada nos últimos Anos de Obra da Idade de Gelo. Os povos da Terra foram tocados em 1894, 1912, 1930 e 1948, e a comunicação também foi escrita. A nova Idade satânica nasceu em 1966, e por isso Sua Igreja foi construída.

O bebê está aprendendo a caminhar, e no primeiro Ano de Obra de sua Idade – 1984 – seus passos já serão firmes, e no próximo – 2002 – ele terá chegado à maturidade, e seu reinado será abundante em sabedoria, justiça e prazer.

REGE SATANAS! AVE, SATANAS! HAIL, SATAN!

# Ritual de Auto-Iniciação Satânica

Os Rituais Satânicos

Por Fenix Konstant

É de suma importância deixar claro que o presente ritual não fará de você – nem de ninguém – um satanista, se você já não se sente e se vê assim. Poderíamos dizer que a iniciação se divide em duas etapas. A primeira etapa é interior e consiste em estudo, reflexão, meditação, percepção e transformação. Sem passar por ela, de nada adianta a segunda etapa, que é a exterior. Realizar uma cerimônia de iniciação sem ter passado pela primeira etapa seria o equivalente a comprar um diploma sem ter estudado nada. Ou seja, é o caso de uma pessoa que anseia por ostentar um título apenas, e exibí-lo com orgulho leviano seja para si mesmo ou outras pessoas. O ritual de iniciação funciona como uma formatura, lhe conferindo um título devido aos seus conhecimentos adquiridos. Alguém pode se perguntar agora: “Mas se não haverá ninguém para me avaliar, como vou saber quando serei digno e merecedor disto?” A resposta é simples: como eu disse no início, quando você se sentir um satanista naturalmente. Uma auto-avaliação sincera é o que basta. O Satanismo é a religião do sem-mestre, e além disso, nele sua opinião é a mais importante de todas. Então se na sua opinião você é mesmo um satanista, não precisa buscar avaliações alheias e exteriores. Entretanto, é evidente que só “conhecimentos adquiridos” não bastam para “fazer” de você um satanista. Obviamente, é preciso também IDENTIFICAÇÃO. Há muitos estudiosos do tema adeptos de outras religiões. Mas o que é identificação? É enxergar no Satanismo um espelho, enxergar você mesmo e reconhecer-se um satanista. É natural que muitos leitores se perguntem: “Mas qual a utilidade de um ritual de auto-iniciação satânica se você já se considera um satanista?” Muitas pessoas sentem a necessidade de formalizar e oficializar sua “adesão” ao Satanismo através de uma cerimônia. Este ritual foi escrito para preencher esta lacuna. De qualquer forma, é bom lembrar: tudo o que você precisa fazer para ser um satanista é passar a viver como um. Além disso, não é possível “virar” um satanista, você simplesmente nasce assim ou não. Este ritual é um modo de proclamar ao Universo o auto-reconhecimento de que você é um satanista. Em outras palavras, é uma forma de dizer “eu percebi que sou um satanista!”

Algumas pessoas acham que é preciso colocar alianças e se casar no civil e religioso para se poder dizer que são casadas “mesmo”, outras dispensam isso e simplesmente vão morar juntas – mas levam uma vida igual a dos casais “oficiais” e não ficam devendo em nada para eles. O mesmo se

aplica aqui, e esta analogia evidencia a importância da primeira etapa. Afinal, você se casaria com alguém que conheceu hoje? Logicamente, primeiro vem um namoro, depois o noivado, e finalmente o casamento. Portanto, não coloque o carro na frente dos bois. Hoje em dia parece que a maior parte das pessoas está mais preocupada em conseguir um diploma do que realmente conhecer sua profissão, e no Ocultismo não é diferente. Tudo ocorre de dentro para fora (vide big-bang), então lembre-se: primeiro o trabalho interior e depois o exterior. Este ritual não deve ser encarado muito menos executado de forma leviana e como uma brincadeira.

MATERIAL NECESSÁRIO:

– Adaga (pode ser uma simples faca de cozinha)
– Altar (pode-se improvisar um com qualquer móvel de medidas adequadas, um móvel com espelho acoplado seria perfeito; como uma cômoda por exemplo)
– Espelho
– Sino ou pequeno gongo (pode-se substituí-los simplesmente batendo a adaga no cálice)
– Manto branco (uma camisa/camiseta - sem estampas - e calças brancas também podem ser usadas)
– Cálice contendo vinho
– Uma vela vermelha e 4 velas negras
– Uma corda fina (pode ser um barbante ou fio dental)

PREPARAÇÃO:

Vista-se de branco e amarre a corda em seus dois pulsos, como uma algema. Seu comprimento deve ser grande o bastante para lhe dar liberdade de movimento com as mãos e braços. O altar deve ser posicionado no centro da câmara, de modo que quando o celebrante estiver de frente para ele fite o Sul. Sobre o altar ficam o espelho, sino/gongo, adaga, cálice com vinho e a vela vermelha – a vela deve ficar no centro do altar já estando acesa. As outras quatro velas negras restantes devem ser posicionadas nos pontos cardeais, mas devem permanecer apagadas por enquanto.

CHAMANDO OS QUATRO PRÍNCIPES DO INFERNO:

Pegue a adaga e o sino/gongo (ou o cálice para ser batido com a adaga).

Frente à vela do Sul, toque o sino/gongo três vezes lentamente, deixando o som produzido ressoar. Com sua mão esquerda aponte a adaga para a vela e diga:

“Satã, Senhor do Fogo. Te invoco para ser testemunha de minha libertação e renascimento. Acendendo esta vela, faço-o presente aqui esta noite.” Acenda a vela.

Repita este mesmo procedimento nos outros pontos cardeais em sentido anti-horário, substituindo as palavras e nomes necessários:

Leste: Lúcifer – Ar
Norte: Belial – Terra
Oeste: Leviatã – Água

A PROCLAMAÇÃO:

Após ter acendido as quatro velas, fique de frente para o altar fitando-se no espelho e aponte a adaga na direção do seu reflexo (com a mão esquerda), recitando:

“Eu me reconheço como meu próprio deus, pois o homem é o único ser com o poder de criar e destruir de que se tem conhecimento. Não há nenhum ser que interfira no destino do homem além dele mesmo. Em meu altar, a única imagem presente é a minha, pois esta é a única imagem digna de adoração. Eu olho no fundo dos meus olhos e reconheço tu, Satã! Eu sou teu reflexo neste mundo. Pois eu me recuso a servir e adorar qualquer ser, assim como tu. Eu olho para todos os demônios do Inferno, e não sinto medo, mas reconheço irmãos. Eu olho para todos os anjos do Paraíso, e não vejo salvadores, mas sim os arautos da mentira! Eu olho para Deus, e não vejo um pai bondoso e justo, mas sim o maior de todos os déspostas, o tirano inefável! E agora eu olho para ti, Satã, e vejo eu mesmo. Tornando-me tu, eu sou veículo e canal para sua manifestação na Terra. Eu porto a luz das chamas do Inferno, eu sou um dos filhos e herdeiros de Lúcifer. Eu levantei o véu de Deus e vi sua verdadeira face. Eu arranquei sua máscara e vi a verdade. Eu reconheci que os papéis de herói e vilão no drama do Universo estão invertidos, e eu me recuso a ser um mero espectador ou figurante. Eu reconheço o Paraíso como o cárcere de servos, e o Inferno como a morada de reis emancipados e independentes! Como uma criança curiosa, atraído pelo proibido eu vaguei na escuridão da noite, e lá nada encontrei. Nenhum espantalho! Então eu olhei para mim, e percebi, eu sou o espantalho do qual eles falavam! Pois eu era o único que lá estava. Eu sou Satã! Tu me libertaste, Satã! Tu me fez ver além. Agora para mim não há fronteiras nem limites. Tu rasgaste a venda que cobria meus olhos, e a minha frente descortina-se o horizonte negro e infinito repleto de estrelas. E então eu pude ver, eu sou uma destas estrelas! Para representar minha liberdade, eu peço que tu quebre esta última corrente, símbolo da escravidão da qual a humanidade é vítima. Que as chamas do Inferno libertem-me!

(O celebrante queima a corda que ata seus pulsos na vela do altar.)

As chamas do Inferno mostraram-me a verdade escondida na escuridão e iluminaram meu caminho. Elas consumiram todas as mentiras sagradas, reduzindo-as a pó e cinzas. Esta noite eu renasço livre delas. Esta noite eu proclamo ao Universo que sou meu próprio deus, despido de qualquer resquício escravagista do passado. Esta noite eu abandono a vergonha de meu próprio corpo, pois este é o meu templo, altar vivo e pulsante de sangue e energia. Deve um deus envergonhar-se de si mesmo? Não! Como o deus que sou, eu tenho orgulho de mim. É chegada a hora de renascer! Aqui eu abandono a hipocrisia, para ser eu mesmo, de corpo, mente e alma. Eu não tenho vergonha de ser eu mesmo, mas sim orgulho! Eu não me restrinjo pela moral, mas junto-me aos deuses que estão além do bem e do mal. Por acaso um predador sente vergonha, culpa ou remorso por caçar e alimentar-se? “Tu és mau, portanto eu sou bom.” Nesta fórmula, é o escravo e a presa que falam! Aquele que anseia pelo poder deve esquecer a piedade. Para um lado da balança subir, o outro precisa descer! A fábula da igualdade foi inventada para confortar os medíocres! Eu reconheço a minha superioridade e não me envergonho dela, pois deve um rei esconder sua coroa e vestir-se como um plebeu? Eu não lamento por ser diferente, eu me orgulho de ser distinto! Hoje eu cruzarei os portões do Inferno, deixando toda a esperança, pois ela é a bengala e o consolo dos fracos, conformados e covardes! Eu reconheço que o dever de ser “bom” foi implantado nas massas para mantê-las sob controle e no seu devido lugar, limitando-as sem jamais alçar vôos mais altos. Eu rejeito e me liberto do maniqueísmo! Pois eu mesmo sou Deus e Satã.

(O celebrante deve despir-se e ficar totalmente nu – pois foi assim que você nasceu, não foi? Então é assim que você deve “renascer” também. Com a mão esquerda, mergulhe a adaga no cálice de vinho e trace levemente – não vá se cortar – um pentagrama invertido na sua testa – assim representando um batismo. Largue a adaga sobre o altar. Pegue o cálice e levante-o com sua mão esquerda, olhando-se no espelho e oferecendo um brinde a si mesmo.)

Deste momento em diante, somente a ti adorarei e servirei, Satã!

Deste momento em diante, somente a mim mesmo adorarei e servirei!

A ti eu bebo e saúdo, Satã.

A mim eu bebo e saúdo!

Do cálice da vida eu bebo, despido e livre de toda e qualquer culpa.

(Beba todo o conteúdo do cálice de uma só vez, sem retirá-lo dos lábios – e não se preocupe em não derramar.)

Indulgência e não abstinência!

A rota dos pecados conduz ao palácio da felicidade.

Está feito!"

Nota: se assim desejar, o celebrante pode realizar uma versão mais "hardcore" do ritual ateando fogo às suas vestes brancas e queimando-as num caldeirão (qualquer um que tenha estudado um pouco de Ocultismo ou mesmo psicologia sabe que quanto mais impactante e marcante for um ritual, melhor – principalmente no caso de rituais de iniciação). Também sinta-se à vontade para retirar sua camisa/camiseta rasgando-a pela gola e sem abrir botões. Ao final do ritual, dá-se licença aos Príncipes para que possam partir e agradece-se pela sua presença, somente depois de fazer isso as velas devem ser apagadas. Se puder – e quiser, é claro – o celebrante deve após a realização do ritual, no dia seguinte ou quando for mais apropriado realizar algum desejo que tenha sido negligenciado ou reprimido durante sua vida, assim colocando a indulgência no lugar da abstinência e fazendo uma oferenda a si mesmo (Satã). Uma oferenda é algo feito para agradar deuses, mas você mesmo é o deus que adora então agrade-se e faça-o feliz. Faça aquilo que você sempre teve vontade mas nunca teve coragem – desde que isso não implique em atividades criminosas, desnecessário dizer. Experimente aquilo que você sempre quis experimentar. Demita-se e dedique-se a carreira que você sempre sonhou seguir, mude de cidade, vire um andarilho hippie, coma cinco barras de chocolate, vista-se de mulher. Faça o que lhe der mais prazer mas que por algum motivo você nunca fez. Agora a única coisa proibida é preocupar-se com o que os outros podem pensar e suas opiniões. Ignore-os assim como eles ignoram a própria ignorância. Seja tomar banho de chapéu ou discutir Carlos Gardel, faz o que tu queres é a única Lei.

É comum se ver muitos iniciantes na prática ritualística se perguntarem assustados: "É preciso decorar tudo isso??" Se você for um deles, não se preocupe com isso e esqueça essa idéia absurda. Você já viu um padre rezar uma missa (que também é um ritual) sem um livro auxiliando-o e guiando-o? Tudo que ele faz e diz está escrito lá, não é? Até mesmo os mais experientes magistas se utilizam de um "roteiro" durante seus rituais. Alguns decoram certos rituais sim, é verdade, mas isso porque eles são rituais básicos de invocação/banimento(ou "abertura/fechamento") realizados com bastante frequência. Sinta-se à vontade para escrever o ritual inteiro ou apenas o que achar necessário. E você não precisa pagar uma fortuna por um livro empoeirado de capa grossa com detalhes em alto relevo que pareça um grimório medieval para fazer suas anotações, um simples caderno de capa preta "artesanal" cumpre a mesma função com a mesma eficiência. O celebrante pode segurar seu livro das sombras com o "verso" do braço direito enquanto aponta a adaga, colocá-lo num "porta-bíblia" sobre o altar, ou ainda usar um suporte de partitura musical posicionado no chão com o livro na altura ideal. Estas considerações não são válidas somente para a execução deste ritual, exatamente pelo contrário; aplicam-se a muitos outros. Será que algum exorcista sabe decor o Exorcismo?